ANNO LI. NUMERO 247 — QUARTA FEIRA 27 DE OUTUBRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso . . . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justi e Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

## TELEGRAMMAS

### AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

RIO DE JANEIRO, 26 de outubro.

**Foram nomeados desembargadores: da Relação de Belem, no Pará, o juiz de direito de Olinda Dr. Delphino Augusto Cavalcante de Albuquerque; e da Relação da Bahia, o juiz de direito Dr. Freire de Carvalho.**

BERLIM, 25 de outubro.

**O imperador Guilherme acha-se aqui de volta de sua viagem a Italia.**

VIENNA, 25 de outubro.

**Communicações da Herzegovina, aqui recebidas, noticiam que o movimento faccioso continúa com o mesmo vigor, e que, em diversos combates, os facciosos obrigaram as tropas ottomanas a abandonar o campo.**

COMMERCIAES

PARIS, 25 de outubro.

**Titulos de 5 %, da renda franceza, a 104 francos e 75 centimos.**

**Cambio sobre Londres 25 francos e 22 centimos por £.**

LONDRES, 25 de outubro.

**Consolidados inglezes de 3% a 94 3/8.**

**Fundos brasileiros de 5%, emprestimo de 1875, a 92 1/2.**

**Fundos argentinos, de 6%, emprestimo de 1871, a 82.**

**Mercado de café nullo e os preços nominaes.**

**Mercado de assucar regular, mantendo-se bem os preços.**

LIVERPOOL, 25 de outubro.

**Mercado de algodão nullo e os preços nominaes; venderam-se hoje 700 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco e de Santos a 7 7/8 d. por libra.**

**Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços de sabbado.**

HAVRE, 25 de outubro.

**Algodão ordinario de Pernambuco a 92, dito dito de Sorocaba a 85 francos pelos 50 kilogrs.**

**Mercado de café com melhor tendencia.**

ANTUERPIA, 25 de outubro.

**Cambio sobre Londres de 25 francos e 21 centimos a 25 francos e 25 centimos por £.**

**Mercado de café nullo, e os preços nominaes.**

HAMBURGO, 25 de outubro.

**Cambio sobre Londres 20 MARCKS e 12 PFENNIGE por libra.**

**Mercado de café quasi nullo, e os preços nominaes.**

NOVA YORK, 25 de outubro.

**Cambio sobre Londres 4-80 1/2.**

**Preço do ouro 115.**

**Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores; o do Rio FAIR-CARGOES de 20 a 20 1/4, o GOOD-CARGOES de 20 1/2 a 20 3/4, e o de Santos GOOD-CARGOES de 20 1/4 a 20 1/2 CENTS por libra.**

**Chegaram hoje aos portos dos Estados Unidos 42,000 fardos com algodão.**

RIO DE JANEIRO, 26 de outubro.

**Cambio sobre Londres 27 1/4 d. bancario.**

**Cambio sobre Paris 351 réis por franco.**

**Mercado de café calmo, e os preços baixando; o de primeira qualidade bôa de 6$400 a 6$550 pelos 10 kilogrs.**

**Sahio hoje d'aqui, para a Bahia e Pernambuco, o paquete americano *ONTARIO*, da companhia UNITED STATES AND BRASIL.**

BAHIA, 26 de outubro.

**Cambio sobre Londres 27 1/8 d. bancario, 27 1/4 d. particular.**

**Cambio sobre Paris 350 réis por franco.**

**Assucar mascavado bom e ordinario sem alteração.**

PARA', 26 de outubro.

**Cambio sobre Londres 27 1/2 d. bancario, 27 3/4 d. particular.**

**Borracha e cacáo sem alteração.**

**Procedente dos portos do sul do imperio chegou aqui hoje o transporte de guerra brasileiro *PURUS*.**

**Procedente do Maranhão chegou hoje aqui, e sahirá amanhã para os portos do sul do imperio, o paquete brasileiro *PARÁ*, da companhia BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR.**

## INSTRUCÇÃO POPULAR

### Elementos de physica

LIVRO SEXTO

Luz

CAPITULO II

REFLEXÃO DA LUZ, ESPELHOS

**Leis da reflexão da luz.**—Quando um feixe luminoso encontra em seu caminho uma superficie polida que o detem, a luz nem por isso é aniquilada por esse obstaculo, mas, reenviada pela superficie, ao modo de um corpo elastico, muda de direcção, e é este phenomeno que é designado pelo nome de *reflexão da luz*.

Por exemplo: se atravéz do postigo de uma camara obscura faz-se penetrar um feixe de luz solar, e se se recebe esse feixe sobre um espelho plano horisontal, vê-se que elle, depois de cahir sobre o espelho, muda de direcção, e vai formar na parede opposta ou no tecto da camara uma imagem da abertura do postigo pela qual entrou.

Da mesma fórma que na reflexão dos raios caloríficos, de que tratamos no Cap. III do Liv. V, o raio de luz que entra pelo postigo e é recebido sobre o espelho, tem o nome de *raio incidente*, esse mesmo raio depois de mudar de direcção toma o nome de *raio reflectido*, e a recta que, no ponto de incidencia, é perpendicular ao espelho, tem o nome de *normal*. Finalmente dá-se pela mesma razão o nome de *angulo de incidencia* ao angulo que faz o raio incidente com a normal, e o de *angulo de reflexão* ao que faz o raio reflectido com a mesma normal.

A reflexão da luz é sempre submettida ás duas leis seguintes, que são as mesmas que se verificam em relação ao calor.

1.° *Os angulos de incidencia e de reflexão são iguaes.*

2.° *A reflexão tem sempre lugar n'uma direcção tal que o raio incidente e o raio reflectido se acham n'um plano perpendicular á superficie reflectente.*

Estas leis podem ser verificadas por meio de um apparelho, que se compõe: de um circulo de metal graduado, disposto verticalmente e fixado pelo seu centro á uma haste vertical, haste esta que repousa sobre tres pés tambem de metal, os quaes, por meio de parafusos calantes, podem ser elevados ou abaixados no intuito de ser nivelado o apparelho. O zero da graduação do circulo é collocado no alto do diametro vertical, e a graduação é feita para ambos os lados, de *zero* até noventa grãos. Em torno de um pequeno eixo, existente por traz do circulo e no seu centro, gyram duas allidades de metal, as quaes, justapondo-se ao mesmo circulo, e podendo serem fixadas nelle por meio de parafusos de pressão, tem nos seus extremos livres pequenos tubos de metal, dispostos no sentido dos raios do circulo, isto é, dirigidos para o seu centro, e cujo fim é darem passagem aos raios incidente e reflectido. Além disso, uma dessas allidades, um pouco acima do respectivo tubo, tem um pequeno espelho movel, cujo fim é dirigir para o tubo o raio ou feixe de luz sobre que se opera. Finalmente, no centro do circulo, e na face anterior deste, tem o apparelho um outro pequeno espelho disposto horisontalmente, e portanto perpendicularmente ao plano do mesmo circulo.

Para operar com o apparelho, no intuito de demonstrar as leis citadas, começa-se por afastar a allidade, que tem o espelho no extremo, de sua posição normal até uma situação conveniente, depois do que recebe-se sobre o respectivo espelho um raio de luz, e, inclinando-se convenientemente esse espelho, faz-se com que esse raio de luz penetre atravéz do tubo da mesma allidade e vá *incidir* sobre o espelho do centro do apparelho. Em seguida, move-se a outra allidade, e, pondo-se o olho n'um dos extremos do seu tubo, dirige-se o outro para o espelho central, e, ás apalpadellas, procura-se fazer com que o raio reflectido passe atravéz do dito tubo; feito o que, e fixada essa como a outra allidade, lê-se a graduação do apparelho, e então se observa, pela medida dos arcos de circulo comprehendidos entre os seus respectivos lados, que os angulos de incidencia e de reflexão contém o mesmo numero de grãos, isto é, são iguaes, o que demonstra a primeira lei.

Quanto á segunda lei, acha-se ella igualmente demonstrada, visto como, na construcção do apparelho, tem-se o cuidado de fazer com que os eixos opticos dos tubos dos extremos das allidades se achem n'um mesmo plano parallelo ao do circulo graduado, e por conseguinte perpendicular á superficie do pequeno espelho do centro desse circulo, e ainda contendo á normal no ponto de incidencia do raio luminoso.

**A reflexão da luz nunca é completa.**—A luz que cahe sobre um corpo polido nunca é completamente reflectida, visto como uma certa porção della é extincta pela superficie reflectente.

E' assim que, se se representa por 100 a quantidade de luz incidente, a porção reflectida será de 70, 80, 90, segundo a natureza e o grão de polimento do corpo reflectente, porém nunca attingirá a 100.

Os melhores reflectores são os metaes polidos, especialmente quando são brancos, como o mercurio e a prata. Os corpos negros não reflectem a luz. Os corpos translucidos reflectem uma pequena quantidade de luz, absorvem maior ou menor porção, segundo sua espessura, e dão passagem ao resto; é o que acontece com o ar, a agua, e vidro, e todos os meios transparentes.

Para uma mesma substancia, a quantidade de luz reflectida augmenta não só com o grão de polimento, mas tambem com a obliquidade dos raios incidentes. Por exemplo: quando se olha muito obliquamente para uma folha de papel branco collocada diante de uma vela, a quantidade de luz reflectida é nesse caso consideravel ao ponto de dar uma imagem pallida da flamma, effeito que entretanto não se produz quando os raios são menos obliquos.

(*Continuar-se-ha.*)

## PARTE OFFICIAL

### Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DE OUTUBRO DE 1875.

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Ignacio Ferreira dos Santos Pimentel, alferes da guarda nacional, aggregado ao batalhão 26 do municipio do Bonito, e a sua apresentação ao commando superior deste municipio, resolve dispensar-lhe o lapso de tempo decorrido para haver a respectiva apostilla, e mandar que fique o supplicante aggregado ao 7° batalhão do referido commando superior.

— O presidente da provincia, de conformidade com o art. 1° do decreto n. 1,294, de 16 de dezembro de 1853, resolve nomear o capitão Thomaz Rodrigues Pereira, para interinamente exercer o lugar de 2° tabellião do publico judicial e notas e mais annexos do termo da Escada, durante o impedimento do effectivo João Damasceno e Silva.—Communicou-se ao juiz municipal e ao nomeado.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,160, de 14 do corrente, resolve exonerar o alferes Quarentino Felix de Oliveira, do cargo de delegado de policia do termo de Salgueiro, e nomeal-o para igual lugar no termo de Ouricury.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia, remettendo-se o titulo do nomeado.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, em officio n. 1,160, de 14 do corrente, resolve exonerar o alferes Manoel Raynero de Barros do cargo de delegado de policia do termo de Ouricury, e nomeal-o para igual lugar no termo de Salgueiro.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia, remetendo-se o titulo do nomeado.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereram Porfiria Jesuina Baptista da Silveira e Emilia Candida de Mello Luna, professoras publicas de instrucção primaria da 3ª cadeira da freguezia de S. José, e 2ª da de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, e tendo em vista as informações sob ns. 151 e 226 de 13 de maio e 14 de setembro ultimo, e n. 216 bis de 7 do corrente, do inspector geral da instrucção publica, resolve, de accordo com o art. 15 da lei n. 1,143 de 8 de junho de 1874, conceder ás mesmas professoras uma gratificação extraordinaria correspondente á 5ª parte de seus vencimentos, que lhes compete, segundo o disposto no art. 27 da lei n. 598 de 13 de maio de 1864, por contarem mais de 15 annos de effectivo exercicio no magisterio.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereram Eduardo Monteiro de Moura e Floriano N. de Azeredo Coutinho, professores publicos contratados, este da cadeira de Floresta e aquelle da S. Caetano da Raposa, e tendo em vista a informação do inspector geral da instrucção publica, sob n. 251, de 15 do corrente, resolve permittir aos referidos professores permutarem as cadeiras.—Communicou-se aos inspectores da instrucção publica e thesouro.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Francisco de Figueirôa Faria, amanuense da secretaria do arsenal de guerra, e tendo em vista a informação do director do mesmo arsenal, sob n. 146, de 12 do corrente, resolve conceder-lhe 3 mezes de licença com o respectivo ordenado somente, para tratar de sua saúde, na conformidade do disposto no art. 317 do regulamento n. 5,118 de 19 de outubro de 1872.

Officios:

— Ao commandante das armas, para que permitta que o soldado de cavallaria Raymundo Ferreira da Silva, espere em Olinda a decisão do governo imperial sobre sua baixa, ficando, porém, obrigado a comparecer ás revistas de mostra mensalmente.

— Ao Dr. chefe de policia, para que providencie no sentido de serem fornecidas á junta de alistamento da parochia de S. Lourenço de Tejucupapo, pelos respectivos inspectores de quarteirão, as listas dos cidadãos que estão nas condições de serem comprehendidos para o serviço do exercito e armada.—Communicou-se ao presidente da junta.

— Ao mesmo, para que exija das autoridades policiaes suas subordinadas, informações circumstanciadas sobre o estado sanitario dos respectivos districtos.

— Ao mesmo, para que autorise ao delegado de Gamelleira a alugar uma casa para servir alli de quartel, devendo remetter previamente á presidencia, o respectivo contrato, afim de ser approvado.

— Ao inspector interino da thesouraria de fazenda, para que informe sobre a conta que se remette, na importancia de 47$430, proveniente de transportes concedidos nos trens da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, por conta dos ministerios da guerra e agricultura, cujo pagamento solicita a empreza da mesma estrada.

— Ao do thesouro provincial, declarando que nesta data foi concedida a indemnisação de 20 °/o para as obras de excavação dos 2.°, 4.° e 5.° lanços da estrada de Goyanna a Pedras de Fogo, devendo o respectivo pagamento ser feito nos termos do art. 49 da lei n. 441, em apolices de 7 °/o, para cuja emissão fica esse thesouro desde já autorisado; não podendo a presidencia attender a reclamação do contratante daquella estrada, relativamente á indemnisação que pede para o primeiro lanço, por terem já sido entregues definitivamente as respectivas obras, para o que poderá elle recorrer á assembléa provincial.—Communicou-se á repartição das obras publicas.

— Ao director do arsenal de guerra, mandando satisfazer o pedido que faz o commandante do 9.° batalhão de infantaria, de 17 carabinas de Minié, e igual numero de sabres, bayonetas e bainhas.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo, mandando fornecer gratuitamente uma perna de páo, á praça invalida reformada do 5.° batalhão de infantaria, Manoel Felippe de Figueiredo.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, autorisando a contratar com Basilio José da Hora, arrematante da obra do soalho das reservas das 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª companhias no quartel das Cinco-Pontas, mediante a quantia de 253$440, a substituição de 16 traves que não foram contempladas no orçamento primittivo.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao juiz de direito interino do Rio Formoso, mandando pôr novamente em concurso a serventia vitalicia dos officios de escrivão privativo do jury e mais annexos do termo de Serinhãem, por não ter comparecido nenhum concurrente.

— Ao juiz de paz presidente da junta de alistamento do Pôço da Panella, declarando em resposta a seu officio de hontem datado, que deve adiar o alistamento para incluir os cidadãos casados e outros, desde a idade de 19 a 30 annos, que não pertencerem ao exercito e armada; fazendo constar na casa das observações que tiver de se organisar, as isenções dos alistados, afim de que a junta revisora possa na sua revisão apreciar e julgar a respeito das referidas isenções.

— Aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, mandando transportar á Parahyba, por conta do ministerio da guerra, 1 desertor do 14° batalhão de infantaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao juiz de direito de Caruarú, declarando, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, ficar inteirado de haver presidido a segunda sessão ordinaria do jury do termo de S. Bento, e depois regressado para o de Caruarú.

— Aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor, accusando, de ordem do mesmo Exm. Sr., o recebimento de seu officio em que communicam que o vapor *Pará*, esperado amanhã dos portos do sul, seguirá para os do norte no mesmo dia.—Communicou-se á repartição do correio.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 1875.

Antonia Maria da Conceição.—Indeferido.

Antonio de Lacerda Pereira e Silva.—Informe o Sr. juiz de paz presidente da junta de alistamento da freguezia de Nossa Senhora da Gloria de Goitá.

Francisco Antonio de Brito & Filho.—Sim.

Fielden Brothers.—Aguarde o supplicante o credito que nesta data solicito do Exm. Sr. ministro da guerra.

Bacharel Felix de Figueirôa Faria.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Henrique Eduardo da Costa Gama.—Nesta data officio ao thesouro provincial no sentido de se adiantar ao supplicante um mez de ordenado para ser descontado pela quinta parte, prestando o mesmo supplicante a fiança do estylo.

João Maria de Medeiros.—Não ha que deferir, porquanto, em vista de representação da camara municipal de Jaboatão, já resolveu esta presidencia que se procedesse á nova arrematação do imposto de que se trata.

Manoel Peregrino da Silva.—Encaminhe-se.

### Repartição da policia

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 26 de outubro de 1875.

N. 1,216.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos hontem á casa de detenção, os seguintes individuos:

A' minha ordem, Alexandre Lopes, como criminoso em Palmares, Francisco José dos Santos vindo do Limoeiro como sentenciado, á disposição do Dr. juiz de direito das execuções, Jeremias Damasceno de Mello e José Lourenço Vieira, vindos tambem de Limoeiro, como sentenciados appellados.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Manoel, escravo do Exm. visconde de Suassuna, como criminoso de morte, e Mariana, escrava de Antonio Pacifico Simões do Amaral, para verificar-se a sua verdadeira condição.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio da Silva Bravo, por offensas á moral publica.

A' ordem do de Santo Antonio, Quiteria, escrava de Joaquim Pacheco da Silva, a requerimento do senhor.

A' ordem do do primeiro districto de S. José, Petronilla Ignacia Tavares, por offensas á moral publica.

No dia 3 do corrente, no lugar S. Gonçalo, do districto de S. Pedro, do termo de Ouricury, foi assassinado com um tiro de garruxa Francisco Felix da Silva, por Antonio Damasio de Alencar, que logrou evadir-se para o termo do Saboeiro da provincia do Ceará, d'onde veio de proposito para praticar semelhante crime.

O subdelegado do districto procedeu a tal respeito nos termos recommendados por lei.

Na noite de 20, na ponte de S. João do districto de S. Lourenço da Matta, Manoel Ferreira de Mello ferio gravemente com um tiro de pistola a Diogo Gomes Pereira, e conseguio evadir se.

O delegado respectivo procedeu a corpo de delicto e está fazendo o inquerito policial.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

## EXTERIOR.

### O ensino normal primario na Prussia e os respectivos regulamentos organicos de 1854, estudados pelo Dr. Joaquim Teixeira de Macedo.

(*Continuação.*)

PRIMEIRA PARTE.

CIRCUMSTANCIAS QUE PRECEDERAM E SEGUIRAM-SE Á EXPEDIÇÃO DOS REGULAMENTOS DE 1, 2 E 3 DE OUTUBRO DE 1854.

*Os antagonistas e os defensores desses actos.*

III

Resenha historica da educação dos professores na Allemanha, desde épocas remotas.

Até ao XII seculo o exercicio do magisterio esteve exclusivamente entregue ao clero. Nas escolas não se tinha em vista outro fim senão educar moços para a igreja constituida em *Jerarchia*; portanto, naquelles tempos não podia haver questão de ensino publico nem de professorato para o povo. O pouco que se chamava *instrucção* para os mesmos clerigos reduzia-se a prelecções sobre as formulas lithurgicas em latim, a theoria dos Sacramentos, e a maneira porque os padres deviam servir-se dessas formulas no singular ou plural, no masculino ou feminino, conforme as circumstancias. Aprendia-se dos evangelhos e das epistolas quanto era necessario para poder lêlos naquelle idioma durante o serviço divino, e decoravam-se os psalmos. Além disso, exigia que os ecclesiasticos tivessem em casa as homelias e os sermões de S. Gregorio, traduzidos em allemão. Para o lugar de pregador julgava-se sufficientemente habilitado aquelle que houvesse recebido instrucção nas chamadas *escolas triviaes*; e d'ahi provém a expressão vulgarmente consagrada: *fulano fez o seu trivio.*

Com o estabelecimento das escolas urbanas emancipou-se a classe magistral, perdendo pouco a pouco o seu caracter puramente clerical; mas cahio em outro extremo, lançou-se nos braços das corporações de artes e officios. Entre os professores formaram-se mestres, companheiros e aprendizes, que mudavam-se de uma para outra cidade. Os professores eram alugados de ordinario por um anno pelas municipalidades. Mas tanto os mestres como os discipulos eram quasi todos vagabundos, e viviam de mendigar e furtar. Chamava se isso *tiroteiar* os (*chiessen*); e por tal motivo tinham os discipulos a alcunha de *caçadores do ABC.*

A fundação das universidades, a renascença dos estudos classicos, e o estabelecimento de escolas independentes do clero, contribuiram poderosamente para a formação da classe magistral; a reforma lutherana não só veio facilitar ainda mais os esforços feitos nesse sentido, como deu raizes á instituição e generalisou-a na Allemanha, influindo para que se creassem escolas até nos mais insignificantes lugares. Mas, só depois de ter-se consolidado a verdadeira vida nacional allemã, e de ter a pedagogica adquirido o valor de uma sciencia pelo facto de fundarem-se em toda a parte *escolas do povo*, é que se fez mais sentir a necessidade de estabelecimentos proprios para a formatura de professores. Antes disso, todos arranjavam-se como podiam com individuos que apenas sabiam lêr, escrever e alguma cousa de contas. Para o magisterio nas escolas aldeãs eram preferidos os que exerciam algum officio manual, porque os mestres não podiam viver somente de dar lições. Entretanto, nas cidades encontravam-se professores que tinham frequentado escolas urbanas, e as vezes alguma universidade.

Amos Comenius foi o primeiro que em meiado do 17.° seculo instituio um systema pedagogico, abrangendo o ensino nas escolas populares. Esse progresso não só teria firmado a base dos estabelecimentos de instrucção elementar, como poderia até ter dado lugar á creação de escolas normaes, se em geral aquella época fosse mais favoravel á propagação do ensino publico. Mas a funesta guerra de trinta annos, assolando em toda a Allemanha, as cidades e aldeias, era um obstaculo á realisação dos bons desejos que nesse sentido se manifestavam. A necessidade de semelhantes escolas só appareceu depois de concluida a paz, quando os estabelecimentos de ensino poderam ser restaurados.

No anno de 1679 parece já ter existido no instituto dos orphãos de Brunswick, um estabelecimento para a instrucção de professores. Em 1687 havia em Wesel uma instituição denominada « Contuberniam » para mestres de escolas da religião reformada. Em Gotha fundou o duque Frederico II « Seminarios escolasticos » ordenando que os dez mais habeis *servidores do ensino* fossem incumbidos de dirigir como « *Moderatores* » os passos dos que quizessem applicar-se ao magisterio, e expedindo aos escolhidos moderadores instrucções pelas quaes impunha-se aos aspirantes a obrigação de ter um domicilio fixo e determinavam-se como materias de ensino: o livrinho de devoção domestica, o « *Suscitabulum*, a arte de morrer (*Sterbckunst*,) o catechismo, lições de predica, orthographia, calculo e musica, com especialidade a musica sacra.

Porem, os *pietistas* foram os que mais se distinguiram na educação de professores. Para este fim fundou Francke em Halle estabelecimentos especiaes. Nos annos de 1732 e 1735, annexou-se ao instituto dos orphãos da antiga cidade de Stettin um estabelecimento desse genero. Em 1736 formavam-se professores na escola do convento de Bergen perto de Maydeburgo. « Nós vos ordenamos: —dizia-se no rescripto dirigido por Frederico Guilherme I ao abbade desse convento—que façais os mais serios esforços, afim de que haja ahi sempre um *seminario* para moços, dentre os quaes se possa escolher habeis mestres de escolas e sacristães. Deverão ser habilitados em leitura, escripta e calculo, pelo menos no que toca ás quatro especies; e, mais do que tudo, achar-se em estado de ensinar á mocidade os principios fundamentaes do christianismo. »

Entretanto, a creação de verdadeiras escolas normaes, só se realisou na segunda metade do XVIII seculo.

A primeira, de que a historia faz menção como sendo a mais importante, é a que foi fundada em 1748 pelo conselheiro *consistorial* João Julio Hecker, discipulo de Francke, a quem a Prussia deve relevantes serviços prestados a bem das escolas de Berlim. Annexado á escola chamada *realista* (profissional) que o mesmo Hecker dirigia, servia esse instituto como estabelecimento de instrucção particular para os professores que se destinavam ao magisterio nas escolas parochiaes da igreja da Trindade, e Berlim, e nas classes inferiores da dita escola realista.

Em 1750 ordenou Frederico II que os lugares de mestres de escolas e sacristães, creados em redor de Berlim até a distancia de 8 a 10 milhas, fossem preenchidos por individuos formados naquelle instituto, exigindo-se que elles entendessem de cultura de bicho da seda (*seidenbau*.)

Em breve o estabelecimento normal obteve sufficientes recursos materiaes entre outros, subvenções do estado, e foi elevado á categoria de « Seminario da Marca Eleitoral » no anno de 1753.

Os alumnos desse seminario eram pela maior parte officiaes de officios que propunham-se a aprender quanto bastasse para fazerem do magisterio um meio de vida accessorio, por que o ordenado de quasi todos os professores era tão escasso na Marca, que ninguem pensava em dedicar-se exclusivamente ao ministerio; e até em antigas ordenações soberanas prescrevia-se aos mestres das escolas ruraes que não procurassem viver somente da renda do seu emprego, devendo, ao contrario, lançar mão de recursos subsidiarios.

O seu programma abrangia tudo quanto naquelle tempo se ensinava, inclusive historia, geographia, estatistica, um pouco de pedagogia e mythologia. Como materia especial figurava o *modo de portar-se christã, racional e moralmente*; e com isso, entre outros pontos, aprendiam os normalistas « a tornarem-se recommendaveis pelo seu aceio, espirito de ordem domestica, procedimento agradavel e affavel para com todos; a terem um bom porte de corpo; a serem desembaraçados nas suas demonstrações de civilidade, e a fazerem cortezias decorosas tanto ás pessoas de alta cathegoria, como ás de baixa condição.

Até á época em que Zimmermann alli foi empregado como professor especial, davam-se aos alumnos todas as lições em uma só classe; e mesmo depois de ter-se esta dividido em duas, *superior* e *inferior*, nunca se pôde organisar o ensino moral segundo um plano methodico.

O tempo do curso, assim como o numero admissivel de discipulos, era indeterminado. A admissão realisava-se conforme as circumstancias; a sahida effectuava-se quando a necessidade assim o reclamava; o mesmo curso não tinha principio nem fim.

Os resultados, pois, de semelhante organisação foram o que se devia esperar, isto é, quasi nullos. Muito tempo depois encontrou-se casualmente um caderno com provas escriptas de exame dos normalistas, pelas quaes via-se que muitos até nem estavam certos da orthographia, nem sabiam expressar-se em linguagem apropriada.

Com tres alumnos, ainda menos proveito tiravase das lições praticas, visto que só quatro internos eram admittidos aos exercicios na escola profissional como mestres adjunctos; a todos os mais não se ensinava se não a arte de dar lições de leitura por meio das *catechisações* do 1° professor, e ás vezes, fazendo elles mesmos ensaios de *catechese*.

O proprio barão de Zedlitz, afamado ministro dos cultos, que sob o reinado de Frederico o Grande prestou immensos serviços a bem da instrucção publica da Prussia, bem como indirectamente a toda a Allemanha e foi quem collocou as escolas sob a inspecção suprema do estado, mostrava-se muito descontente com a marcha desse seminario. Um dia escreveu elle ao seu amigo o conego von Rochow o seguinte:

« Mandei ha pouco visitar o seminario de Berlim annexado á escola profissional; e de antemão horripilo-me só de pensar no relatorio, cujos dados principaes já me foram communicados pelo Sr. Teller. Antes quizera tomar uma boa dose de pós precipitantes (*niederschlagende pulver*) do que lê-lo e despachal-o!

« Não ha muito tempo disse eu no consistorio da capital que estavamos tornando-nos merecedores de castigo, por tolerarmos semelhantes immundicias (*Sudeleiên*).

« De certo, mais vale não ter ensino e nenhum seminario, do que um arrevesado. »

(Tal seria o promettido relatorio, que antecipadamente tanto exacerbava á bilis do grande ministro!!..

Deixando ao espirituoso autor Seyffarth a responsabilidade dos termos de arrenego em que está redigida aquella *cartinha* de amigo, continuarei, na propria linguagem do interessante historiador, a mencionar as diversas phases por que passou a organisação das escolas normaes prussianas, antes de chegarem ao seu brilhante estado actual.)

De facto, parece que o tal seminario de Berlim ficou estragado logo desde os seus principios, porquanto todos os esforços, que mais tarde fez o conselheiro Natorp para endireital-o e reformal o completamente, tornaram-se infructiferos, apezar de ter sido elle um homem esclarecido e bem inspirado em todos os negocios de instrucção publica. Isto induzio o governo em 1817 a supprimir de uma vez o malfadado instituto.

Na mesma época, isto é, no XVIII seculo, crearam-se outras escolas normaes em differentes lugares da Allemanha. Em 1751 um negociante de nome Bœtticher fundou um seminario no Hanover; e de 1753 a 1797 contam-se mais vinte e seis estabelecimentos principaes de mesmo genero igualmente creados.

Pelo que toca á sua organisação correspondiam, como o seminario de Berlim, ao acanhado systema do ensino que se dava naquelle tempo. O essencial era proporcionar aos professores principiantes certas noções e habilitações.

Não eram estabelecimentos independentes, formavam pertenças dos gymnasios, escolas profissionaes, e institutos de orphãos; os respectivos alumnos tomavam parte nas lições dadas nesses collegios, e recebiam uma instrucção especial sobre pedagogia, catechese, musica, agricultura, criação do bicho da seda, cultura de arvores fructiferas, etc. Ao mesmo tempo procurava-se preparar os normalistas por meio de exercicios praticos para a sua futura carreira.

Estes primeiros ensaios de escolas normaes bem mostram quanto era reconhecida a necessidade de estabelecimentos separados para a educação dos professores, e tambem quanto eram defeituosas e baldas de recurso as instituições existentes. Tudo isso era devido ás circumstancias da época.

Os miseraveis ordenados dos professores, a pouca consideração de que estes gozavam entre o povo, a acanhada instrucção preparatoria, e o principio *utilitario*, posto em relação com o ensino theorico e pratico, não eram circumstancias proprias para darem impulso ás escolas normaes, e promoverem a educação dos professores.

Os estabelecimentos que existiam limitavam-se a proporcionar aos futuros mestres das escolas do povo os mais indispensaveis rudimentos de habilitações, de conformidade com as idéas que prevaleceram até ao principio deste seculo sobre a instrucção popular e os seus fins.

Seja-me licito por um momento abandonar o meu original para fazer algumas observações.

Talvez a Prussia nunca tivesse chegado á altura em que se acha hoje a respeito de instrucção popular, se o ministro barão de Altenstein não houvesse adoptado e seguido com afinco no seu ministerio de *vinte e quatro annos* um só systema, complicado na execução, porém simples pelo principio em que se fundava, o qual se reduz a dous termos: *moral religiosa e unidade de acção*. Verdade é que elle teve muitos e excellentes auxiliares já formados ou em vesperas de o ser, e os ministros de estado brasileiros ainda teem de formal-os para os seus successores.

Modesto compilador e interprete de producções alheias, servi-me da penna do illustre Seyffarth, para descrever a traços largos a marcha que seguio a educação dos professores na Prussia. Eil-o, o estado quasi ridiculo em que se achavam alli as escolas normaes ao findar-se o XVIII seculo! O que havia eram instituições extravagantes, sem forma, nem fundo, tendo por origem a existencia remota de professores (se tal nome mereciam), ambulantes, vagabundos e gatunos!...

Tornando ao folheto do autor allemão, veremos surgir um periodo bem differente....... Ah! mas será sempre necessario que uma nação passe por um immenso desastre antes de decidir-se a pensar com o maior afinco na educação e instrucção popular? Foi o que aconteceu á Prussia, depois da calamidade nacional experimentada com a perda da batalha de Iena. O mesmo se nota na historia dos progressos da Austria, mutilada pela guerra de sete annos, e tendo de entregar a Silesia a Frederico o Grande. E a França, depois de 1871, conscia de seus erros, clamou logo por *ensino obrigatorio e educação popular*; emfim, já confessou que verdadeiramente é, com estas armas, que ella foi batida pelo seu adversario.

O Brasil foi mais feliz: inaugurou uma nova era depois de um esplendido triumpho bellico. Porém, não descansemos nisso; é preciso a *persistencia* que tanto nos falta em tudo e menos tendencia ao enthusiasmo que dura momentos e cedo afrouxa.

Somos, por outro lado tambem mais felizes do que os prussianos; estes tiraram tudo do nada; nós hoje temos varios modelos á escolha para nos guiarmos, sem renunciar ao que a nossa propria nacionalidade possa exigir de creações originaes.

Com a reforma da pedagogia no XIX seculo (prosegue Seyffarth), mudaram as condições dos seminarios.

*A pressão externa exercida por Napoleão I sobre a Allemanha fez com que o povo vencido tornasse a si, e levantou a força nacional no interior.* Perdida a esperança no presente, dirigiram-se as vistas para um futuro melhor; *mas julgou-se que este só poderia ser trazido por boas escolas.* Em consequencia, *todos interessaram-se por ellas com o maior zelo.*

Em auxilio destas tendencias a promover a instrucção popular vieram as idéas de Pestalozzi, para as quaes apontou o patriotico philosopho e orador Fichte em discursos que tiveram grande echo. Sobre a base das experiencias até então feitas creou-se uma sciencia pedagogica propria, de que o chanceller Niemeyer e Chr. Schwrz foram os primeiros expositores systematicos aproveitando-se da philosophia de Kant (*).

Concluida a guerra da libertação da Allemanha, pensou-se seriamente em alargar a esphera das escolas normaes, e em dar-lhes uma organisação correspondente ás exigencias dos estabelecimentos de instrucção popular bem como ao estado da sciencia pedagogica. Crearam-se novas escolas, não pela iniciativa dos particulares, como quasi sempre d'antes acontecia, mas por actos das autoridades publicas, visto que as mesmas escolas do povo, ao menos na Prussia, tinham se tornado estabelecimentos do Estado. Neste ponto, desde 1809, e especialmente a datar de 1816, reinou grande actividade. D'aquelle reino haviam sido mandados muitos moços para para a Suissa, com o fito de aprenderem de Pestalozzi a melhor maneira de instituir escolas populares; e assim foram-se propalando com rapidez na Prussia as idéas do grande mestre, e organisaram-se de 1810 a 1836, tanto alli como em outros estados da Allemanha, os *seminarios* de Braunsberg, Karlchne, Kœslin, Bunzlau, Potsdam, Grandenz, Neuzelle Kaiserlauten, Friedberg, Neuwied, Bromberg, Bensheim, Erfurt, Mœurs, Schleiz, Bruhl, Brunn, Gmund, Buren, Berlim (para as escolas urbanas), Paradies, Eichstadt, Helligenstadt, e outros.

A's escolas normaes incumbia dar aos alumnos, além de uma instrucção mais larga e aprofundada, a necessaria *educação*; e antes de tudo, deviam ellas empregar os seus esforços em despertar nos normalistas um tanto enthusiasmo e tino para instruirem a mocidade, innoculando-lhes e alimentando nelles o espirito da moral religiosa. Em consequencia das tristes experiencias do passado, e para que essa educação se tornasse efficaz, fundaram-se internatos onde o normalista tinha casa, mesa, e tratamento medico, entrando o estado com subsidios, e instituindo-se lugares gratuitos ou semi-gratuitos. Na Prussia, onde o serviço militar é obrigatorio, consentio-se em que os individuos formados em um seminario principal ou accessorio não fossem adstrictos ao exercicio das armas senão durante seis semanas, em lugar de servirem como todos pelo tempo de tres annos (ordem do gabinete de 29 de outubro de 1827).

Na organisação interna concedeu-se aos directores, escolhidos com a maior prudencia, um arbitrio muito grande. Portanto, não se expediram regulamentos para o regimen interno das escolas normaes, partindo-se da supposição que só pela livre actividade do director e da congregação dos lentes póde prosperar um estabelecimento, e que quaesquer prescripções minuciosas não contribuem senão para prejudicar e embaraçar essa actividade. Mas, por outro lado, não faltava quem em tudo isso trouxesse pessoalmente uma benefica influencia, nomeadamente sob a administração do conselheiro Beckedorff, que durante o ministerio de Altenstein dirigio os negocios da instrucção publica de 1819 a 1827, isto é, em um dos periodos os mais brilhantes daquelle ministerio. Beckedorff entretinha as mais seguidas relações com os directores das escolas normaes; e nos seus *Annaes da instrucção popular prussiana* (1825, pagina 97) diz o seguinte:

« Para termos boas escolas é preciso que haja bons professores..... A missão das escolas normaes é proporcionar aos moços, que possuirem aptidões naturaes e sufficiente somma de noções fundamentaes, todos os predicados que possam ser indispensaveis e uteis ao professor na sua carreira. Dessa mesma missão resulta em geral a organisação de taes estabelecimentos.

« Nas escolas normaes, pois, cumpre que os candidatos ao magisterio:

« 1.° Adquiram os conhecimentos e as habilitações necessarias, aprendendo as materias a fundo, com segurança, e de maneira que tudo se ligue;

(*) A intenção philosophica de Pestalozzi, diz Seyffarth em outro lugar, nunca foi crear um systema pedagogico seu, que tivesse de substituir junto de qualquer outro, mas sim estabelecer a *base* da sciencia toda chamada pedagogica. Em todo o caso a Prussia é o paiz onde o pensamento de Pestalozzi foi melhor comprehendido e posto em pratica.

« 2.º Aprendam a fazer applicação das materias ensinadas, e a exercitar-se nellas ;

« 3.º Familiarisem-se completamente com os deveres da sua futura profissão, fortaleçam-se na sua inclinação para ella, compenetrem-se dos sentimentos proprios de um mestre, e vão-se habituando a ter o procedimento que nesta qualidade delles se póde exigir com justiça.

« E' difficil determinar com exactidão as condições em que uma escola normal para professores de escolas publicas deva ser organisada.

« O essencial consiste em que ella tenha professores e um director pessoalmente aptos ; e na direcção tudo depende de zelo, de fidelidade e de prestimo, mais do que da maneira por que a escola é organisada.

« Todos os estabelecimentos de ensino normal devem pôr-se de accordo sobre certos pontos e principios essenciaes; isto, porém, se consegue naturalmente, não tanto por meio de leis e prescripções, como pela harmonia pessoal estabelecida entre os respectivos directores e mestres.

« Em geral, mil vezes mais vale um bom director do que um bom regulamento ; por melhor que seja este, nada se fará, se aquelle que forem incumbidos de observal o e mantel o faltar o espirito e a boa vontade para semelhante mistér. Neste, como em todos os casos, verifica-se o dictado : *a letra mata, só o espirito é que dá vida.* »

E de facto (conclue Seyffarth), se considerarmos os resultados obtidos com aquellas primeiras escolas normaes, posto que ainda incompletas, a época de que se trata fica sendo um modelo para todas as mais. O que não fizeram, por exemplo, Diesterweg, Harnisch, Henning. Hentschel e outros, a bem da litteratura pedagogica ? Que impulso intellectual não partio delles ? Quem são os discipulos formados nessas escolas ? São homens que ainda trabalham, produzem abençoados fructos, e conquistaram uma posição muito além da que tinham sonhado, e até adquiriram um nome immortal ; citarei um só : o de Fernando Schmidt, em cujos escriptos o principio da pedagogica moderna tornou-se classica e idéal.

Aqui termina o historico que traçou o douto autor allemão. Nos ultimos paragrapho já se percebe o ponto por onde elle vai atacar os regulamentos de 1864, que restringiram, ainda que moderadamente, a antiga liberdade pessoal no ensino normal. Porem, creio que nenhum proveito haveria para nós em acompanha-lo na sua polemica. Posto que Seyffarth, pelo seu estylo facil e attrahente, nos offereça em todo o seu folheto da dos interessantes, que, ainda mais valiosa tornam a sua autoridade de homem profissional ; todavia, acham-se elles ligados a circumstancias peculiares da Prussia, para as quaes entre nós não existem os necessarios termos de comparação. Alli, como acima se vê, as escolas normaes foram-se constituindo mui lentamente á sombra de outras instituições que já tinham chegado a certo grão de perfeição. Apenas agora começamos a ter uma e outra cousa ; o nosso pequeno movimento reformador data de *hontem.*

Mas penso que a questão de maior ou menor liberdade para o ensino normal primario não é por ora a que mais nos deva preoccupar. Não temos ainda bastante terreno onde agita la.

Pelo que toca ao autor de que se trata, bastará accrescentar que, sendo elle acerrimo defensor das idéas de Pestalozzi sobre a educação humanitaria, sustenta que qualquer desvio dos principios desse sabio é um desvio da verdade ; a Prussia é o estado em que as referidas idéas foram melhor e mais energicamente postas em pratica, com pelno assenso do governo ; e ellas não admittem constrangimento algum vindo de fóra. Como é, pois, que o mesmo governo procede contra os seus proprios principios ?

Tal é o ponto de partida.

Em seguida, e depois de largas considerações, principia Seyffarth a analysar em linguagem caustida, mas sempre sabia e espirituosa, as disposições dos famosos regulamentos; não poupa ao governo os epigrammas; a muitas cousas qualifica de incongruentes e disparatadas, só proprias para promover a completa ruina do magisterio e do ensino. Em qualquer outro paiz as suas diatribes escriptas no tom o mais persuasivo, talvez houvessem abalado um governo menos seguro de seus actos, e acarretado a revogação das instrucções expedidas. O da Prussia, e dos seus caracteristicos não é esse o menos notavel, conservou em pé os seus regulamentos, porem archivou o folheto do seu adversario, como uma das melhores publicações sobre as escolas normaes. (1)

Terei ainda occasião de mostrar que, se o governo prussiano perdoando a forma, tanto valor deu ao fundo do escripto de que me occupei neste capitulo, do seu lado o illustre escriptor, animado somente de amor á livre propagação da sciencia, e não movido por paixão politica, ou por interesses pessoaes, soube conquistar esse lugar de consideração. No dia em que se realisassem os perniciosos effeitos figurados por Seyffarth, o mesmo governo se apressaria em supprimir a causa, isto é, os seus regulamentos expeditos depois de madura reflexão a bem do que lhe parece ser um interesse da instrucção publica, objecto de tantas solicitudes para elle.

De ambos os lados são exemplos de imparcialidade, abnegação e puro amor á causa defendida que talvez surprendam ao nosso publico, infelizmente acostumado a presenciar polemicas de genero bem differente, mas a que não podemos recusar um tributo de sincera admiração

De resto, como depois veremos por documentos officiaes emanados do ministerio prussiano da instrucção publica, o governo anteriormente já tinha refutado victoriosamente objecções semelhantes ás do seu contendor de 1869, e muitas outras de igual importancia.

# INTERIOR.

## RIO DE JANEIRO

### O LEGADO FUNESTO.

A actual legislatura está a findar o seu mandato. Quem lhe houver recolhido os honrosos vestigios reconhecerá sem difficuldade que, em circumstancias pouco favoraveis á actividade legislativa, ella realisou immenso trabalho, que a torna altamente recommendavel á gratidão do paiz.

No meio de uma luta ardente, talvez unica em nossos annaes parlamentares, por entre as naturaes difficuldades que ao manejo dos negocios suscita sempre uma opposição numerosa e rica de talentos, a legislatura actual resolveu um grande numero de problemas, decretou importantes reformas, adquirio incontestavel direito ás benções da patria.

Para não fallar das leis annuas, e são estas aliás as que de ordinario mais tempo consomem ao parlamento ; para não fallar das de orçamento, e não sabemos que outra legislatura tenha conseguido como a actual levar a termo tres actos dessa natureza ; a legislatura de 1872 a 1875 poderá inventariar assim seus grandes serviços á causa publica :

Iniciou e decretou a importante reforma da guarda nacional, com que desobrigou o cidadão das inuteis severidades de um regimen simi-militar, quebrou um instrumento que se convertera nas mãos dos partidos em meio de compressão, e elevou e dignificou a missão dessa patriotica milicia a que a patria nunca fez baldado appello ;

Rematou a discussão da lei do recrutamento com que substituio a um inqualificavel regimen, puro regimen do arbitrio, um systema racional e justo que tende a um tempo a nobilitar a carreira das armas e a fazer repartir com igualdade, sem distinguir o homem pobre do homem rico, o edioso mas indispensavel tributo que o serviço militar exige ;

Iniciou e decretou a reforma eleitoral, com que tornou permanente o direito instavel do voto, tolheu quanto possivel o arbitrio ás mesas e juntas, alargou as incompatibilidades eleitoraes, creou os parlamentares, e por fim assegurou ás minorias o meio de fazerem-se representar ;

Votou a importante lei de 24 de setembro de 1873, autorisando garantia e fiança de juros a emprezas provinciaes de viação ferrea ; decretou a construcção de extensas linhas ferreas na provincia do Rio Grande do Sul, combinando os interesses commerciaes com os da defeza do imperio ; augmentou os tribunaes de 2ª instancia, tornando uma realidade para muitas regiões a administração da justiça superior ; providenciou sobre o abastecimento d'agua á capital do imperio, attendendo assim a uma necessidade de longo tempo reamada ; melhorou consideravelmente as condições do exercito e armada, as do magisterio superior e as de outras classes ; submetteu a regras equitativas a promoção nas classes militares ; iniciou a discussão de um importante projecto sobre a instrucção publica ; reduzio impostos, extinguio outros, estendeu a navegação, autorisou grandes melhoramentos materiaes, como o dos portos, o da illuminação das costas e muitos outros.

Tudo faz crer, além disso, que as duas grandes necessidades, do credito territorial e dos engenhos centraes serão ainda attendidas.

Terá a actual legislatura commettido erros ; mas quem os não commette ? Serão incompletas algumas de suas providencias ; mas quem senão o tempo póde offerecer seguro criterio para aferir em todos os seus desenvolvimentos praticos da perfeição e sabedoria de uma medida ? Terá deixado alguns ou muitos problemas por considerar ; mas ha alguem que ao menos os conheça a todos ?

Tal é o *funesto legado* que a actual legislatura deixa ao paiz !

Mas ha ahi outra que, ao dissolver-se, pudesse invocar tão numerosos titulos de benemerencia ? Qual foi ?

Fallariamos dessas camaras liberaes, esterilissimas, representantes de todas as brutalidades eleitoraes, que por unico legado nos deixaram uma guerra por acabar, uma guerra imprudente e impolitica, com todo o seu cortejo de males ? O que mais nos deixaram ellas e os seus governos ? Finanças arruinadas, encargos onerosissimos, o credito publico abatido, industrias a desfallecerem despauperadas de cem mil braços uteis, a liberdade confiscada, nenhuma reforma realisada, nenhuma idéa consagrada em acto, nenhuma tentativa generosa, a divida accrescentada em centenas de milheiros de contos, e sobre tudo isto um systema severissimo de impostos entorpecendo todas as fontes da producção nacional.

Eliminasse-se de nossa historia politica e financeira esse cruel periodo, não estivesse sua fatal influencia tão duramente representada nos quadros da nossa divida, pudesse a industria ter capitalisado os grandes sacrificios com que teve de concorrer para alimentar a veleidade guerreira mais funesta que já fez correr sangue brasileiro, e grande numero dos problemas que nos affligem, encontrariam a mais facil e natural solução.

Esse periodo foi medonho. A patria teve glorias militares durante elle, teve-as, glorias custosas, tingidas c m o mais precioso do nosso sangue, mas lançou a conta de seu futuro tremendas responsabilidades, de que a nossa e a geração vindoura, não nos illudamos uns aos outros, mal poderemos libertar nos.

Os homens que nos deixaram esse legado, é de razão que achem *funesto* o que nós conservadores, poderiamos entregar lhes amanhã.

Não antecipemos, porém, o juizo de historia, que outro não ha de ser.

Graves erros podem ser excellentemente intencionados, e se aos nossos adversarios faltou o talento pratico do governo, esse *savoir faire* a que não bastam as mais seductoras theorias, o que de certo lhes não falleceu, nem fallecerá a nenhum partido do Brasil, foi sincera e ardente patriotismo.

Erraram, mas erraram sem o querer, em boa fé, como erram os partidos.

Importa-nos pouco ou nada que a toda hora nos contestem elles esse amor á patria, que lhes reconhecemos.

A verdade tem direitos superiores ás paixões do dia, e, antes de serem os cortezãos dessa popularidade a que tem necessidade de lisonjear, nada os partidos podem perder em fazerem-se reciproca justiça.

Tal era a nobre isenção de espirito de que desejaramos ver possuidos os nossos adversarios ao instaurarem processo á actual legislatura, mas infelizmente esse é o sentimento que presentimos muito afastado das apreciações que temos aos olhos.

Indaguemos, porém, do justo valor das censuras lançadas á actual camara.

Ella deixou *sem a menor solução*, escreveu a folha liberal, o problema mais importante da actualidade : o que se refere ao meio circulante.

E accrescentou :

« Ninguem ignora que a falta de dinheiro em
« circulação, empresta ao papel-moeda, valor su-
« perior ao outro que está com o cambio de 28, e
« que além disso as melhores e mais seguras fir-
« mas teem nos bancos desconto de 12 0|0.

« Este estado previsto pela crise de alguns me-
« zes atraz, e que occasionou a quebra ou liquida-
« ção de diversos bancos e casas commerciaes, não
« desappareceu com a emissão especial de ......
« 25,000:000$000, e os males estão se realisando
« sob forma mais assustadora.

« O palliativo da emissão perdeu o seu effeito,
« e o perigo recrudesceu. »

Por dobrada razão é justo considerar attentamente essa *grave censura*, pois até com assombro vimo-la reproduzida pelas mesmas palavras que ahi ficam, n'um orgão da imprensa, neutro na luta dos partidos, superior a suas habituaes exagerações, e, o que ainda mais é, especialmente consagrado á defeza e guarda dos interesses do commercio.

Antes de tudo desajaremos que a *Reforma* nos dissesse a que criterio se soccorreu para julgar que o meio circulante offerece á attenção dos poderes publicos o *mais importante problema da actualidade*. Tantas vezes se nos tem feito ler esta pretenciosa qualificação, repetindo se por mil modos que a crise agricola encerra a questão das questões, a questão por excellencia do nosso estado social, que, ou aquella preferencia é impropria para caracterisar a importancia do problema, ou tem o unico valor de uma dessas phrases, em que o observador calmo não póde ver senão mera decoração de estylo emphatico.

Mas de qual problema cogita a *Reforma* a respeito do meio circulante ?

O grande problema que neste particular conhecemos, é o da conversão da circulação fiduciaria em circulação metallica, e desta solução, infelizmente muito apartada, dependem todas as outras que se referem ao regimen monetario.

A escassez do meio circulante não é um facto incontrovertido. Ella póde ser transitoria ou permanente, e o remedio deve variar segundo a intensidade do mal a que se applica. Durante a crise de março a maio, discutio-se largamente deste assumpto, e foi um chefe liberal, o Sr. conselheiro Zacarias, quem mais se esforçou por demonstrar que cumpre não confundir a retracção do meio circulante com a sua escassez ; que esta podia ser relativa ou absoluta ; que n'um caso como n'outro a emissão de papel moeda seria expediente ruinoso ; que com o actual regimen seria impraticavel a existencia regular de bancos de circulação ; que, em summa, o que ao governo cumpre perante phenomenos identicos, é abandonar ao commercio a sorte do commercio.

Sabiamos que a folha liberal anda divorciada do Sr conselheiro Zacarias em questões de outra natureza, mas ignoravamos que tambem neste assumpto, conhecida a especialidade do illustre chefe, os separasse tão profunda divergencia. Sem fazermos grave reparo no caso, não podemos eximirnos de observar que, se a camara incorreu na censura da *Reforma* por não ter providenciado sobre o magno problema da escassez do meio circulante, por isso mesmo mereceu louvor ao Sr. Zacarias. Ora, por mais que respeitemos á imprensa liberal sua competencia nestes assumptos e em muitos mais, temos o máo gosto de, á sua autoririidade, preferir a do Sr. conselheiro Zacarias, a termos de escolher.

A questão que a *Reforma* pretendeu resolver em duas linhas é por demais grave e embaraçosa. Deu disso testemunho a discussão a que ja alludimos. Nada é mais difficil do que determinar a quantidade de meio circulante que as transacções comportam ou exigem, e não se deve concluir de movimentos passageiros para causas geraes.

O phenomeno invocado pela *Reforma* de ter a moeda papel attingido a valor superior ao ouro, bem como o de não encontrarem as melhores firmas desconto inferior a 12 0|0 ao anno, dous factos de que a folha liberal conclue para a escassez da moeda fiduciaria, não são verdadeiros.

A alta do cambio que durante o mez de setembro, variou para o papel bancario aos extremos de 27 1|8 a 28, tem por causas principaes muito conhecidas a actividade da exportação e a superioridade desta sobre a importação. O preço do ouro, so, como é natural, acompanhou as oscillações d cambio, nunca desceu para os soberanos aquem de 8$910 a dinheiro, preço superior ao seu valor real que é de 8$889, não obstante os regulares supprimentos que entraram durante o mez e que deviam influir sobre a baixa do preço.

Sobre os descontos é inteiramente falsa a informação prestada á *Reforma*, e admiramos que o *Globo*, bem informado como o suppomos no movimento do commercio, tenha reproduzido tal noticia em suas columnas, quando a verdade é que os descontos regularam francamente durante o mez de setembro entre os extremos de 8 a 10 por cento ao anno.

Fallece, portanto, toda a segurança ao duplo criterio da folha liberal.

Ha ainda um ponto no trecho que o *Globo* copiou, e nós transcrevemos acima, que precisa ser rectificado

Mais attenta a este assumpto ou menos facil no julgar dos acontecimentos, a *Reforma* saberia, segundo a declaração pelo Sr. barão de Cotegipe feita no senado, que a emissão autorisada em maio no valor de 25 mil contos somente foi usada por cerca de 10 mil, e estes acham-se em grande parte recolhidos.

O que d'ahi se conclue é que não foi inefficaz a providencia, e tanto assim é que não a solicitaram os bancos senão em parte.

Mas, concedendo tudo quanto pretende a *Reforma*, dando por averiguado que o meio circulante, ou por uma retracção temporaria ou por escassez absoluta, não preencha com a necessaria folga as suas funcções de instrumento das trocas, qual providencia decretaria a camara para remediar o phenomeno ?

Bancos de circulação ? Mas sobre que base seriam elles fundados no actual estado do papel-moeda ? Se fundados com a garantia metallica para a conversão de suas notas, cedo se lhes esgotaria a caixa. Se fundados com o favor da inconversibilidade, suas funcções reduzir-se-hiam á emissão de papel-moeda, e deste extremo recurso só o estado deve usar.

Lembrou se-nos, não ha muitos dias, o resgate obrigatorio de 60 ou 80 mil contos de titulos da divida fundada. Aceitaria a folha liberal o alvitre ? Não seria faltar á fé dos contratos que esses titulos representam, e commetter verdadeira expoliação contra os portadores ?

Não comprehendemos o pensamento da *Reforma*. A dar-se que o ouro estivesse cotado abaixo do papel, ou pelo menos que lhe estivesse ao par, o grande problema de nossa circulação estaria muito mais proximo de sua solução do que realmente está. Onde o papel consegue firmar seu credito ao par do ouro, e vale tanto ou mais do que elle, o ouro não tarda a vir retomar seu lugar de unico instrumento regular das permutas.

O que poderia occorrer, é que a falta de metal se fizesse sentir n'um momento, e d'ahi uma passageira perturbação no curso dos negocios, que cedo retomariam seu curso natural.

O papel-moeda está definitivamente condemnado, e cumpre affirma-lo bem alto.

Salvo alguma circumstancia verdadeiramente excepcional e momentanea, como foi a da crise de maio, o governo não lançará mão a esse funesto expediente.

Quando, porém, igual acontecimento se annunciasse por irrecusaveis symptomas, o governo tem autorisação, qu'inda não caducou, para emittir sobre a garantia de titulos da divida publica até a somma de 25 mil contos, e a prudencia e alto criterio do illustrado Sr. ministro da fazenda o não abandonariam em algum passo difficil.

O mal-estar do commercio tem outras causas que não a escassez, real ou ficticia, absoluta ou relativa, do meio circulante. A immoderada importação de que resultam supprimentos superiores á procura, a má politica de alguns estabelecimentos bancarios, primeiros a darem o exemplo da immobilisação de avultados capitaes em titulos da divida, emprezas superiores aos recursos da praça, o emprego aventuroso de capitaes pouco abundantes, falta de habito de parte dos capitalistas como de todo o publico em fazerem dos bancos suas caixas de deposito, a ausencia de instituições que como o *Clearing House*, em Londres, e as *Salas de compensação*, na Escossia e na Allemanha, substituam pela liquidação diaria de titulos o meio circulante : eis ahi, expostas sem methodo, causas reaes dos embaraços com que luta a nossa praça, e convenha-se que não é á força de decretos que ellas podem ser removidas.

A actual legislatura, votando a proposta do poder executivo com que se acudio á situação anomala de maio, resolveu o que era exequivel, immediatamente praticavel, e podia caber nas funcções proprias do estado.

O que o estado não póde e não deve fazer é pôr-se de sentinella á porta de cada banqueiro, dictando-lhe o melhor emprego de seus capitaes, ou para suste-lo em cada operação arriscada contra perigos com que todos devem contar.

Rematamos as observações que nos desperta a injusta censura, dando nova prova de lealdade a nossos illustrados collegas. E' prometter-lhes que nos confessaremos vencidos, desde que nos indiquem outra providencia aceitavel com que o corpo legislativo podesse prevenir o mal-estar da praça.

Não é um projecto de lei com todos os seus artigos e paragraphos o que pedimos á folha liberal : é uma idéa, uma noção, uma suggestão.

Fica-nos somente o direito salvo de combate la.

*(Nação).*

(1) Tendo-me dirigido particularmente a um illustre cavalheiro residente em Berlim e alli excellentemente relacionado, com o fim de obter pelo seu intermedio o que houvesse de leis e regulamentos concernentes ao ensino normal primario na Prussia, obsequiou-me elle em 1872 com cinco folhetos (mais adiante de todos farei menção), entre os quaes se achava o de Seyffarth, afiançando-me, por exactas informações *colhidas no ministerio da instrucção publica*, que era *o que havia de melhor* para ser consultado a tal respeito.

# PERNAMBUCO

## REVISTA DIARIA.

**Autoridades policiaes.**—Por portarias da presidencia da provincia, de 18, 20 e 22 do corrente :

Foram nomeados : os alferes Manoel Raynero de Barros e Laurentino Felix de Oliveira, delegados este do termo de Ouricury e aquelle do de Salgueiro ; José Ayres de Mello Velloso, subdelegado do 1º districto de Serinhãem, Antonio Camerino Coelho Catanho, subdelegado de Ponta de Pedras, do termo de Barreiros ; Manoel Accioli Santiago Ramos, 2º supplente do delegado do termo de Barreiros ; e José Emiliano Cavalcante de Albuquerque Filho, 1º supplente do subdelegado do 1º districto do termo do Bom Conselho.

Foram exonerados : Manoel Raynero de Barros, de delegado do termo de Ouricury ; Laurentino Felix de Oliveira, de delegado do termo do Salgueiro ; Antonio Fernandes de Albuquerque Camara, de subdelegado do 1º districto de Serinhãem ; Pedro da Rocha Wanderley, de subdelegado de Ponta de Pedras ; Antonio Firino de Souza, de 2º supplente do delegado do termo de Barreiros ; e Paulo Theonorio de Albuquerque, de 1º supplente do subdelegado do 1º districto do termo do Bom Conselho.

**Promotor publico.**—Por portaria da presidencia da provincia, de 23 do corrente : foi exonerado o bacharel José Leandro Dantas Serra, de promotor publico da comarca de Ouricury, e foi nomeado para o substituir o bacharel Manoel Maria Marques Mariz.

**Jury do Recife.**— Presentes, hontem, 42 juizes de facto, foi submettido a julgamento o réo João Manoel do Nascimento, preso em 3 de outubro de 1874, por haver, na noite desse dia, tentado roubar a Paschoal Cruz, na freguezia da Boa Vista.

Teve por advogado o Sr. Dr. L. E. Rodrigues Vianna.

A' vista das conclusões do conselho de sentença, foi absolvido.

Hoje será julgado o réo Marcelino José do Patrocinio.

**Assassinato.**—No lugar S. Gonçalo, do districto de S. Pedro, termo do Ouricury, foi assassinado, em 3 do corrente, com um tiro de garrucha, que lhe desfechou Antonio Damazio de Alencar, um individuo de nome Francisco Felix da Silva.

O assassino logrou evadir-se para o termo de Saboeiro, na provincia do Ceará, d'onde viera com o proposito de praticar semelhante crime. A policia procedeu a respeito segundo a lei.

**Ferimento grave.** — Na noite de 20 do corrente, Manoel Ferreira de Mello ferio gravemente com um tiro de pistola a Diogo Gomes Pereira, na ponte de S. João, do districto de S. Lourenço da Matta.

O delinquente evadio-se, mas a policia prosegue nos termos da lei.

**Manumissão.**—A viuva do Sr. Pedro José Christiani, concedeu liberdade á sua escrava Benedicta, de 35 a 38 annos de idade. Semelhante acto é ainda mais digno de apreço por nenhum onus ter sido imposto á beneficiada. Applaudimos a generosa acção de tão digna senhora.

**O Progresso.**—Recebemos o n. 7 desse periodico litterario e joco-serio, e agradecemos o obsequio.

**Eleição.**—Para o dia 28 do corrente está convocada uma reunião da irmandade das Almas da matriz de Santo Antonio, no respectivo consistorio, afim de proceder-se á eleição da nova mesa regedora.

**Vapor Ceará.**—Tendo chegado a Maceió ás 8 horas da noite de 25 do corrente, sahio hontem á tarde para o nosso porto, onde deve amanhecer.

Este vapor seguirá hoje mesmo á tarde para os portos do norte do imperio.

**Dinheiro.**—O vapor *Douro* levou de nossa praça para a da Bahia 3 000$000.

**Vapor Douro.**—Esse vapor recebeu em nosso porto, com destino ao Rio da Prata, 631 barricas com assucar branco.

**Instituto Archeologico e Geographico.**—Pela respectiva secretaria são convidados todos os socios desse instituto, qualquer que seja a sua cathegoria, a assistir ás exequias solemnes de seu chorado presidente, monsenhor Muniz Tavares, as quaes terão lugar amanhã (28) pelas 9 horas da manhã, no convento do Carmo, e acompanhar o feretro do illustre finado até o cemiterio publico.

A sessão ordinaria do instituto, que estava marcada para esse dia, fica transferida para quinta feira, 4 de novembro proximo, pelas 11 horas da manhã.

**Partida.**—Sabbado, 30 do corrente, deve ter lugar a partida mensal do Club 29 de Março, que funciona no primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 12.

**Instituto Medico Pernambucano.**—Hoje, 27, haverá sessão ordinaria, á hora e no lugar do costume.

**Governador do bispado.** — Amanhã deve chegar, dos portos do norte, no vapor da companhia pernambucana, S. Exc. Revm. o Sr. chantre José Joaquim Camello de Andrade, 1º governador deste bispado.

**Hospital Pedro II.**—O movimento desse estabelecimento, do dia 18 ao dia 24 de outubro de 1875, foi o seguinte :

Existiam 410, entraram 58, sahiram 31, falleceram 10, existem 427, sendo :

Homens 270 e mulheres 157.

*Advertencia.*

Foram visitadas as enfermarias nestes dias :

A's 8, 7, pelo Dr. Lobo Moscoso ; ás 9, 9, 9, 9, 9, 8 1|4, pelo Dr. R. Vianna ; ás 8 1|2, 8 1|2, 8, 8 1|2, 8, 9, 9, pelo Dr. Cysneiro Cavalcante ; ás 9 1|2, 9, 10, 10, 8, pelo Dr. Malaquias ; ás 9, 8 1|2, 8 1|2, 8, 8 1|2, 7 1|2, pelo Dr. Augusto Cnacon ; ás 8, 8 1|2, 8, 8, pelo Dr. Estevão Cavalcante.

*Fallecidos.*

Severino José Felippe dos Santos ; variolas confluentes.

João Carlos ; variolas confluentes.

Maria Amelia de Oliveira ; tuberculos pulmonares.

Manoel José do Nascimento ; phtysica pulmonar.

José Ramos da Cruz ; fistulas e rachitismo.

Carolina Maria da Conceição ; variolas hemorrhagicas.

Anna Joaquina de Jesus ; ascite.

Manoel Wenceslão ; variolas confluentes.

Xavier Phieffe ; febre amarella.

Manoel Maria ; variolas confluentes.

**Passageiros.** — Sahidos para o sul no vapor inglez *Douro* :

José de Souza Rego, E. Theery, M. Eyraud, Alexandrina Torres.

**Leilões.**—Amanhã, 28, effectuam os Srs. Mendes, Azevedo & C., o leilão de fazendas e miudezas annunciado por intervenção do agente Pinto, para o armazem da rua do Marquez de Olinda numero 54.

— Sexta-feira, 29, levará o mesmo agente a leilão pela terceira e ultima vez a armação e utensilios da loja de ferragem da rua Nova n. 37, conforme está annunciado.

— Amanhã, na Feira Semanal, á rua do Imperador n. 16, haverá leilão de muitos trastes, mobilias, ouro, prata, relogios, quinquilharias e infinidade de artigos do uso domestico, que serão vendidos a troco do barato.

**Loteria da provincia.**—A que se acha a venda, é a 167ª a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro, cuja extracção terá lugar no dia 30 do corrente.

**Cemiterio publico.**—Obituario do dia 23 de outubro de 1875 :

Alexandrina Rosa de Menezes Chagas, branca, Pernambuco, 21 annos, casada, S. José ; tuberculos pulmonares.

Manoel Wenceslau, pardo, Pernambuco, 28 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; variolas.

Xavier Phieffe, branco, França, 28 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital II ; febre amarella.

Josepha, escrava, preta, Rio Grande do Norte, 38 annos, casada, Boa Vista ; ascite.

Ludgero, branco, Pernambuco, 7 mezes, S. José ; entero colite.

Cecilia Carolina de Albuquerque Temporal, branca, Pernambuco, 19 annos, casada, Graça ; gastro enterite.

— 24 —

Maria, preta, Pernambuco, 5 mezes, Recife ; variolas.

Manoel, branco, Pernambuco, 5 mezes, Recife ; anazarca.

Julia, parda, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista ; convulsões

Manoel Maria, branco, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista ; variolas confluentes.

Roberto, escravo, preto, Pernambuco, 17 annos, solteiro, Boa-Vista ; encephalite.

Eduvigo, escrava, preta, Pernambuco, 30 annos, solteira, Graça ; hypertrophia do coração.

Joaquim, branco, Pernambuco, 5 annos, Recife ; anemia.

José de Souza Dourado, branco, Portugal, 35 annos, solteiro, Boa-Vista ; hemorrhagia.

Maria, branca, Pernambuco, 2 dias, Santo Antonio ; espasmo.

Felicia, parda, Pernambuco, 5 mezes, S. José ; convulsões.

Maria, parda, Pernambuco, 5 annos, Boa-Vista, falleceu de bexigas ; mandada pela policia.

Maria Pereira da Silva, branca, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa Vista ; tuberculos pulmonares.

Clara Maria Rodrigues Pinto, parda, Pernambuco, 46 annos, casada, S. José ; abcesso.

## CHRONICA JUDICIARIA.

### TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO ORDINARIA EM 26 DE OUTUBRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

*Secretario Dr. Virgilio Coelho.*

As 10 horas da manhã, presentes os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Almeida Albuquerque, Motta, Accioli, Domingues Silva, Souza Leão e o Exm. Sr. conselheiro Freitas Henriques, procurador da corôa, faltando com causa os Srs. desembargadores Silva Guimarães e Reis e Silva, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, deram se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Do Brejo da Madre de Deos.—Recorrente o juizo, recorrido Francisco Gomes da Silva. Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago. Adjuntos os Srs. desembargadores Motta e Accioli.—Negou se provimento ao recurso.

De Porto Calvo.—Recorrente o juizo, recorrido José da Silva Porto. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Adjuntos os Srs. desembargadores Motta e Lourenço Santiago.—Negou-se provimento.

De Porto Calvo.—Recorrente o juizo, recorrida Angela Alves de Oliveira. Relator o Sr. desembargador Souza Leão. Adjuntos os Srs. desembargadores Lourenço Santiago e Almeida Albuquerque.—Negou se provimento.

Do Buique.—Recorrente o escrivão José Cesar de Vasconcellos, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Souza Leão. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Motta.—Negou-se provimento.

Appellação civel.

Do Recife.—Appellante Francisco Marcelino do Amaral, appellado Francisco Rodrigues dos Santos.—Confirmada a sentença.

Aggravo de petição.

N. 236.—Aggravante Guilherme Francisco Paredes Porto, aggravado o juizo do commercio. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Almeida Albuquerque.—Deu se provimento.

Aggravo de instrumento.

N. 29.—Aggravante José Joaquim da Cunha, João Francisco Pessoa de Siqueira Cavalcante Adjuntos os Srs. desembargadores conselheiro Freitas Henriques e Motta. — Não se tomou conhecimento do aggravo.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Accioli :

Appellação civel.

Do Recife.—Appellante Flavio Ferreira Catão, appellado Manoel Alves Vianna.

Embargos remettidos.

De Caruarú.—Embargante Manoel Alves Pereira, embargado João Antonio Gomes.

Do Sr desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Silva Guimarães :

Appellação crime.

Appellante o juizo, appellado Antonio, menor.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago :

Appellação civel.

Appellantes Joaquim Cavalcante de Albuquerque, appellado Manoel Pereira Quaresma.

Ao Exm. Sr. conselheiro Freitas Henriques :

Appellação civel.

Appellante Antonio Sergio da Cruz Muniz, appellados Ignacio Pedro das Neves e outros ; appellante Paulino Pires Falcão, appellado o barão de Campo Alegre.

Diligencias.

Ao Exm. Sr. conselheiro procurador da corôa :

Appellações civeis.

De Palmares.—Appellante João Fernandes Baptista, appellado Manoel José de Arieira Vianna ; appellante D. Luiza Maria de Miranda, appellada a liberta Rozalina ; appellantes Americo, por seu curador e o juizo, appellado Francisco de Paula Cavalcante Cesar ; appellante o procurador fiscal da fazenda provincial, appellado Guilherme Augusto Rodrigues Setto ; appellantes a fazenda e José Peres Campello, appellados a fazenda e Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond.

Conflicto de jurisdicção.

Entre os juizes de direito e municipal do Pilar.

Appellante Francisco Pacheco Soares, appellado Antonio Francisco Pereira de Lyra.

Com vista ao Exm. Sr. conselheiro promotor da justiça :

Appellações crimes.

Appellante o juizo, appellado Firmino Apolinario da Silva Ramos ; appellante o juizo, appellado Vicente Lelis da Cunha ; appellante Ignacio Pereira Barboza, appellado o juizo ; appellante Albino Monteiro de Mello, appellado o juizo ; appellante o juizo e o preto Honorato, por seu curador, appellado o juizo ; appellante o juizo, appellado Manoel Antonio da Silva ; appellante Antonio Cordeiro de Mello, appellado o juizo ; appellante o juizo, appellado Laurentino Correia Lins Wanderley, menor ; appellante o juizo, appellado Jeronymo José Bezerra ; appellante Antonio Lourenço, escravo, appellada a justiça.

S. Exc. o Sr. conselheiro procurador da corôa e promotor da justiça mandou para o cartorio a appellação crime em que é appellante Candido José da Silva e appellada a justiça.

DISTRIBUIÇÕES.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Motta :

Do Recife.—Recorrentes o juizo, João Baptista Cesar e outros, recorridos Emilio Xavier Sobreira de Mello e outros.

Ao Sr. desembargador Accioli :

De Paulo Affonso.—Recorrente o juizo, recorrido Francisco José dos Santos Ferraz.

Encerrou-se a sessão ás 11 horas e 3|4 da manhã.

### Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 25 DE OUTUBRO DE 1875.

PRESIDENCIA INTERINA DO SR. DEPUTADO JOAQUIM OLINTO BASTOS.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario interino Lopes Machado, P. Cascão e supplentes Alves Guerra e Figueiredo, o Sr. presidente interino abrio a sessão.

Lida, foi depois approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE.

Officios :

Do secretario do tribunal do commercio do Maranhão, accusando o recebimento da relação das matriculas de commerciantes, inclusa no officio de 7 do corrente.—Para o archivo.

Da Associação Commercial Beneficente, firmado de 21 do corrente, satisfazendo o quanto lhe fôra solicitado em officio de 27 do mez proximo passado.—O tribunal resolveu que a secretaria junte uma copia da tabella de que trata o officio da directoria da Associação Commercial Beneficente.

Do presidente e secretario da junta dos corretores desta praça, acompanhando o boletim das cotações officiaes da semana de 18 a 23 do corrente. — Ordenou-se que fosse archivado.

Jornal official de ns. 240 a 243. — Para o archivo.

Foram á rubrica os seguintes livros :

Diario e copiador de Antonio Rodrigues de Souza & C.

Livro de registro da correspondencia official, regularmente escripturado até o n. 140.

DESPACHOS.

Requerimentos :

De Antonio Carlos Ferreira da Silva, apresentando para se lhe registrar o conhecimento do imposto de seu officio de interprete do commercio.—Registre-se, e depois entregue-se ao supplicante.

De Caetano José Mendes, tambem apresentando a registro a nomeação de seu caixeiro Francisco de Borja Souza Medeiros.—Sim.

De Martiniano José Fernandes, para se lhe certificar a sua nomeação de caixeiro de José da Silva Loyo & Filho.—Dê-se a certidão pedida.

Do agente de leilões Joaquim Dias dos Santos, mostrando achar-se pago o imposto de seu officio.—Depois de registrado, seja entregue ao supplicante.

De Negreiros & Irmão, pedindo que se lhe faça entrega da certidão do registro da nomeação de seu caixeiro Francelino. — Como requer, ficando copia.

De Ernesto & Leopoldo e Luiz Lack, tendo satisfeito a duvida da secretaria sobre o registro de seu contrato social. — Registre-se, nos termos do decreto n. 4,394.

Nada mais havendo a despachar, o Sr. presidente interino encerrou a sessão ás 10 horas e 50 m. da manhã.

# PARTE POLITICA

## PARTIDO CONSERVADOR.

RECIFE, 27 DE OUTUBRO DE 1875.

A REFORMA.

IX

O mesmo motivo que nos fez retardar a resposta que estavamos á dever a *Provincia*, occasionou a falta em que nos achamos para com o publico, de não termos ainda tomado em attenção o 12º artigo da *Reforma*, que tem por epigraphe—*desbarato dos dinheiros publicos.*

Mas aqui estamos para desobrigar-nos do nosso compromisso ; embora tarde, não o descuidamos.

No artigo citado teve a *Reforma* por intuito, demonstrar que fomos injustos no juizo que emettimos em outros artigos, de que a administração do Sr. Silveira Lobo não se recommendava pela economia e boa applicação dos dinheiros publicos.

E como para autorisar o nosso pensar, despendemos considerações de valor, e apresentamos documentos que mereciam attenção ; cuidou a *Reforma* unicamente de contestar que o Sr. Silveira Lobo despendesse todo o credito de 200 contos que lhe foi aberto pela ordem do thesouro n. 199 de 25 de outubro de 1866, cifrando se toda e sua demonstração á transcripção do trecho de um discurso do Sr. conselheiro Zacarias, em que declara *que lhe confiou aquelle credito porque lhe confiaria todo o ouro que a provincia de Minas tem produzido e possa produzir, mas que não* obstante tanta *confiança*, o Sr. conselheiro *só despendeu com a acquisição de voluntarios, 19 contos de réis.*

Foram estas palavras do Sr. Zacarias a unica defeza que produzio ; mas approveitou mais esta occasião para descompor não só aos Srs. conselheiro Correia de Oliveira e visconde de Camaragibe, como tambem o Sr. conselheiro Castro e Silva !

E' furioso na descompostura o Sr. Silveira Lobo ! Ninguem lhe escapa á desenvoltura da lingua !

Mas vamos ao que interessa.

De outra vez dissemos, em face de um officio do Sr. Silveira Lobo dirigido ao inspector da thesouraria de fazenda, que havia elle applicado sommas daquelle credito á despezas irregulares, como lhe notara o mesmo inspector.

A *Reforma*, porém, explica este facto pelo seguinte modo :

« Servo humelissimo do caudilho do norte, pedio-lhe o inspector instrucções, e recebeu-as, no sentido de responder enviando um simples apontamento de varios despendios, com a nota de que eram *irregulares.* »

Vê se bem que esta historia está mal contada Ninguem acredita que um funccionario zeloso e honrado como sempre foi o Sr. conselheiro Castro e Silva, procurasse inspirar se em prevenções e odios politicos, que não os esposava, para faltar com a lealdade que devia ao governo.

E se em tal cahisse, é sem contestação que não teria ficado impune.

Se o Sr Silveira Lobo albordou a censura contida no officio do inspector, salta aos olhos que curvou-se á posição esquerda em que se vio.

Além de que, nem era o Sr. Castro e Silva pessoa da relações particulares com o Sr. Visconde de Camaragibe, nem esteve nunca filiado aos partidos politicos de Pernambuco.

Assim, se o inspector da thesouraria qualificou de irregulares as despezas feitas pelo Sr. Silveira Lobo, não resta duvida que o fez convencidamente.

Isto posto, apreciemos os factos em todas as suas circumstancias.

Em 29 de janeiro de 1867, dizia a imprensa de opposição :

« 22.000$000. Esta quantia acaba de ser consignada para as eleições deste capital, e já destinou se 12 contos para a de S José.

« E' com este dinheiro que se compra foguetes para applaudir a *bandeira do commercio a retalho* (Andava com esta bandeira o finado Borges da Fonceca, tio do Sr. Silveira Lobo, e o fazia de accordo com o chefe de policia.) »

Em 5 de fevereiro :

« Hontem teve ordem a thesouraria de fazenda para entregar ao commandante da companhia de cavallaria a quantia de 3:000$000 para compra de cavallos.

« Conta que os praças de cavallaria estão bem montadas. Ha 51 cavallos para 44 praças. Para que, pois, se compra mais cavallos ?

« Quem sabe se essa historia de compra de cavallos não é desfarce para a sahida das quantias destinadas á eleição ?.... »

Em 8 de fevereiro :

« Mais 14:800$000. A thesouraria de fazenda teve ordem da presidencia para dar ao commandante da companhia de cavallaria 14:800$000.

« Ora, existem actualmente 44 praças montadas e 51 cavallos.

« E sendo assim, para que recebe o commandante 14 800$000 ?

« Nenhuma razão exige e justifica semelhante despeza ; mas foi preciso comprar votos no bairro de S. José e fazer *outros arranjos* eleitoraes, e o dinheiro ha de sahir por alguma parte. »

Eis aqui, pois, o juizo que se fez do Sr. Silveira Lobo durante a eleição de 1867 quanto a applicação dos dinheiros publicos.

A policia, em geral, fazia largos gastos na eleição, Borges da Fonceca tambem, e da thesouraria sahia assim, em grossas sommas, o dinheiro do estado !

Não seria por tanto temerario o pensar de que o Sr. Silveira Lobo applicara dinheiros publicos á despezas eleitoraes.

O meio, porém, que tinha para dar sahida as sommas que despendia, era o que se ignorava.

Mais tarde, e só depois de sua retirada da provincia, foi que pela publicação do seu officio de 5 de março, se soube da existencia do credito de 200 contos, que teve a sua disposição ?

Era facto virgem ; causou especie, e excitou o desejo de se entrar em tudo pelo miudo. O officio do inspector da thesouraria, de 28 de fevereiro, e tambem a nota que o acompanhou tinha desapparecido !

Tiveram a sorte do processo de Alexandrino de Alcantara, levaram *sumisso.*

Não póde, porém, ser extraviado o seguinte aviso :

« N. 199. 3ª secção. — Ministerio dos negocios da fazenda. Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1866.—Zacarias de Góes e Vasconcellos, presidente do tribunal do thesouro nacional, de conformidade com o aviso do ministerio da guerra desta data, ordena ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco que ponha a disposição da respectiva presidencia a quantia de duzentos contos de réis, *que será despendida com a acquisição de voluntarios para o serviço do exercito em campanha*, para o que foi a mesma presidencia autorisada. — *Zacarias de Góes e Vasconcellos.* »

São tão explicitos os termos desta ordem do thesouro, que ninguem terá duvidas de que o credito nella indicado não podia ser senão applicado a despezas feitas com a acquisição de voluntarios da patria.

Assim, um presidente escrupuloso e dirigido por sentimento de economia dos dinheiros publicos não lhe daria outro destino ; mas o Sr. Silveira Lobo que é desabusado, e tinha uma missão a realisar—a conquista da eleição—não teve duvida em metter mãos prodigas no referido credito.

Para abrir lugar aos seus desejos, fez a seguinte distribuição dos 200 contos :

| | |
|---|---|
| Arsenaes | 30:000$000 |
| Exercito | 120:000$000 |
| Gratificações diversas | 20:000$000 |
| Diversas despezas e eventuaes | 30:000$000 |
| | 200:000$000 |

Desde que o credito era exclusivamente destinado a acquisição de voluntarios, não podia o Sr. Silveira Lobo dividi-lo em verbas diversas, e verbas de natureza tão vaga como estas: *gratificações diversas—diversas despezas e eventuaes.*

Qualquer outro administrador teria exitado, e não faria uma semelhante distribuição.

Mas o que nunca preoccupou o Sr. Silveira Lobo foram os escrupulos ; elle só queria valvulas para dar sahida aos dinheiros da thesouraria, e por isto creou-as.

Nem sombra de economia se encontra no acto pelo qual mandou o Sr. conselheiro retirar do thesouro 17:800$000 a pretexto de comprar cavallos para 44 praças que ja estavam bem montadas.

Aquella quantia era sufficiente para a compra de 90 cavallos. Estes com os 51 que existiam, elevariam o numero a 141 cavallos. Eram tres para cada praça !

Gastar dinheiro assim, é sem duvida esbanja-lo. Buscar o pretexto de compra de cavallos, para retirar quantias dos cofres publicos com destino a eleição, é um crime, é uma malversação.

Entretento, em vista da distribuição do credito em questão, deve o Sr. Zacarias estar certo de que o Sr. Silveira Lobo não despendeu somente 19 contos.

Esta quantia foi certamente levada a verba—exercito—. Quanto, pois, se despenderia pelas verbas—arsenal—gratificações diversas—diversas despezas e eventuaes ?

Em melhor occasião averiguaremos este ponto. Por hoje contentamo-nos em assegurar a *Reforma* que do credito de 200 contos foram despendidas sommas muito superiores a 19 contos.

Mas fez-nos especie a satisfação que demonstrou o Sr. Zacarias de haver o Sr. Silveira Lobo só despendido 19 contos com a acquisição de voluntarios

E quantos foram os voluntarios que custaram ao Estado aquella somma ?

E' isto o que convem saber-se, para se avaliar da economia como que se houve o Sr. conselheiro. Nós o diremos aos leitores.

O Sr. Silveira Lobo despendeu, segundo disse o Sr. Zacarias, 19 contos de réis ; mas só obteve 8 voluntarios !

Em seu relatorio de 15 de abril de 1867 só indicou aquelle numero de voluntarios, que remettera para a guerra.

Cada voluntario do Sr. Silveira Lobo custou ao estado quasi 2:500$000 !

Temos dito quanto basta para demonstrar o nosso acerto, de que aos muitos erros e attentados da administração do Sr. Silveira Lobo, se póde reunir, sem injustiça a accusação de *desbarato dos dinheiros publicos.*

E assim temos concluido a nossa resposta aos artigos da *Reforma.*

Fique o Sr. Silveira Lobo satisfeito do talento e erudicção que revelou em assumpto de descomposturas ; mas a justiça da historia ha de julga-lo com toda a severidade. A sua administração em Pernambuco ha de ser sempre maldita, como a mais compressora do voto popular que tem visto este paiz.

# PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

## Ao publico.

Nos tempos calamitosos que atravessamos, e que segundo parece, estão inteiramente entregues ao dominio da corrupção, a imprensa, orgão soberano da opinião publica, é o unico poder para o qual se pode appellar, e onde o cidadão vai procurar allivio, aos males que o acabrunha.

E' assim que venho hoje do alto da imprensa, declarar que, estou sendo victima da mais negra perseguição, contra mim promovida pelo juiz de direito desta comarca, o bacharel Antonio Lopes da Silva Barros, vergonha inevitavel da honrosa classe a que pertence, e incontestavelmente o caracter mais leviano que já occupou um cargo publico na magistratura vitalicia do paiz.

Estou sendo perseguido, por um infame processo que contra mim mandou instaurar esse juiz, pelos factos criminosos do dia 23 de janeiro do corrente anno, factos para os quaes nem de leve concorri, como está na consciencia publica, que, bem conhece seus verdadeiros autores.

O unico crime por mim praticado nesse dia, foi, o de oppor-me ao assassinato do delegado supplente em exercicio e meu amigo Antonio Marinho Ribeiro, que, por ordem desse leviano juiz, foi barbaramente espancado e ferido, em pleno dia, nesta villa, pela soldadesca desenfreiada de um destacamento de policia, que aqui estava, entregue á indisciplina e a desmoralisação.

Mas não creia o respeitavel publico, a quem me derijo, que tivesse eu dado lugar a ser summariado pela pratica de algum crime, não ; meu processo é consequencia logica, do odio que me vota o Sr. Barros, pelo pouco apreço em que sempre o tive, e formal opposição que empreguei contra seu estonteamento, e seus desvarios.

Antes da chegada do Sr. Barros ao Ouricury, eu ja sabia que elle não prestava, por que tendo tradição de sua incoherencia e fraqueza, antevi logo que elle não resistiria aos factos deploraveis que a cada momento se reproduzem no Ouricury ; e que acabaria por contrahir alliança com a canalha, em cujo lodaçal está o Sr. Barros atolado dos pés até a cabeça. De facto não me enganei e se o Sr. Barros tivesse o menor vislumbre de dignidade, comprehenderia, por certo, o estado deploravel de sua posição.

Para corôar a sua obra, e activar a minha perseguição, tem o Sr. Barros empregado todos os meios compativeis com seu *caracter*, e assim exigio e obteve a nomeação de Zeferino Granja (vergonha de tão importante familia!) para subdelegado desta villa, moço este inteiramente descaracterisado, falto de independencia, adulador e proletario de seu verdugo de outr'ora, o vigario Francisco Pedro, com quem vive hoje na maior intimidade, recebendo delle pequenos favores, e como se diz vulgarmente, lambendo lhe os pratos.

Note bem o publico, que esse Zeferino, conhecido por Loló, é de sua familia, o unico que assim procede; levado talvez pelas necessidades da vida: é bem conhecido pelas suas façanhas e calotes, tornando-se por tanto incapaz de occupar um cargo policial que demanda muita honra e criterio. E se duvida desta minha proposição, invoco em abono do que digo, os cubiculos da casa de detenção desta provincia onde permaneceu elle por muitos mezes, no caracter de réo de policia.

O meu fim hoje, é fazer patente ao publico, que desde o começo desta luta, tenho justamente com meus amigos, representado contra o Sr. Barros, e denunciado-o perante o tribunal da relação, pelos differentes crimes que tem praticado: até hoje o governo se tem tornado surdo aos nossos clamores, desprezando inteiramente nossas queixas; pois bem: declaro agora sob a fé de cavalheiro, que o Ouricury está fora da lei, e de todo o recurso legal que nossa liberrima constituição, garante ao cidadão brasileiro: portanto, desnecessario é invocarmos as vistas do governo, sobre este ponto do sertão, e, quando pela segunda vez me vir atacado como fui ha poucos dias em meu proprio sitio pelo furibundo subdelegado Loló Granja, a mandado do Sr. Barros, saberei defender-me de seus intentos perversos, e meios ignobeis de que se serve, para abater-me e desmoralisar me.

Esse subdelegado procede com tanta baixeza em suas diligencias, que ao chegar á villa levando presos dous sobrinhos meus, ao dar conta de sua commissão ao Sr. Barros, pedio que lhe mandasse dar um copo de vinho, que effectivamente bebeu.

Talvez o Sr. Barros, queira justificar-se da tremenda responsabilidade que sobre si pesa, publicando mais uma vez, os elogios que lhe foram dados pelo tribunal do jury do Ouricury, dos quaes existe um por mim assignado, o que o fiz não por consideração ao Sr. Barros, nem tão pouco por que apreciasse sua pessôa; mas por consideração ao meu amigo o capitão Secundino, que muito se empenhava em favor do Sr. Barros, e que mais tarde recebeu a paga de sua dedicação, com o grave espancamento que soffreu, do qual foi esse juiz um dos mandantes, segundo é publico e notorio nesta villa e fora della. Porém, convença se o Sr. Barros, que essa taboa de salvação, não póde mais aproveitar ao seu naufragio, por que os homens do Ouricury enganavam-se com sua cara, e muito tem S. S. descido do conceito publico, pela sua fraqueza, prevaricações e crimes em fim.

Deixei correr á revelia o meu processo, por que foi elle fructo da mais desabrida perseguição: não commetti crime de natureza alguma e assim não comparecerei perante nenhum tribunal, justificando-me.

Continúe o Sr. Barros a proceder assim, que vai *bem*, e oxalá que mais tarde, tenha a recompensa de tanta *bravura*.

Quixaba, 30 de setembro de 1875.

*Benjamin Beltrão d'Alencar.*

## Agua Preta

Não podemos deixar passar impune o offensivo —Parabens—dado ao muito digno presidente da provincia em um dos numeros do jornal *Provincia* do corrente mez, pela nomeação do nosso distincto amigo Joaquim Verissimo do Rego Barros para delegado de policia deste districto: não podemos vêr sem indignação a injusta accusação feita a esse nosso amigo, que longe de ser heroe em scenas desagradaveis, pelo contrario foi o apasiguador, defendendo seus direitos pelos meios judiciaes.

O nosso amigo nenhum crime tem; a sua vida tem sido a do homem prudente, respeitador da lei e do direito; e como autoridade, justiceiro e energico.

Portanto, a nós cabe o dever de darmos ao Exm. Sr. presidente os parabens pela optima nomeação do delegado deste districto, que já começou a prestar relevantes serviços na punição dos ladrões de cavallos, que tanto perseguem os habitantes deste termo.

O autor do—Parabens—não foi justo: offendeu a um distincto cavalheiro que merece toda a consideração.

E' sempre máo gosto fallar-se contra a autoridade por nomeações bem acertadas, tendo sómente por motivo alguma desaffeição ao nomeado.

Ainda mais uma vez, parabens ao Exm. Sr. presidente pela acertada e optima nomeação do cidadão Joaquim Verissimo do Rego Barros para delegado deste districto.

A divisão do termo em dous districtos foi um acto de grande utilidade a bem dos interesses da justiça e da paz publica; e a nomeação de Joaquim V. do Rego Barros para delegado, um acto acertadissimo.

Agua Preta, 21 de outubro de 1875.

*O Imparcial.*

---

O tabellião Antonio Borges da Silveira Lobo, avisa ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio e a todos os seus amigos, que mudou o seu cartorio da rua do Imperador para a estreita do Rosario n. 15, aonde poderão encontral-o desde ás 9 horas da manhã ás 5 da tarde, sendo que espera continuar a merecer a confiança com que o teem honrado até o presente.

---

# HOSPITAL PEDRO II.

Este importante estabelecimento acha-se nas melhores condições possiveis para receber as pessoas doentes que alli se queiram tratar mediante paga pelos seguintes preços:

Pessoas livres mil e quinhentos a dous mil réis diarios.

Escravos 1$200, diarios.

Os doentes de primeira classe serão recebidos pelo preço que se convencionar de dous mil e quinhentos a cinco mil réis diarios.

Por estes preços garente o estabelecimento o melhor tratamento possivel, comprehendendo operações.

A unica despeza, aléem destas, que será feita por conta do doente é a do enterro.

Recife 22 de setembro de 1875.

*Joaquim Felippe da Costa.*

## Epidemisa.

Durante os tempos de epidemia, ha certas precauções que convém tomar. Em primeiro lugar convém evitar os excessos de qualpuer sorte, as bebidas frias, os banhos frios, os vestidos muito quentes ou muito leves, é preciso observar nisto um termo medio. Convém continuar com o genero de vida ordinaria, tendo o cuidado de tomar as precauções acima indicadas.

Um excellente meio de preservação consiste n'um grande emprego do *Licor de Labarraque* (clorureto de oxydo de sodium) misturado com 50 partes d'agua. Borrifre-se os aposentos ou deita-se em vasos abeatos collocados sobre os trastes. As cavallariças, curraes, etc., devem ser borrifados uma ou duas vezes por dia com o *Licor de Labarraque*, igualmente misturado com 50 partes d'agua. Em dóse de uma ou duas colheres grandes por litro d'agua, emprega-se-o com grande vantagem para o aceio do corpo, os banh e soloções.

O emprego do *Licor de Labarraque* tem prestado grandes serviços, sobretudo nos paizes quentes, durante os tempos de epidemia de toda a especie.

« Quatro marinheiros gregos, e logo depois oito marinheiros hespanhoes, atacados do typho nautico, entraram para o lazareto. Os cirurgiões e os guardas de saúde encarregados de os tratar, empregaram o *Licor de Labarraque* em lavagens, aspersões, abluções. Apezar de um contacto de quarenta dias, nenhum delles contractou a molestia. » (Relatorio do S. Roberi, medico do lazareto de Marselha ao ministro do interior.)

« Durante a ultima peste de Alpepe, e Sr. de Lesseps, consul geral de França na Syria, e o Sr. Dr. Caporal, medico de S. E. Joussouf Pacha, experimentaram o *Licor de Labarraque*. Elles declaram que as pessoas que delle fizeram uso tratavam impunemente os empestados e lhe supplicam de mandar para o Oriente uma grande quantidade desse poderoso preservativo. (Relatorio dos Srs. mordomos do lazareto de Marselhao ministro d interior.)

---

N. 441.—**Progresso da medicina.**

A sciencia nos dá alegres novas, annunciando-nos que se ha feito um grande e importante descobrimento, e que as insidiosas amarguras e soffrimentos, causados pelas molestias da garganta e dos orgãos da respiração, podem ser atalhados com o immediato uso do *Peitoral de Anacahuita*; e isto com uma certeza e infallibilidade, até agora desconhecida na pratica da medicina. A base fundamental deste delicioso e riquissimo xarope consiste do balsamico succo extrahido d'uma arvore mexicana, chamada anacahuita, o unico especifico natural até hoje conhecido para as affecções pulmonares. As esquinencias, as bronchites e a asthma, cedem á sua acção com uma facilidade verdadeiramente assombrosa. Faz desapparecer a rouquidão dentro de poucas horas, e tomado a tempo e a horas, impede a possibilidade da phtysica.

# COMMERCIO.

## JUNTA DOS CORRETORES.

**Praça do Recife, 26 de outubro de 1875.**

*A's tres horas da tarde.*

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres — a 90 d|v. 27 5|8 d. e do banco 27 1|4 e 27 3|8 d. por 1$000.

Cambio sobre Lisboa — a 3 d|v. 100 0|0 de premio, hontem.

Dito sobre dito á vista — a 100 0|0 de premio, do banco.

Desconto de letras — a 8 1|2 0|0 ao anno.

Candido Acciforado,
Presidente.
M. J. da Motta.
Pelo secretario.

## ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 25........ | 676:219$676 |
| Idem do dia 26 ........... | 21:541$678 |
| | 697:761$354 |

Descarregam hoje 27 de outubro.

Vapor nacional — *Ceará* — (esperado) generos nacionaes para o trapiche da Companhia.

**Importação.**

Hiate nacional *Flôr do Rio Grande*, entrado da Villa da Penha em 25 do corrente e consignado a Antonio da Silva Campos, manifestou:

Assucar 134 saccos a Joaquim Soares Diniz, 124 á ordem.

Milho 440 saccos á ordem.

---

Vapor nacional *Mandahu*, entrado de Maceió em 24 do corrente e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Vinho 2 pipas e 20 barris de quinto a Julio Fernandes.

---

Vapor nacional *Conde d'Eu*, entrado dos portos do sul na mesma data e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:

Arroz de casca 15 saccos a João Pereira Montinho. Assucar 52 saccos a Francisco Gonçalves Torres. Algodão 144 saccas a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores.

Barricas vazias 220 a Beltrão & Filho, 70 a Miguel José Alves.

Couros seccos salgados 200 a Francisco Gonçalves Torres. Cevada 38 saccos a Domingos da Silva Torres.

Milho 19 saccos a Antonio Pereira de Almeida.

Pedras de amolar 150 a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores.

---

Hiate nacional *Adelino dos Anjos*, entrado do Assú em 25 do corrente e consignado a Manoel José da Cunha Porto, manifestou:

Algodão 10 saccas a Bernardo José Pereira & Irmão, 24 a Alfredo Garcia Irmão, 4 á ordem.

Couros seccos salgados 304 á ordem, 49 a Cunha Irmãos & C. Courinhos 25 molhos á ordem, 25 a Alfredo Garcia Irmão.

Palha de carnaúba 50 molhos ao consignatario.

Sal 200 alqueires ou 25,600 litros ao consignatario.

---

Vapor inglez *Douro*, entrado dos portos da Europa na mesma data e consignado a Adamson Howie & C., manifestou:

Amostras 28 volumes a diversos.

Bitter 1 caixa á ordem. Biscoutos 1 caixa a Keller & C.

Candieiros 1 caixa a ordem. Chapéos 5 caixas á ordem, 1 a Antonio Silva & C., 1 a E. A. Burle & C., 1 a Joaquim F. Bartholo, 2 a Mendes, Azevedo & C. Camisas 1 caixa a F. Linden. Charutos 1 caixa á ordem. Calçado 5 caixas á ordem, 1 a Pôças & C. Cartuchos 1 caixa a Von Schosten & C. Couros 3 caixas á ordem. Chapéos de sol 1 caixa a Rodrigues Irmão & Guimarães.

Gravatas e chapéos 1 caixa aos mesmos.

Jornaes 1 caixa a A. Hyvernat & C. Jornaes, livres e fumo 1 caixa a De Lailhacar & C.

Livros 1 caixa aos mesmos, 2 á ordem, 1 a Walfredo & Souza. Luvas 1 caixa a Amaral, Nabuco & C.

Moveis 2 caixas a Pacheco & Azevedo. Mercadorias diversas 1 volume a T. Robson, 1 á ordem, 1 a Antonio Silva & C., 1 a Guimarães Ribeiro, 1 a E. A. Burle & C. Modas 1 caixa a H. Forster & C.

Objectos de escriptorio 1 caixa a Wilson Brothers & C., ditos de prata electrica 2 caixas á ordem, ditos de casquinho 1 caixa a Parente Vianna & C.

Papel 3 caixas a Monhard, Mettler & C., 1 a José Marcelino da Rosa & Filhos, ditos e livros 1 caixa a Silva Cardoso & Pessoa. Pregos 10 barris a Monhard, Mettler & C. Piano 1 em 1 caixa a F. Venancio de Cantalice.

Queijos 34 caixas a José C. Braga.

Relogios 1 caixa a H. Niemyer.

Sellins 4 caixas aos consignatarios.

Tapetes 1 caixa a Thomaz Comber, 1 a Mendes, Azevedo & C. Tecidos diversos 20 caixas á ordem, 1 a Carlos Pinto de Lemos, 5 a Joaquim Monteiro da Cruz, 1 a A. Silva & C., 1 a Eugenio Gonçalves Cascão, 58 a Cramer Frey & C., 2 a José da Silva Loyo Sobrinho, 31 a Monhard, Mettler & C., 7 a E. A. Burle & C., 3 a Mills Latham & C., 2 a Mendes, Azevedo & C., 9 a Alcoforado, Vieira & C., 1 a F. Venancio de Cantalice, 34 aos consignatarios, 20 a Braga Son & C., 23 a Keller & C., 2 a Moreira, Halliday & C., 9 a Gonçalves Irmãos & C., 3 a Luiz Antonio Siqueira.

Vidros 3 caixas á ordem, 1 a F. Bloscham, 1 giga aos consignatarios.

---

## DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 25 DE OUTUBRO DE 1875.

**Para os portos do exterior.**

— Na barca dinamarqueza *Anita*, carregaram: para o Canal, J. Pater & C. 1,100 saccos com 82,500 kilos de assucar mascavado, F. Cascão & Filhos 895 ditos com 67,128 ditos de dito, R. Lima & Guimarães 200 ditos com 15,000 ditos de dito.

— No brigue inglez *Leonie*, carregaram: para o Canal, J. S. Loyo & Filho 161 saccos com 12,075 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Trafalgar*, carregaram: para o Canal, J. S. Loyo & Filho 1,330 saccos com 99,750 kilos de assucar mascavado

— No navio inglez *Isabel*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 672 saccos com 50,400 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Mine Gray*, carregaram: para o Canal, F. Cascão & Filho 1,596 saccos com 119,700 kilos de assucar mascavado.

— Na barca franceza *Veridiana*, carregaram: para o Havre, E. A. Burle & C. 1,000 couros verdes com 21,000 kilos.

— No brigue hespanhol *Maria*, carregou: para Barcellona, R. Pessoa 532 saccas com 37,989 kilos de algodão.

— Na sumaca hespanhola *Voluntaria*, carregaram: para Barcellona, J. S. Loyo & Filho 129 saccas com 8,859 kilos de algodão.

**Para os portos do interior.**

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregou: para o Rio de Janeiro, P. C. Maia 2 saccos com 150 kilos de assucar branco, e 1 dito com 75 ditos de dito mascavado; para Victoria, P. Vianna & C. 35 ditos com 2,625 ditos de dito.

— No patacho nacional *Fernandes I*, carregou: para o Rio Grande do Sul, M. J. Gonçalves Braga 25 barris com 2,400 litros de aguardente.

— Na barcaça *Gloria dos Anjos*, carregou: para Mossoró, J. A. G. Pires Junior 4 volumes com 141 litros de aguardente, e 1 caixa com 16 kilos de cidra.

## CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 25....... | 12:667$395 |
| Idem do dia 26............ | 349$252 |
| | 13:016$647 |

## VOLUMES SAHIDOS.

| | |
|---|---|
| No dia 1 a 25............ | 30,280 |
| Idem no dia 26 | |
| Primeira porta....... | 194 |
| Segunda porta....... | 51 |
| Terceiro porta....... | 644 |
| Trapiche Conceição ...... | 203 |
| Dito da alfandega....... | |
| | 31,372 |

## SEAVIÇO MARITIMO.

*Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.*

| | |
|---|---|
| No dia 1 a 25............ | 13 |
| No dia 26......... | 5 |
| | 18 |

## NAVIO ATRACADO.

| | |
|---|---|
| No dia 1 a 25 ......... | 7 |
| No dia 26......... | |
| | 7 |

## RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 25 ...... | 58:129$937 |
| Idem do dia 26........ .... | 3:125$330 |
| | 61:255$267 |

## CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 25....... | 37:423$071 |
| Idem do dia 26.. ......... | 1:681$578 |
| | 39:104$649 |

## AGENGIA DE ARECADAÇÃO DE IMPOSTOS DE CONSUMO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 23....... | 64:358$359 |
| Idem do dia 25............. | 2:321$709 |
| | 66:680$068 |

Thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de outubro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.


# SEGUROS

## Maritimo e contra-fogo

## COMPANHIA

Phenix Pernambucana.

RUA DO COMMERCIO N. 34

---

## COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapore para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

---

# SEGUROS

## MARITIMOS

E

## CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

---

## COMPANHIA

DE

## Seguros maritimos e terrestres Fidelidade

**Estabelecida em Lisbôa**

Nos seguros terrestres sendo por sete annos seguidos não paga o segurado o premio do ultimo anno; e é livre o solo para os proprietarios dos predios.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, (outr'ora da Cruz) 7.

---

## Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE

## INSURANCE COMPANY

**Agentes**

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11


# MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios sahidos no dia 26.*

Buenos-Ayres e portos intermedios—Vapor inglez *Douro*, commandante J. Thwaites, carga parte da que trouxe da Europa.

Canal—Brigue inglez *Leonie*, capitão Neelson, carga assucar.

Rio da Prata—Escuna ingleza *Mary Jane*, capitão T. Broocks, carga assucar.

Rio Grande do Norte—Hiate nacional *Nena*, capitão João Gonçalves de Araujo, carga varios generos.

*Observação.*

Não houve entradas.

Suspendeu do lamarão para Parahyba a barca ingleza *Barlocham*, capitão T. Petrio, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.

# EDITAES.

— A camara municipal do Recife convida as pessoas que arremataram talhos e espaços no Mercado Publico de S. José, a comparecerem á secretaria da mesma camara; assim como que os talhos e espaços do referido mercado continuam em praça publica nos dias 25 e 27 do corrente mez.

Paço da camara municipal do Recife, 23 de outubro de 1875.

José Pedro das Neves,
Pro-presidente
Leoncio Quintino de Castro Leão,
Secretario interino.

# DECLARACOES.

## OBRAS PUBLICAS

O Illm. Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, de 21 e 22 do corrente, manda fazer publico que no dia 6 de novembro proximo vindouro, ao meio dia, serão arrematadas na mesma repartição as obras de reparos urgentes da ponte sobre o rio Tracunhãem, em Nazareth, e os de rebaixamento da ladeira do Peres, na estrada da Victoria; a primeira avaliada em 1:088$, e a segunda em 1:320$.

Os orçamentos e condições do contrato acham-se á disposição dos pretendentes na secretaria da respectiva repartição.

Secretaria da repartição das obras publicas, 23 de outubro de 1875. — O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

## Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa, de novo recebe propostas na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 28 do corrente, para factura dos concertos adiante mencionados, de que precisa o predio n. 13, á rua do Bispo Sardinha, e servindo de base a quantia de 1:400$, por quanto se obriga um dos concurrentes.

Coberta.

Fazer de novo a coberta, aproveitando os caibros que estiverem em perfeito estado, collocando mais duas traves novas, alem das existentes, e enripar de novo.

Sotão.

Assoalhar de novo, rebaixar duas paredes, fazer um fogão com chapa de ferro, fazer dous vãos de caixilhos com caixa e peitoril de madeira de amarello no oitão do norte, collocar uma grade na bocca da escada, mudando as cobertas dos lanços da escada, ficando as duas salas em telha vã.

2º andar.

Collocar tres traves novas de boa qualidade, dous vãos de caixilhos com cauda e peitoril na frente do nascente, um rodapé, corrimão e massanetas de amarello na varanda da frente, fazendo a coberta do lanço da escada do 2º andar para o 1º, e estreitar a porta da alcova da frente.

1º andar.

Collocar dous vãos de caixilhos com caixa e peitoril e um corrimão e rodapé de madeira de amarello e massanetas na varanda da frente, fazer na sala posterior um quarto de tabique para servir de cozinha, e igualmente um fogão com chapa de ferro, fazer o lanço da escada para o andar terreo, estreitar a porta da alcova da sala da frente.

Andar terreo.

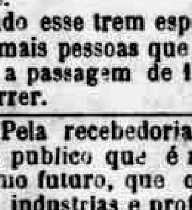
Collocar tres traves novas, reparar toda ferragem e rebocos, assim como substituir por novas todas as traves ou portadas que no andamento das obras mostrarem não estar em perfeito estado, alem das que nesta proposta se menciona; caiar e pintar todo o predio pela quantia de 1:400$000, paga em quatro prestações.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 23 de outubro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

## Estrada de ferro do Recife á Caxangá

**Trem especial**



A começar do dia 29 do corrente mez (sexta feira), até segunda ordem, haverá um trem especial em todas as sextas-feiras de cada semana, que, partindo do Monteiro a meia noite, tocará em todos os pontos da linha principal até o Recife.

Sendo esse trem especial, os senhores assignantes e mais pessoas que nelle quizerem viajar, pagarão a passagem de 1$ por qualquer distancia a percorrer.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez e no de outubro proximo futuro, que os contribuintes do imposto sobre industrias e profissões teem de pagar, livre da multa, o 1º semestre do exercicio corrente de 1875-76; depois de findo o referido prazo ficam sujeitos a multa de 6 0|0.

Recebedoria de Pernambuco, 17 de setembro de 1875.—O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

## *Obras militares.*

A 28 do corrente, ao meio dia, será aberta na repartição das obras publicas, a concurrencia, para execução de obras no quartel de cavallaria, orçadas em 2:104$270: e no quartel das Cinco Pontas, orçadas em 2:223$050: as pessoas que pretenderem encarregar se dellas, apresentem no referido dia, hora e lugar, suas propostas em carta fechada e sellada.

Para cada obra deve ser a proposta em separado: os orçamentos estão na repartição.

Recife, 19 de outubro de 1875.

O engenheiro,
Chryssolito F. de Castro Chaves.

## Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Tendo o Instituto sido avisado de que as solemnes exequias de seu pranteado presidente monsenhor Francisco Muniz Tavares, terão lugar quinta-feira proxima, 28 do corrente, pelas 9 horas da manhã no convento do Carmo, donde partirá o sahimento: convida a todos os socios do Instituto, qualquer que seja a sua cathegoria, a acampanhar o feretro do illustre morto até o cemiterio da Redempção.

E a sessão ordinaria do Instituto que estava marcada para aquelle dia, fica transferida para quinta-feira, 4 de novembro proximo, pelas 11 horas da manhã.

Secretaria do instituto, 26 de outubro de 1875.

J. SOARES D'AZEVEDO,
Secretario perpetuo.

## Sociedade União Catholica Orthodoxa Pernambucana.

Devendo chegar amanhã, 28 do corrente, dos portos do norte, no vapor da companhia pernambucana, o Exm. Sr. chantre José Joaquim Camello de Andrade, 1º governador deste bispado, e dignissimo socio da Uniao Catholica, em nome do conselho director da mesma sociedade, convido todos os nossos consocios, o respeitavel clero desta capital e da cidade de Olinda, bem como os amigos daquelle venerando ancião, a comparecerem no caes da Lingueta, logo que for annunciada sua chegada por foguetes e repiques de sino nas igrejas de S. Pedro, do Terço, dos conventos de S. Francisco, do Carmo e do Recolhimento da Gloria, afim de acompanharmos todos até a igreja de S. Pedro aquelle illustre pernambucano, ornamento do clero brasileiro, pelas suas eminentes virtudes, firmeza de crença e invejavel dedicação á causa da igreja.

Recife, 27 de outubro de 1875.

O secretario,
*Manoel Barbosa de Araujo.*

## Tribunal do commercio de Pernambuco.

Pela secretaria do meritissimo tribunal do commercio desta provincia se faz publico, que na fórma da lei foi registrada a escriptura de dote feita por José Velloso Soares e sua mulher á sua filha D. Francelina Carolina Soares e a seu futuro esposo Joaquim José Martins, sob as condições seguintes:

1ª Que o dote é constituido em uma nota promissoria da quantia de 11:000$, aceita pelo doador e entregue ao dotado, a vencer-se a 7 de outubro de 1876, comprehendendo esta importancia a do dote aos juros relativos ao prazo de 12 mezes, á razão de 10 0|0 ao anno.

2ª Que por morte dos doadores, a doação será levada a conta de suas terças.

3ª Que os rendimentos desse dote serão applicados aos encargos do matrimonio, competindo sómente ao esposo a administração desses, não estando jámais sujeitos aos compromissos do mesmo esposo, e podendo a dotada a todo tempo retirar integralmente o mesmo dote do casal.

4ª Finalmente que dar-se-ha perfeita communhão nos bens que os conjuges venham adquirir na constancia do matrimonio por quaesquer titulos.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 26 de outubro de 1875.

Servindo de official maior,
João Telesphoro da Silva Fragoso.

## Obras militares.

São convidados todos os licitantes das obras do passadiço da fortaleza do Brum, e penitenciarias do quartel das Cinco Pontas, a comparecerem na repartição das obras publicas, no dia 28 do corrente, ao meio dia, afim de, apresentadas as condições dos respectivos contratos, ratificarem suas propostas.

Pernambuco, 25 de outubro de 1875.

O engenheiro das obras militares,
Chrysolito F. de Castro Chaves.

## Monte Pio Portuguez

**Assembléa geral**

São convidados todos os senhores socios a reunirem-se no Gabinete Portuguez, domingo 31 de outubro, ás 11 horas da manhã, para se proceder ao que marca o § 4º do art. 24. A sessão em continuação, sera ás 10 horas em ponto.

Secretaria do Monte Pio, 25 de outubro de 1875.

Cesario A. S. Papoula,
2º secretario.

## Irmandade das almas da matriz de Santo Antonio do Recife.

De ordem do irmão juiz são convidados todos os irmãos para comparecerem no consistorio da igreja matriz de Santo Antonio, na quinta-feira 28 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de se proceder á eleição da mesa regedora que tem de funccionar no anno compromissal de 1875 a 1876.

Consistorio da irmandade das almas, erecta na matriz de Santo Antonio, em 25 de outubro de 1875.

O escrivão,
Francisco Faustino de Brito.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 27 DE OUTUBRO DE 1875

**Malas a expedir-se hoje 27**

Pelo vapor nacional *Marquez de Caxias*, esta administração expede malas para Jaraguá, Maceió, Penedo, Sergipe e Bahia.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas, e estas até 2 1|2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

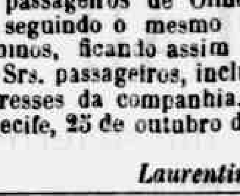
## Companhia dos Trilhos Urbanos de Olinda e Beberibe.

Não se tendo reunido numero sufficiente de Srs. accionistas para a assembléa geral convocada para hontem (22) terá lugar a nova reunião no dia 29 do corrente ao meio dia, e na forma do art. 11 dos actuaes estatutos funccionará com qualquer numero de accionistas.

Recife, 23 de outubro de 1875.

O 1º secretario,
*L. L. Castello Branco.*

## Via-ferrea do Recife á Olinda e Beberibe.



Desejando o gerente dessa companhia satisfazer as exigencias atendiveis dos Srs. passageiros, que resolvido como já estava a cessação dos trens expressos entre Olinda e Beberibe, do 1.º de novembro por diante, nessa mesma data se não mais effectuará na Encruzilhada a mudança dos passageiros de Olinda de um trem para outro, seguindo o mesmo trem entre aquelles dous terminos, ficando assim harmonisado o bem estar dos Srs. passageiros, inclusive os *trezentos*, com os interesses da companhia.

Recife, 25 de outubro de 1875.

O gerente,
*Laurentino José de Miranda.*

## SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife se faz publico que vai á praça de renda, no dia 15 do corrente, pelas 3 horas da tarde, o predio n. 27 da rua do Barão da Victoria, pertencente aos estabelecimentos de caridade, pelo tempo de 1 a 3 annos, e pela renda annual de 1:000$; com a obrigação do pagamento do premio do seguro, e annuidades da companhia Recife Drainage.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 8 de outubro de 1875.

O escrivão.
Pedro Rodrigues de Souza.

## SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 28 de outumbro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

| | |
|---|---|
| Rua do Encantamento | |
| Sobrado n. 3 . . . . . . . . | 700$000 |
| Rua de Santa Rita. | |
| Casa terrea n. 34 . . . . . . | 201$000 |
| Rua das Calçadas. | |
| Casa terrea n. 36. . . . . . . | 220$000 |
| Rua do Coronel Suassuna. | |
| Sobrado n. 41. . . . . . . . | 310$000 |
| Becco do Quiabo. | |
| Casa terrea n. 8 . . . . . . . | 180$000 |
| Travessa de S. José. | |
| Casa terrea n. 11 fechada . . . . | 230$000 |
| Rua do Cajú. | |
| Casa terrea n. 11 (fechada).. . . . | 361$000 |
| Becco do Abreu. | |
| Sobrado de 4 andares n. 2. . . . | 481$000 |
| Travessa da Madre de Deus | |
| Sobrado n. 1. fechado . . . . . | 800$000 |
| Rua do Padre Floriano | |
| Casa. terrea n. 45fechada.. . . . | 235$000 |
| Travessa de S. Pedro. | |
| Sobrado de dous andares n. 2 . . . | 504$000 |
| Hortas (Coronel Suassuna). | |
| Loja n. 41 . . . . . . . . . | 126$000 |
| Idem n. 94 . . . . . . . . . | 216$000 |
| Idem n. 132 (fechada) . . . . . | 360$000 |
| Rua do Barão da Victoria. | |
| Primeiro andar e loja do sobrado n. 55 (fechado) . . . . . . | 1:000$000 |
| Rua do Amorim. | |
| Sobrado n. 26. . . . . . . . | 305$000 |
| Rua do Pharol. | |
| Casa terrea n. 80 . . . . . . | 183$000 |
| PATRIMONIO DOS ORPHÃOS. | |
| Rua de Gervasio Pires. | |
| Casa terrea n. 2 . . . . . . . | 201$000 |
| Rua da Restauração. | |
| Casa terrea n. 29. . . . . . . | 202$000 |
| Rua da Moeda. | |
| Casa terrea n. 45 (fechada) . . . | 400$000 |
| Casa terrea n. 21(fechada). . . . | 400$000 |
| Rua do Amorim. | |
| Casa terrea n. 34 . . . . . . | 122$000 |
| Rua do Vigario. | |
| 1º andar do sobrado n. 27 (fechada) . | 244$000 |
| 1º andar do mesmo (fechada) . . . | 240$000 |
| Rua da Senzalla velha | |
| Idem n. 16. . . . . . . . . | 209$000 |
| Rua da Guia. | |
| Idem n. 29 . . . . . . . . . | 201$000 |
| Rua do Vigario. | |
| Tres andares n. 22 . . . . . . | 861$000 |
| Rua do Encantamento. | |
| Dous andares n. 11 (fechado) . . . | 1:000$000 |
| Rua da Lingoeta. | |
| Idem n. 14 . . . . . . . . . | 900$000 |
| Idem n. 105 . . . . . . . . | 202$000 |
| Rua de S. Jorge. | |
| Idem n. 103. . . . . . . . . | 207$000 |
| Idem n. 98. . . . . . . . . | 241$000 |
| Casa terrea n. 96. . . . . . . | 241$000 |
| Casa terrea n. 94 . . . . . . | 251$000 |
| Idem n. 110 . . . . . . . . | 242$000 |

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 25 de agosto de 1875. O escrivão,
*Pedro Rodrigues de Souza*

# AVISOS MARITIMOS.

## Para o Pará.

Pretende seguir em poucos dias o palhabote *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta, trata se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, largo do Pelourinho n. 7.


# Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.

Rua do Commercio n. 42.


COMPANHIA BRASILEIRA
DE
**NAVEGAÇÃO A VAPOR**
PORTOS DO NORTE

O paquete a vapor

# CEARA·

Commandante Alcoforado

E' esperado dos portos do sul, até o dia 27 do corrente, o qual seguirá para os do norte depois da demora de costume.

Para carga, encommendas, valores e passagens trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7

**Pereira Vianna & C.**

**Royal Mail Steam Packet Company**

# NEVA

Espera-se dos portos do sul, até o dia 29 do corrente, o vapor inglez *Neva*, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisbôa.

Para passagens, fretes, etc., trata se na AGENCIA

40—Rua do Commercio—40

**Adamson Howie & C.**

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor**

Maceió, Penedo e Aracajú.

O vapor *Conde d'Eu* commandante Pinto seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29, encommendas, dinheiro a frete e passagens até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor.**

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, Granja e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Pirapama*, commandante Silva, seguirá para os portos acima no dia 6 de novembro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 5, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

**Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada**

Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia.

O vapor *Marquez de Caxias*, pretende seguir no dia 27 do corrente para os portos acima.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

**agencia**

7—Largo do Pelourinho—7

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Agente.

**United States & Brasilian Mail S. S. Company.**

Até o dia 1º de novembro é esperado dos portos do sul o vapor *Ontario*, o qual depois da demora do costume seguirá para New-York com escala pelo Pará e S. Thomaz.

Para passagens e frete, trata-se com os AGENTES

**Henry Forster & C.**

8 — Rua do Commercio — 8

# Para o Porto

a barca *Diolinda*, capitão Cunha, vai sahir com brevidade; para carga e passageiros, trata-se com Silva Guimarães & C., praça do Corpo Santo n. 6.

# LEILÕES.

*Agente Pestana*

# LEILÃO

DE

70 caixas com sabão, diversas caixas com passas, meias ditas com ditas e quartso com ditas

**HOJE**

A'S 11 HORAS EM PONTO

**Na porta do armazem do Sr. Annes.**

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 70 caixas inteiras com passas, meias ditas com ditas e quartos com ditas.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

# LEILÃO

DE

moveis, louça e vidros

**HOJE**

No 1º andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 26

CONSTANDO DE:

Um piano, 2 mobilias, sendo uma de faia com pedra, outra de amarello, toilette de jacarandá commodas, marquezas, 1 marquezão, consolos mesa elastica de amarello, louça de jantar, dita de percelana para almoço, copos, garrafas, calices, compoteiras, trem e mesa de cozinha, e muitos outros moveis.

**pelo agente Martins.**

Principiará ás 11 horas da manhã.

# Feira Semanal

# DE

1 mobilia de jacarandá, com tampos de pedra, 1 dita de amarello, 50 folhas de zinco com 15 palmos de comprimento, 1 guarda vestidos de amarello, carteiras para escriptorio, camas francezas, 2 cofres de ferro, 1 estante envidraçada, relogios de algibeira, de ouro e prata, miudezas diversas, objectos de ouro e prata, louça, crystaes, jarros para flores e plantas,

gaiolas para passaros, quadros, 1 bagatella com pertenças, berços, santuarios, marquezões, 1 sofá de jacarandá, 1 mesa elastica, com 6 taboas, chapéos, machinas de costura, etagers, muitas quinquilharias, grande quantidade de trastes avulsos e infinidade de artigos do uso domestico, que serão vendidos a trôco do barato, por conta de diversos

*Quinta-feira 28 do corrente*
ás 11 horas da manhã
NA
FEIRA SEMANAL
16---Rua do Imperador---16
*Armazem do Olympio*

---

Agente Remigio

# LEILÃO

DE

moveis, louça, vidros, crystaes, 1 piano de armario, de jacarandá, 1 machina de costura e 1 presepe

QUINTA-FEIRA 28 DO CORRENTE
**ás 11 horas**

No segundo andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

**A saber:**

Uma mobilia de jacarandá, com tampos de pedra, 1 piano de armario, de jacarandá, 1 cama franceza, para casal, 1 commoda, 1 guarda roupa, 1 guarda vestido de amarello, 1 toilette com pedra e espelho, 1 lavatorio, 1 guarda louça, 1 mesa elastica, diversas mesas, 12 cadeiras, 2 ditas de balanço, 1 berço de faia, 2 mesinhas para jogo, 1 cabide, 1 quartinheira, 1 mobilia de amarello, 2 espelhos de moldura dourada, diversos quadros, 1 apparelho de porcelana, para almoço, 1 dito para jantar, diversas louças avulsas, copos, calices, garrafas, compoteiras, tapetes, escarradeiras, candieiros a gaz, jarros de porcelana, ditos de vidro e muitos outros artigos que estarão patentes no acto do leilão.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão dos moveis e mais artigos acima declarados, por conta de uma familia que se retira para fóra da cidade.

---

*Agente Pestana*
Grande e importante

# LEILAÕ

DE

ricos moveis, louças, vidros e crystaes, na casa terrea sita á rua de Payssandú, na Passagem da Magdalena; junto á entrada do hospital portuguez

QUINTA-FEIR 28 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto.

O agente Pestana, competentemente autorisado por uma familia que retira-se para o Rio de Janeiro, fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos moveis e mais artigos proprios de uma casa, conforme abaixo declarados.

A saber:

Sala de visita.

1 rica mobilia de jacarandá, massiça, com tampo de pedra, constando das seguintes peças:
12 cadeiras de guarnição.
2 ditas de braço.
2 ditas de balanço.
1 sofá.
1 jardineira.
2 consolos.
1 piano do fabricante Seholtus.
1 cadeira para piano.
1 espelho oval, moldura dourada.
1 par de serpentinas, com pingentes.
2 pares de jarros, finos.
1 candieiro agaz.
2 pares de escarradeiras de porcelana.
1 relogio de parede.
1 tapete grande.
6 ditos pequenos.

1° quarto.

1 rica cama franceza, de jacarandá.
1 guarda-vestido de amarello.
1 toilette com pedra e espelho.
1 1 candieiro a gaz.
1 par de jarros.

2° quarto.

1 marquezão para casal.
1 lavatorio com suas pertenças.
1 meia commoda de amarello.
1 cabide de dita.

3° quarto.

1 cama para solteiro.
1 toucador.
1 lavatorio.
1 cabide de parede.
6 cadeiras de amarello.

Sala de jantar.

1 importante mesa elastica de faia, de 4 taboas.
12 cadeiras de junco.
1 sofá de amarello.
1 par de consolos.
1 par de aparadores.
1 candieiro a gaz.
2 pares de lanternas.
1 apparelho de porcelana, para almoço.
1 meio dito para jantar.
2 duzias de copos de crystal, para agua.
1 dita de calices de dito, para vinho.
1 par de compoteiras de dito.
1 par de garrafas para vinho, de dito.
1 galheteiro.
12 quartinhas para agua.
1 jarra grande, para dita.

Cozinha.

1 mesa de louro.
1 dita para engommado.
9 peças de porcelana, para cozinhar-se.
1 jarra grande, para agua.

Bacias de ferro estanhado, ditas de folha, fogareiros, ferros para engommado, e muitos outros artigos que se torna enfadonho menciona-los, proprios de uma casa de familia, os quaes estarão patentes no dia e hora do leilão ao exame dos Srs. pretendentes.

O mesmo agente avisa aos Srs. concurrentes ao leilão, que acharão um bond na estação da rua do Brum, que partirá ás 10 1/2 horas da manhã com passagem gratis, e levará uma bandeira encarnada, com o distico - leilão.

O mesmo declara que a entrega dos objectos será em acto continuo ao recebimento.

---

# LEILÃO

DE

fazendas e miudezas

QUINTA FEIRA 28 DO CORRENTE

Mendes Azevedo & C., fazem leilão, por intervenção do agente Pinto, de um variado sortimento de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemãs, e diversas miudezas, existentes em seu armazem da rua do Marquez de Olinda n. 54, onde esperam a concurrencia de seus amigos e freguezes.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas.

---

*Agente Pestana*

# LEILAÕ

DE

1 balança, para cima de balcão, de força de 50 kilos, 6 duzias de escapulas de latão. 10 grosas de ganchos, para redes, 6 duzias de machados de aço, 15 ditas de sinétes sortidos, 29 milheiros de tachas de latão, 2 duzias de sacarrolhas finas, 20 ternos de pesos de latão, de 1/2 arroba, 500 grammas, 20 ditos de 1/2 arroba, 1,000 grammas, 15 duzias de ferro para cortar capim. 30 ditas de tesouras grandes e pequenas, diversas duzias de canivetes, diversas qualidades de jogos para cima de mesa, diversas duzias de plombagina para limpar fogões inglezes, miudezas, fazendas e muitos outros artigos que estarão patentes no acto do leilão.

SEXTA-FEIRA 29 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem de agencia de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 11.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, dos objectos acima ditos, os quaes serão vendidos em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

---

*Agente Pestana*
Terceiro e ultimo

# leilão

DE

um terreno com 60 palmos de frente e 250 de fundo, na povoação do Caxangá

**sexta-feira 29 de outubro**
ás 11 horas em ponto

No armazem da agencia de leilões, sito á rua do Vigario Thenorio n. 11.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de um terreno, com 60 palmos de frente e 250 de fundo, na povoação de Caxangá, servindo de base a offerta adquirida no 2° leilão, de 445$000, e para qualquer informação, com o mesmo agente, em seu armazem á rua do Vigario n. 11.

---

Terceiro e ultimo

# leilão

DA

loja de ferragem da rua do Barão da Victoria n. 37

**sexta-feira 29 de outubro**
A'S 10 HORAS EM PONTO

O agente Pinto, levará novamente e pela ultima vez a leilão, a armação, burra, prova de fogo, ferragens, miudezas e mais utensilios da loja da rua do Barão da Victoria n. 37, bens avaliados em 9:530$435, servindo de base a offerta de 3:050$, obtida no 2° leilão, sendo que dita venda será definitiva.

O leilão effectuar-se-ha ás 10 horas em ponto, visto que o mesmo agente deve effectuar um outro ás 11 horas.

---

# Leilaõ

DA

casa e sitio n. 4 da estrada do Forno da Cal em Beberibe, com 200 palmos de frente, chãos proprios.

Uma parte do sobrado da rua do Cordoniz n. 2, Recife.

Quinta-feira 4 de novembro
**A's 11 horas**
POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO
Rua do Bom Jesus n. 43.

---

# AGENTE REMIGIO
# LEILÃO

DE

3 predios em um só terreno

**A saber:**

Uma casa terrea n. 227, sita á rua Imperial, com 24 palmos de frente e 75 ditos de fundo, tendo 2 salas, 2 quartos e sotão interno, com 1 janella no oitão, boa cozinha e 3 quartos fóra, quintal murado.

Uma dita pequena, encostada á mesma, com 12 palmos de frente e 70 ditos de fundo, com 2 salas, 1 quarto e sotão interno; estes dous predios communicam-se pelo quintal, tem gaz e agua da companhia do Beberibe, foram construidos ha 4 annos, e acham se em perfeito estado de limpeza e conservação.

Uma dita nos fundos dos dous primeiros, situada á rua do Nascente n. 20, tendo 22 palmos de frente e 135 ditos de fundo, com 2 salas, 1 quarto, corredor independente e 4 espaçosos quartos fora.

Quinta-feira 4 de novembro
A'S 11 HORAS

Em seu escriptorio, á rua do Marquez de Olinda n. 37, 1° andar.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão dos predios acima indicados, por conta e risco de quem pertencer. Os pretendentes poderão desde já examina-los, e qualquer esclarecimento o referido agente acha se habilitado a dar.

---

# Leilaõ

DE

um sitio com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, quartos fóra, na Capunga, á rua das Crioulas n. 57, tendo de frente (á margem do Capibaribe) 400 palmos de frente, e no fundo (na dita rua das Crioulas) 60 palmos, com jardim, cacimba, tanques para banho, bombas, baixa de capim e fructeiras, propriedade que foi do fallecido Dr. Ferreira.

QUINTA-FEIRA 4 DE NOVEMBHO
**ás 11 horas em ponto**
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO
**Rua do Bom Jesus n. 45.**

---

## AVISOS DVERSOS

—O Sr. João Francisco de Oliveira Santos, morador que foi na rua de Paulino Camara n. 36, tem uma carta nesta typographia.

— A Sra D. Leopoldina Amavel de Oliveira Torres, tem uma carta nesta typographia.

— PRECISA-SE de um caixeiro que tenha alguma pratica de molhados: no Progresso do pateo do Carmo n. 9.

**Aos Srs. devedores á massa fallida de Francisco Antonio Pereira & C.**

Os arrematantes das dividas activas da massa fallida de Francisco Antonio Pereira & C., rogam pelo presente, a todos os Srs. devedores, para que vão saldar seus debitos, á rua da Imperatriz n. 32, loja da Prosperidade, no prazo de 30 dias, findos os quaes publicaremos os nomes dos que deixarem de o fazer.

Recife, 24 de setembro de 1875.
J. J. Affonso Guimarães & C.

— O Sr. Antonio José da Costa Cabral que morou na rua de Marcilio Dias n. 99, queira vir ao escriptorio deste *Dirio* a negocio de seu interesse.

— O Sr. José Martins Monteiro, que morou no caes Vinte e Dous de Novembro, tem uma carta vinda do norte, no escriptorio deste *Diario*.

---

— Eu abaixo assignado faço sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que comprei nesta data ao Sr. Joaquim Pinto da Rocha a sua taverna sita na rua da Palma n. 4, livre e desembaraçada de todo o activo e passivo até a presente data. Recife, 21 de outubro de 1875.
Joaquim Gonçalves de Azevedo Maia.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, para uma pequena familia, preferindo-se de meia idade: a tratar na rua da Cruz n. 58, 2° andar.

— Precisa-se de uma escrava para comprar e cozinhar: a tratar na rua 1° de Março n. 23, loja

— Roga-se ao Sr. coronel Alexandre de Barros Cavalcante que haja de responder á carta que ha mais de um mez lhe escreveu
Felippe Menna C.

— Vicente Alves Machado tem para alugar a sua casa na estrada que vai para o Monteiro, defronte do sitio do Sr. Manoel José Carneiro, tem commodos para uma grande familia, por ter 7 quartos, 2 salas, cozinha e um sotão com 2 grandes quartos e uma boa sala, tem agua do encanamento, com deposito e banheiro, e junto deste um grande quarto para engommar; tambem tem gaz encanado: a fallar na rua nova de Santa Rita n. 31, serraria a vapor.

— PRECISA-SE de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 29.

— O abaixo assignado declara que comprou a casa de pasto sita a rua do Torres n. 16, livre e desembaraçada de qualquer onus: se alguem se julgar com direito a allegar, queira faze lo no prazo de tres dias. Recife, 26 de outubro de 1875.
Romão Vasque.

— PRECISA-SE de um menino de 12 annos, pouco mais ou menos, livre ou escravo, para vender na rua, e algum serviço de casa, paga-se bem: na rua do Amorim n. 37, 1° andar.

— A abaixo assignada, tendo de sahir a pedir esmolas para os concertos que precisa a igreja de N. S. da Graça da freguezia do mesmo nome, visto estar a cahir a capella mór e coberta da igreja, vem pelo presente implorar a coadjuvação dos devotos da Virgem Santissima, afim de concorrerem com seu obolo para um fim tão justo. Capunga, 23 de outubro de 1875.—Francelina Maria da Conceição, guarda e zelladora da igreja.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: na rua da Praia n. 29.

— Precisa se de uma ama que entenda bem de cozinha; e de um homem livre ou escravo, para o serviço de entregar assucar nas freguezias: a tratar na refinação, á rua Direita n. 10

— A viuva e herdeiros de João Henriques da Silva previnem que no becco do Tambiá da freguezia da Boa-Vista, todos os predios sem excepção são foreiros ao seu casal, e a casa n. 17 que tem de ir em praça, como se vê no *Diario de Pernambuco* de 22 do corrente, deve foros desde 1871 em diante; assim como a da rua do Rosario n. 5.

— ALUGA-SE a casa da rua do Principe n. 20, com combrone e gaz, quintal e cacimba: a tratar na rua do Bom Jesus n. 31, primeiro andar.

ALUCA-SE a 20$000 mensaes a loja do sobradinho da rua de Lomas Valentinas n. 55; para ver, a chave existe no 1.° andar por cima, e para tratar, na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE as casas da rua do Fogo n. 31 e rua dos Prazeres n. 15: a tratar na travessa do Queimado n. 1.

— ALUGA-SE o 1° andar da rua do Rangel n. 69: a tratar na loja do mesmo.

ALUGA-SE na rua de Marcilio Dias, o armazem n. 57, proprio para estabelecimento, com grandes commodos, tendo mais um sotão interno: para tratar na rua do Coronel Suassuna n. 248.

— ALUGA-SE uma escrava cozinheira e engommadeira: á tratar na rua do Marquez de Olinda n. 66, loja.

— ALUGA-SE as casas ns. 17 e 19 em Apipucos, com commodos para familia, na razão de 30$000 mensaes cada uma: a tratar no segundo andar da casa n. 41, rua do Rangel.

— ALUGA-SE um grande quarto para alguma senhora viuva, independente da casa, ou então contrata-se com qualquer estrangeiro que queira tomar conta de um sitio como se costuma fazer no Rio de Janeiro: no Corredor do Bispo n. 73.

— ALUGA-SE uma casa no largo dos Coelhos, com 2 quartos e sotão, cozinha fóra e cacimba, propria para quem quizer tomar banhos salgados por ser junto a maré: na rua dos Coelhos n. 26.

**Ama** Precisa-se d'uma, que faça todo o serviço de uma casa para duas pessoas: na rua Duque de Caxias n. 2, 1.° andar.

**Ama** Precisa se de uma ama para comprar e para cozinhar para casa de pouca familia: a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 14, segundo andar ou na ilha do Retiro (Passagem) quarta casa.

**AMA** Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar perfeitamente: na rua Duque de Caxias n. 84.

---

Na rua das Flores n. 7, ha uma pessoa que se encarrega de ornar tumulos e catacumbas no cemiterio publico, para o dia 2 de novembro, commemoração dos fieis defuntos.

---

**Monsenhor Muniz Tavares**

O cirurgião Francisco José Cirillo Leal, 2° testamenteiro de fallecido monsenhor Francisco Muniz Tavares, pede aos seus amigos e aos do fallecido, para assistirem ao officio solemne que tem de se fazer no dia 28 do corrente, ás 9 horas da manhã, no convento do Carmo, por alma do mesmo fallecido, ficando desde já agradecido por este acto de caridade.

---

# FEITOR

Precisa-se no engenho Jacaré, comarca de Nazareth, de um portuguez moço, com habilitações para o serviço do campo: a tratar com Leal & Irmão, á rua do Marquez de Olinda, escriptorio numero 56.

---

## Caixeiro

Precisa-se de um pequeno com pratica de taverna: na rua do Hospicio n. 26.

Quem quizer alugar o segundo andar do sobrado n. 43, á rua da Aurora, dirija-se á imperial fabrica de chapéos dos Srs. Costa Maia & C., á rua do Imperador n. 6.

## Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 13 a 15 annos, com pratica de taverna: a tratar no becco do Pocinho numero 7.

## A casa de banhos em Olinda

á rua dos Milagres, junto á fabrica do gaz, acha-se aberta diariamente das 5 horas da manhã ás 9 da noite.

PREÇO:
Um banho sem toalha 200 rs.
Um dito com toalha 300 rs.

## Aproveitem

Vende-se conjunctamente ou cada uma de per si a casa terrea n. 137, á rua de Vidal de Negreiros, com um bom sotão, 3 portas de frente, quintal e pôço, propria para algum estabelecimento, e uma cazinha no fundo da mesma casa, com um terreno que deita para a rua de Luiz de Mendonça, com 26 palmos de frente e 85 de fundo: a tratar na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja.

# Aluga-se

uma pequena casa, tendo 1 sala e 2 quartos, sendo bastante fresca, e preço commodo: a tratar na rua da Imperatriz, armazem n. 8.

## Attenção.

Aluga-se uma casa terrea na rua do Falcão n. 12, com bastantes commodos para familia: a tratar na praia do Caldeireiro n. 19.

---

# 70:000

# 70:000.

# Bazar Universal

Grande sortimento de maqinas de costura dos autores seguintes:
Weelher & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baher 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$, 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico: á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL
DE
Alfredo C. Oliveira.

---

RELOJOARIA-LUNETARIA

*E. A. Delouche.*

## 24--Rua do Marqez de Olinda n--24

**Esquina do becco Largo.**

## Grande queima de reloios

A vista dos preços das azendas ninguem deixará de comprar:

| | |
|---|---|
| Relogios de prata descobertos, meio patente de 15$ a | 17$00 |
| Ditos dourados meios patentes | 17$00 |
| Patentes suissos, cobertos dourados de 20$ a | 24$00 |
| Ditos americanos descobertos dourados | 24$00 |
| Ditos eRmontoi, dá corda sem chave, 1ª qualidade | 30$000 |

Descobertos, patentes suissos (todos garantidos.)

Grande sortimento de relogios de ouro e americanos para mesa e parêde; oculos e lunetas.

---

**Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL** DAS ENFERMIDADAS DOS SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG — 30,000 curas das impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia, e alterações viciosas do sangue, vicus, e alterações do sangue. (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativos vegetaes BANHOS MINERAES tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immédiatamente qualquer *purgaçao, relaxaçao, e debilidade,* e igualmente os *fluxos* e *flores brancas* das mulheres.— Esta injecção benigna empregasse com o Xarope de *Citracto de ferro.*

Hemorroidas, Pomada que as cura em 8 dias.
POMADA ANTIHERPETICA
Contra: nas *affecçoes cutaneas e comixoes.*
PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do Dr Chable, cada frasco vral accompanhado de um folheto.

**AVISO AOS SRS. MEDICOS.**

Sirop du Dr FORGET — Cura catarrhos, tosse coqueluches, irritações nervosas dos bronchios e todas as doenças do peito; basta se deitar uma colher de sopa deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

Deposito botica Franceza
22 Rna da Cruz 22

---

## Jardim das plantas

**Rua da Ventura n. 25, Capunga**

Ahi se encontram:

*Larangeiras* selecta e de umbigo, enxertadas 3$000.

*Sapotiseiros* e sapoteiros em vasos, de 1 a 11 palmos e com flores para dar fructoc além das seguintes plantas de ornato e de fruto, por preço muito commodo:

| | |
|---|---|
| Abacate. | Jasmim laranja. |
| Acacia. | Jasmim do Cabo. |
| Açahy. | aranja d a China. |
| Almechas. | Dita do céo. |
| Ariticum a pé. | Laranja cravo. |
| Bacupary. | Dita de doce do Pará. |
| Bacury. | Dita branca. |
| Canella. | Dita tangerina. |
| Carnauba. | Lima da Persia. |
| Casuarina. | Dita de umbigo. |
| Carolina do principe. | Limão francez. |
| Cidra. | Dito, cepoeenxertado. |
| Chorão. | Oiticorô. |
| Condeça. | Palmeira imperial. |
| Coração da India. | Parreiras. |
| Figueira. | Pinheiras. |
| Flamboyant. | Romeira. |
| Fructa-pão. | Rozeiras |
| Grumechame. | Rezedá. |
| Inga do Pará. | Sabão vegetal. |
| Jambo. | Ubaia. |
| Jabuticaba e outras | |

---

## Consultorio medico cirurgico

**Do Dr. P. A. Lobo Moscoso**

As pessoas que desejarem consultar-me ou fallar, devem procurar-me das 9 horas da manhã em diante.

---

## Clinica medico-cirurgica

DO

## DR. FERREIRA

Oculista e operador

**Rua larga do Rosario n. 20.**

De volta de sua viagem á Europa, aonde frequentou os melhores hospitaes e clinicas de Paris e Londres, o Dr. Ferreira faz uso dos mais modernos e melhores processos e apparelhos, alguns dos quaes pouco conhecidos e ainda não usados nesta capital, na pratica da cirurgia geral e muito especialmente da ophthalmologia.

Discipulo de Critchett e Soelberg Wells em Londres e de Wecher em Paris, applica os ultimos medicamentos e o ultimo processo deste na operação da catarata.

Consultas das 8 horas ao meio dia.
Gratis aos pobres.

---

## CONSULTORIO-MEDICO

DO DR.

## MURILLO

Praça do Corpo Santo
n. 11.
*2.° andar.*

Consultas das 6 horas ás 8 horas da manhã, e do meio dia ás 2 horas da tarde.

ESPECIALIDADES:
Partos, molestias da pelle, de senhoras e crianças.

Chamados por escripto a qualquer hora do dia e da noite.

---

## Consultorio homeopathico

DO

## Dr. Casanova

**Largo da matriz de Santo Antonio n. 2, 2° andar.**

O Dr. Casanova póde ser procurado a qualquer hora. Gratis aos pobres.

Neste consultorio tem sempre sortimento de medicamentos os mais novos e bem preparados.

---

## Consultorio medico cirurgico

O Dr. Raymundo M. Vianna, tendo regressado de sua viagem a Europa, continúa a dar consultas e a receber chamados concernentes aos misteres de sua profissão á rua do Vigario n. 1, 1° andar, do meio dia ás 3 horas da tarde; e fóra dessas horas no Mondego n. 151, em casa de Mrs. Cowie. (Gratis aos pobres)

Especialidades. — Partos, operações e molestias genito orinarias e do laringe.

Faz tambem embalsamamentos para a conservação temporaria dos defuntos, sem mutilação dos cadaveres,

---

## Gabinete
## MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a prompt dão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

---

# PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

---

## Consultorio medico-cirurgico

DO

DR. MADURO

OPERADOR E PARTEIRO.

Dá consultas e recebe chamados todos os dias, na casa de sua residencia, á rua Nova n. .., 2° andar, por cima da loja (chapelaria) do Sr. Christiane, até ás 10 horas da manhã, e depois das 3 da tarde a qualquer hora mesmo da noite; das 11 da manhã ás 3 da tarde será encontrado no hospital Pedro II.

Recife poderão deixar os chamados até 9 da manhã, na drogaria do Sr. Francisco Manoel da Silva, na rua da Cadeia.

---

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

DO

**Dr. Santos Mello**

41 — Rua do Imperador — 41

E' encontrado todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite. Fora destas horas em sua residencia, á rua da Soledade n. 27.

Gratis aos pobres.

---

## Saint Raphael

**Vinho tanico**

O mais agradavel ao mais efficaz de todos os tonicos; receitado ha mais de 30 annos, com mui feliz successo, pelos medicos os mais afamados de todos os paizes, nas molestias das vias digestivas na chlorose, na anemia, flores brancas, e nas convalescenças.

A superioridade do vinho St. Raphael é garantida e attestada por titulos que lhe foram conferidos pelas faculdades de Paris, Londres, Vienna, St. Petersbourg, pela sua grande popularidade e seu uso quotidiano em todos os hospitaes da Europa.

DEPOSITO

Na pharmacia franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

---

— ALUGA SE a loja da casa n. 29 da rua da Ilha do Carvalho: a tratar no 1° andar da rua Duque de Caxias n. 37.

---

# AVISO.

O abaixo assignado avisa aos moradores, rendeiros e outras pessoas, que se acham occupando terrenos de seus sitios do Salgadinho, que quanto antes venham satisfazer seus debitos, sob pena de serem executados. Recife, 5 de outubro de 1875.

Antonio José Rodrigues de Souza.

---

XAROPE
# DEPURATIVO
DO Dr. GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Pariz, Medico em chefe do Hospital de S. Luiz

ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL
exito completo na cura das
MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS

**Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas**

E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO

Este XAROPE não é um remedio secreto; elle foi approvado pela Academia de Medicina de Paris. Alem d'isso, resulta das numerosas experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, de Londres, etc., etc., que este depurativo é o melhor, o mais activo e o mais economico.

PARIS, n° 2, rua Poissonnière,
Pharmacia DESLAURIERS, successor de BOUTIGNY
Deposito no *Pernambuco*: BARTHOLOMEO e C°; — A. CAORS; — JOSÉ ELIAS DE MOURA e C°; — P. MAURER e C°; — Frº MANOEL DA SILVA e C°.

Vendem

Bartholomeu & C., A. Caors, José Elias de Moura & C., P Maurer & C., Francisco

---

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS
DO Dr. CHURCHILL

OS XAROPES
DE HYPOPHOSPHITO
de soda, de cal e de ferro

Empregados com tanto exito para curar a **tisica** e as **molestias tuberculosas**, vendem-se unicamente em frascos *quadrados*.

Todo o frasco verdadeiro traz o nome do Dr CHURCHILL incrustado no vidro, *sua firma* repetida quatro vezes sobre o envoltorio e rotulo **marca de fabrica da pharmacia SWANN, rua de Castiglione, n° 12, em Paris.**

*Os hypophosphitos da pharmacia* SWANN *são os unicos reconhecidos e recommendados pelo* Dr CHURCHILL, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 4 fr. por frasco em França.

---

A

# VELOUTINE

é uma especie de

POS DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparados com BISMUTH e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e avelludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla [illegible] casa de CH. FAY, 9, rue de la Paix, PARIZ. Depositorem *Pernambuco* A. REGOR[illegible]

---

TOSSE! DEFLUXOS
CURADOS PELO
XAROPE e MASSA
DE VAUQUELIN

Resulta das observações colhidas pelas summidades medicas dos hospitaes de Paris, que o Xarope peitoral balsamico do distincto e illustre professor VAUQUELIN é empregado com successo sempre igual para curar:

AS INFLAMMAÇÕES DOS BRONCHIOS E AFFECÇÕES DO PEITO
conhecidas pelo nome de
BRONCHITES AGUDAS OU CHRONICAS
ASTHMAS, OPPRESSÕES, CATARRHOS

**Defluxos**, Tosses rebeldes, Extincção da voz.

A MASSA, pelo seu uso facil e agradavel sabor, é um precioso medicamento para as pessoas que viajam, ou são *obrigadas a fallar muito*. — Paris, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, rua de Cléry, 38.

Deposito no *Pernambuco*: BARTHOLOMEO e C°; — A. CAORS; — JOSÉ ELIAS DE MOURA e C°; — P. MAURER e C°; — Frº MANOEL DA SILVA e C°.

---

# VICHY

Administração: PARIZ, 22, boulevard Montmartre.

GRANDE-GRILLE. — Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço, obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.

HOPITAL. — Affecções das vias digestivas, incommodas do estomago, digestão difficil, inappetencia, gastralgia, dyspepsia.

CÉLESTINS. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIGA-SE
O NOME DA FUENTE NA CAPSULA

As Fontes de Vichy, acima nomeadas, achão-se: Em *Pernambuco*, HARISMENDY E LABILLE, 9, rua do Commercio.

---

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes L. Legros e C° e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

---

Nada mais de tintas progressivas
PARA OS CABELLOS BRANCOS

Com esta tintura não he necessidade de lavar a cabeça nem antes nem depois, a sua applicação he facil e o resultado he prompto; não mancha a pelle nem damnifica a saude.

A caixa completa, 8 francos.

Em casa de L. LEGRAND, perfumista em Paris, e nos principaes perfumistas da America.

---

# NENHUMA

MASSA PEITORAL

tem adquirido uma fama melhor merecida do que a **Massa de Nafé de DELANGRENIER de Paris.**

*Funda-se a sua nomeada universal:*

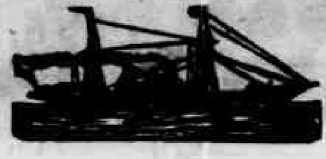
1° Na sua **poderosa efficacia** contra os catarrhos, o catarrho epidemico, as irritações do peito, da garganta e dos bronchios; efficacia provada por 40 medicos dos hospitaes de Paris;

2° Na **approvação** dos Membros da Academia de Medicina, os quaes lhe tem reconhecido uma **superioridade** incontestavel sobre todas as massas da mesma sorte;

3° Nas analyses dos **chymicos** da Faculdade de Paris, os quaes fazem constar que esta massa não contem **opio** nem **saes de opio** taes como Morphina ou Codeina, remedios cujos perigos são demonstrados pelo corpo medico inteiro.

**TAES** são os titulos authenticos que recommendam a **Massa de Nafé** á confiança dos medicos, titulos que nunca offerecea pasta peitoral nenhuma, quer antiga, quer moderna.

Vende-se nas principaes Pharmacias do *Brazil*.



# ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

Rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora rua Nova.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos seus artigos, como sejam :

## Calçado francez

para homem
senhora,
meninas
e meninos.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

## Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

## Perfumarias.

Finos extractos, banas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Condray.

## Bons pianos

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel : vende-se, troca-se e aluga-se.

## Quinquilharias.

**Artigos de differentes gostos e de phantasias.**

Espelhos, leques, louça, joias d'ouro, tesourinha canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadro e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo ditas de couro, cestinhas para braços de meninas chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janella, esteriocopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palha, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças e muitos outros artigos.

## Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.



NINGUEM COMPRE CHAPEOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

# MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

Avisam ao respeitavel publico e particularmente aos seus numerosos freguezes que novamente tomaram a gerencia de sua antiga e bem conhecida casa, e continuam como dantes, em vender, cobrir e concertar toda qualidade de chapéos de sol, com promptidão e aceio e com aquella mestria que as proprias pessoas da arte lhes reconhecem, por menos do que em outra qualquer parte, pois sempre temos vendido, vendemos e venderemos sempre, melhor e mais barato do que todos os outros ; como se póde ver pela seguinte tabella, sendo tudo fazenda de lei :

| | DESCONTO EM ATACADO. |
|---|---|
| Chapéos de sol de seda a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$, 6$, até 25$000 . . . . . . . . . . | 10 % |
| Idem idem de panno a 1$500, 2$, 3$ e 4$ . . . | « |
| Idem idem de alpaca a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$000. . . . . . . . . . | « |
| Idem idem de letra, balão, patente, paragon, para homem, de 6$ a 12$ . . . . . . . . . | « |

Na mesma casa ha sempre um lindo sortimento de cutillaria a mais fina e mais bem trabalhada que ha no mercado : assim como, chá muito superior, fumo francez (caporal) e rapé rolão. Tambem ha vinho de Borgonha em garrafas e em barris ; garante se ser puro, por ser da sua propriedade e feito pelos mesmos.

NINGUEM COMPRE CHAPÉOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Ningnem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

tosse, as constipações, a bronchites e inflammação dos pulmões

**Curadas radicalmente com o**

Peitoral de Anacahuita

O grande remedio mexicano, que tem sido chimicamente analysado e recommendado pelo Porto Medicato Imperial de Berlim, como possuidor da mais alta excellencia e efficacia no curativo da phtysica e todas as molestias da garganta, o peito hospimões. u



# GRAGEAS DE CUBEBINA COM COPAIBA DE LABELONYE

PHARMACEUTICO DE PRIMEIRA CLASSE EM PARIZ
99, rue d'Aboukir.

Nos casos de **BLENORRHAGIAS URETROSAS** ou **GONORRHEAS**, e mesmo **LEUCORRHEAS**, 150 confeitos de Cubebina de Labelonye, tomando-se em 10 ou 12 dias, [illegible] para uma cura radical (extracto de relatorio feito na *Gazeta dos Hospitaes* em 14 de outubro de 18[illegible] pelo Dr [illegible], [illegible]), [illegible]

Deposito geral em Paris : **LABELONYE e Cº** 99, rue d'Aboukir.

Em Pernambuco : **A. REGORD.**



# PEPSINE BOUDAULT

**A UNICA** admittida nos **HOSPITAES** de **PARIS** e **A UNICA** aconselhada pelo **Dr CORVISART**

cum successo infalible sobre as Formas de **ELIXIR, VINHO y PO** (Frascos de una onça)

Para : **Gastritis, Gastralgias, Digestoes tardias e pevineis, Falta d'appetite, Enxaquecas, Pituitas, Dysenterias, Vomitos,** etc.

**No PERNAMBUCO** : A. CAORS, 22, rua da Cruz

PARIS : En casa de HOTTOT-BOUDAULT, succr, 24, rue des Lombards.



# VINHO E XAROPE de BOLDO

**de GRIMAULT e Cia, pharmaceuticos em Paris.**

Como o quinina, é o Boldo o panacea das febres, porem em escala maior; alem d'isto cura rapidamente as molestias do figado, dôres de cadeiras, e em geral todas aquellas que tem decididamente um caracter bilioso. E' tão grande a sua energia que procura logo um alivio immediato nas molestias produzidas ou por irregularidades do systema digestivo ou por desordems da secreção biliosa.

A melhor garantia de sua efficacia é a approvação unanime e sincera que le outorgárão todos os medicos que o receitarão.

Depositos em **Pernambuco** : FERREIRA, MAIA E Cia ; FRANCISCO DA SILVA E Cia.



# ROB LAFFECTEUR

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDECINA DE PARIS

AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

Este xarope depurativo, *o unico cuja reputação universal data de um seculo*, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, **as gretas, escrofulas, ulceras, tumores, tinha, lepra, sarna degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancrosas.** O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do **Dr GIRAUDEAU DE St-GERVAIS, 12, rue Richer.**

No *Brazil*, em todas as principaes Pharmacias.



Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes **L. Legros e Cº e outros.**

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

L. LEGRAND

FORNECEDOR DE VARIAS CORTES EXTRANGEIRAS

PARIS, 207, *rue Saint-Honoré*, 207, PARIS

# SABÃO-ORIZA

*Produzindo uma espuma fina e abundante com todas as aguas.*

O melhor e mais suave de todos os sabões de toucador (diz o Dr. O. RÉVEIL) ; indispensavel para conservar á cutis a sua flexibilidade e brandura.

CRÉME-ORIZA
*para branquear, abrandar e refrescar a cutis.*

ORIZA-LACTEO
*contra as sardas e as rugas.*

**AGUA TONICA QUININA LEGRAND E POMMADA COM BALSAMO DE CORTIM**

Preparações conforme as formulas deixadas pelo Dr CHOMEL para aceiar a cabeça, regenerar os cabellos e deter a sua queda, e fazendo que tornem a crescer em muito pouco tempo.

Em casa dos principaes cabellereiros e perfumistas de França e do *Brazil*.



# ELIXIR DIGESTIVO DE PEPSINA.

**De GRIMAULT e Ca.**

**A Pepsina he o principio activo da digestão gastrica. Como todas as molestias do estomago provem da má digestão, isto é da falta ou da alteração do succo gastrico, a Pepsina torna-lhe a dar toda a sua energia.**

**Ella regularisa as funcções digestivas e cura radicalmente as dôres de estomago, as gastralgias, gastrites, os vomitos das mulheres grávidas, digestões laboriosas, enchação do ventre e dos intestinos, e a dysenteria nas crianças.**

Depositos em **Pernambuco** : FERREIRA, MAIA E Cia ; FRANCISCO DA SILVA E Cia.



# GRANULOS ANTIMONIAES DO DR. PAPILLAUD

**Nova medicação contra as molestias do coração, *asthma, catarrho, coqueluche, tisica*, etc.**

**GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS contra *anemia, chlorose, amenorrhea, nevralgia, nervosa e molestias escrophulosas.***

**GRANULOS ANTIMONIAES FERRUGINOSOS com bismuth, contra as *molestias nervosas*, das vias digestivas.**

**Pharmacia E. MOUSNIER em Saujon, (Charente-Inférieure), Francia.**

**Deposito em *Pernambuco* : A. REGORD; — MAURER, pharmaceutico.**



# XAROPE E GRAGEAS DE DESPINOY

Os Confeitos e o Xarope de **DESPINOY**, preparados com os principios extrahidos directamente do figado de bacalhau, são os succedaneos naturaes do oleo, cujo sabor repugnante muitas vezes não podem supportar os doentes.

Um relatorio apresentado á Academia de Medecina de *Paris*, depois de dezoito mezes de experiencia nos hospitaes de São Luiz e Santa Eugenia, por uma commissão composta dos SS. BOUILLAUD, POGGIALE e DEVERGIE, relator, faz constar a efficacia dos preparações de **DESPINOY** na *tisica*, nas *escrofulas*, no *rachitismo*, na *chloro anemia*, nas *inflammações chronicas dos bronchios*, na *debilidade* que acompanha as longas convalescencias.

Deposito geral em Paris : **LABÉLONYE e Cº**, 99, rua d'Aboukir.

Em *Pernambuco*, **A. REGORD.**



# Salsaparrilha de Ayer

**PARA PURIFICAR O SANGUE.**

O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saúde. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por elle, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fataes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgams vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em [illegible], tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se deve dar guarida, e [illegible] é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes [illegible] apparecerem os proprios *symptomas activos*, o usa da *SALSAPARRILHA DE AYER* poderá evitar resultados funestos.

As pessôas que soffrem de *Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras*, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c.; dôr nos ossos; *Dyspepsia* ou *Indigestoes; Hydropesia, Molestias do Coracão e do Figado, Epylepsia, Nevralgia* e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta *SALSAPARRILHA DE AYER.*

A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dilitado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A *Leucorrhéa*, ou *Flores Brancas*, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem alliviadas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta*, quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o *Mal de Figado, Congestão* ou *Inflammacao do Figado, Ictericia*, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

**A Salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.**

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensoes* e *Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção proveniente de *Debilidade*, acharão do seu poder renovador o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR

**J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.**

*Chimicos Practicos e Analyticos.*

VENDE SE POR

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1855

MEDALHA DE 1.ª CLASSE

AL. LABARRAQUE & C.ª

# QUINIUM LABARRAQUE

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

O **Quinium Labarraque** é um vinho eminentemente tonico e febrifugo, destinado á substituir todos os outros preparados de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados em medicina, são preparados com cascas de quina, cuja riqueza de elementos activos é extremamente variavel; accresce ainda que em razão d'esse modo de praparação, estes vinhos contêm apenas alguns vestigios dos elementos activos.

O **Quinium Labarraque,** approvado pela Academia imperial de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rico de elementos activos e com o qual podem sempre contar os medicos e os enfermos

Pode-se dizer hoje como uma verdade incontestavel que naõ ha indisposição continua sem principio febril do qual, quem soffre, não tem conhecimento algumas vezes, mas que nem por isso deixa de existir. Por isso as pessoas fracas e debilitadas, quer por diversas causas de esgotamento, quer por consequencia de molestia, os adultos cançados por um crescimento rapido de mais, as raparigas que têm difficuldade em se formar e desenvolver, estão sempre submettidos a uma acção febril continua. É n'estes casos que o *Quinium Labarraque* pode ser administrado com a certeza d'um exito completo. Nas convalescencias, o *Quinium* é o tonico por excellencia : junto com as *Pilulas de Vallet*, produz effeitos maravilhosos.

Nos casos de chlorosis, anemia, e côres pallidas, elle é um poderoso auxiliar dos ferruginosos. Junto por exemplo com as pilulas de *Vallet* produz effeitos notaveis pela rapidez de sua acção.

« Aconselhei o uso de *Quinium Labarraque* a um grande numero de doentes, tanto na minha casa de saúde como na minha clinica externa. Como trato especialmente as affecções cancerosas, procurei por muito tempo um tonico poderoso. Tendo-o encontrado no *Quinium*, o qual considero como o restaurador por excellencia das constituições exhaustas.

« Dr CABARET. »

« A Snr.ª A... de Bourbon, com vinte e oito annos de idade, tinha febre sob differentes typos, ha dezoito mezes. Ella tomara uma enorme quantidade de sulphato de quinino, de maneira que seu estomago não podia mais toleral-o, mesmo misturado com opio. O estomago achava-se de tal sorte fatigado que nem mesmo podia supportar o sulphato de ferro; este sal provocava-lhe colicas e uma excessiva repugnancia. Foi n'essas condições que receitei o vinho de *Quinium*, cuja apparição era recente. Estando pouco familiarisado com seus effeitos, grande foi minha surpreza ao vêr com que promptidão, elle fizera desapparecer a febre da Snr.ª A..., que ha dous annos não tem tido, a menor recahida. »

« O Snr R..., de trinta e dous annos de idade, proprietario-cultivador em Ygrande, teve durante os verões precedentes alguns accessos de febre que cederão com o uso do sulfato de quinino. No mez de Agosto de 1859, foi de novo atacado pela mesma febre; mas, d'esta vez, o sulfato de quinino não produzio o resultado acostumado. Occasionava-lhe grandes dôres de estomago, e, em seguida, uma repugnancia invencivel. A febre augmentava de intensidade. Apparecerão o fastio, grande fraqueza e tristeza com o pensamento que elle succumbiria, visto que não podia tomar nem supportar o unico remedio capaz de o curar. Receitei-lhe quatro calices de vinho de *Quinium* por dia... A febre desappareceo; o doente recuperou de novo o appetite, o somno e a alegria, e só faz uso do vinho, diminuindo as doses de dia em dia. »

« A Snr.ª P... de vinte e seis annos de idade, estava devorada por uma febre, haviaõ cinco annos. Apezar da sua mocidade, apresentava o aspecto da velhice : pelle côr de terra, olhos embacados, etc.ª Desde seu casamento que datava de seis annos, residia n'uma casa bem situada na apparencia, sobre uma collina, achando-se entretanto no alto do tanque de Meillers. Ora a metade d'esse tanque está secca durante o verão.

« Receitei-lhe o vinho de *Quinium* por doses de quatro calices por dia. Passados quinze dias, o marido veio dar-me parte de grande melhora do estado de sua mulher. A febre desapparecera completamente, a pelle tornara-se alva o appetite e o somno voltarão; mas é tal o medo que tem de recahir doente, que ella reclamou-me ainda uma garrafa de vinho de *Quinium*.

« Dr REGNAULT. »

« Ha alguns annos que trato os doentes da fabrica de Mazeline et Cº; receitei sempre com exito constante o vinho de *Quinium Labarraque* como febrifugo e tonico em todos os casos que os operarios (em numero de 800 á 1,000) achavão-se enfraquecidos pelos miasmas paludosos que exhalão os terrenos do « Eure. »

« O Sr. Mazeline mesmo, achando-se em estado de magreza assaz grave, por causa do excesso de trabalho, n'uma localidade onde as febres são frequentes, foi regenerado pelo vinho de *Quinium* tomado em dose de um calice pela manhã e á noite, recuperando d'esta sorte sua perfeita saude.

« Dr BELLAVOR. »

**Deposito em Paris na casa, L. FRERE, 19, rua Jacob**



# PASTILHAS PEITORAES

## DE SUCCO DE ALFACE E LOURO CEREJA

**De GRIMAULT e Cia, pharmaceuticos em PARIS.**

**Todas as pastilhas peitoraes, hoje de grande reputação, conteem opio e por conseguinte são irritantes. Os de Alface e de Louro-Cereja não contem opio, são ao mesmo tempo mais calmantes que todas as outras e não exercem acção alguma irritante nas crianças nem nos adultos. Curão rapidamente a coqueluche, a tosse, os defluxos, o catarrho pulmonar, as irritações do peito, a falta de respiração, e aliviam a asthma e as rouquidões.**

**Depositos em Pernambuco : FERREIRA, MAIA E Cia; FRANCISCO DA SILVA E Cia.**



# ALMOÇO DAS SENHORAS E DAS JOVENS

**PARA** substituir o chocolate *tão difficil* em digerir, e o café com leite, cujos *effeitos debilitantes* occasionam ás senhoras uma doença muito commun (fl. br.), medicos distinctos recommendam muito particularmente o verdadeiro **RACAHOUT de DELANGRENIER** de **PARIS** alimento tão ligeiro quanto agradavel, possuindo as propriedades nutritivas e reconstituintes que convem ás crianças e ás pessoas fracas, *emmagrecidas* ou atacadas de *chlorose, anemia* ou de *doenças do estomago*. — (Desconfiar das falsificações.)

Vende-se nas principaes Pharmacias do *Brazil*.



# SABÃO BALSAMICO B. D.

COM ALCATRÃO DE NORUEGA

DE MM. H. BOCK ET DEFREY, 44, RUE DE PROVENCE, *PARIS.*

**O seu uso diario preserva e cura de uma maneira CERTA todas as affecções da pelle, taes como *bolhas, gretas, pelliculas, herpes, irritações da pelle*, etc.**

**Substitue com vantagem o SABÃO SULPHUROSO para os banhos.**

Deposito no *Pernambuco*, em casa de A. REGORD.



# ALCATRÃO DE GUYOT

LICÔR CONCENTRADO E TITULADO

O Snr Guyot chegou a tirar ao alcatrão a sua acrimonia e o seu amargor insupportaveis, o que o torna mais soluvel. Aproveitando essa feliz descoberta, elle prepara um licôr concentrado de alcatrão, o qual, sob um pequeno volume, contem uma grande proporção de principios activos.

O **Alcatrão de Guyot** (Goudron de Guyot) possue por consequencia todas as vantagens da agua de alcatrão ordinaria, sem ter os inconvenientes. Basta deitar d'elle uma colher de café n'um copo d'agua para obter logo um copo de excellente agua de alcatrão sem gosto desagradavel. Cada qual pode d'essa maneira preparar a sua agua de alcatrão quando d'ella precisa, o que offerece economia de tempo, facilidade de transporte e evita o manejo tão desagradavel do alcatrão.

O **Alcatrão de Guyot** substitue com vantagem muitas tisanas mais ou menos inertes, nos casos de defluxos, bronchites, tosses, catarrhos.

O **Alcatrão de Guyot** é empregado com o maior exito nas molestias seguintes :

**EM BEBIDA.** — *Uma colher de café para um copo d'agua ou duas colheres de sopa para uma garafa :*

BRONCHITES
CATARRHO DE BEXIGA
DEFLUXOS
TOSSE PERNITAZ
IRRITAÇÃO DE PEITO
TOSSE CONVULSA

**EM FOMENTAÇÕES.** — *Licôr puro ou com um pouco d'agua:*

AFFECÇÕES DA PELLE
COMICHÕES
MOLESTIAS DO COURO CABELLUDO

**EM INJECÇÕES.** — *Uma parte de licôr e quatro d'agua* (efficacia inteiramente especial.)

FLUXOS ANTIGOS OU RECENTES
CATARRHO DA BEXIGA

*O **Alcatrão de Guyot** foi experimentado com um verdadeiro exito nos principaes hospitaes de França, da Belgica e da Espanha. Foi reconhecido que, para os tempos de calor, elle constitue a bebida a mais hygienica, e sobretudo durante os tempos de epidemia. Uma intrucção accompanha cada vidro.*

**Deposito geral em casa, L. FRERE, 19, rue Jacob**


ILEGÍVEL

# MACHINAS DE COSTURA DE SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.

65$000 75$000 110$000

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000

PARA CHEGAR AO Alcance de todos 65$000

## UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO

Rua do Imperador n. 43, 1.° andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar da rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

**Afamadas machinas de Singer**

E

Todas as p rtenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

**CONCERTA-SE GRATIS**

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

**CAUTELA**

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica agencia em Pernambuco.

---

# FUNDIÇÃO DO BOWMNA

## RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

---

# FUNDIÇAO DE FERRO

rua do Barão do Triumpho (rua ) ns. 100 a 104

## CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para ardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que tem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

---

**Chocolate homeopathico**

Só e sómente na

Confeitaria do Campos.

24---Imperador---24

---

Para negocio.

Aluga-se o armazem com sotéa que se acabou de reedificar no Becco Largo, esquina da rua da Senzala, proprio para um estabelecimento: a tratar á rua Primeiro de Março n. 23.

---

## Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbosa, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario Maure.r, rua Nova

## ALUGA-SE

um sobrado de um andar, sito na Ponte de Uchôa, com agua do Beberibe, gaz e cocheira: a tratar na rua do Vigario n. 31.

## Sitios

Aluga-se um sitio á beira do rio, todo murado, com casa de sobrado, cocheira, bombas, e bem plantado, na Torre, fica muito perto da linha dos bonds que vai se estabelecer, o lugar torna-se recommendavel por ser muito saudavel e livre das cheias. Aluga-se no mesmo lugar uma casa propria para um ou dous rapazes solteiros ou pequena familia, tambem aluga-se tudo junto: a tratar na rua Nova n. 19, 1° andar

200$000

## ATTENÇÃO

### Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

## ALUGA-SE

dous banheiros de pedra e cal, na praia de S. Francisco, em Olinda: a tratar na rua Duque de Caxias n. 91, Rival Sem Segundo.

### Moleques e pretas

Precisa-se de moleques e pretas para vender bolos pelas ruas, pagando-se vendagem: a tratar na confeitaria do Campos, rua do Imperador numero 24.

## CASA DA FORTUNA

AOS 4:000$000.

**BILHETES GARANTIDOS.**

*A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume*

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous de dous quintos n. 2318 com 4:000$, um de dous quintos n. 2,986 com 700$000, um de dous quintos n. 2,188 com 200$, um de dous quintos n. 2,064 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (166ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 6ª parte das loterias a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro (167ª), que se extrahirá sabbado 30 do corrente mez.

PREÇOS

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 5$000 |
| De tres quintos | 3$000 |
| De dous quintos | 2$000 |
| **Em porção de 100$ para cima** | |
| Bilhete inteiro | 4$500 |
| De tres quintos | 2$700 |
| De dous quintos | 1$800 |

*Manoel Martins Fiuza.*

## CASA DO OURO

**Aos 4:000$000**

Bilhetes garantidos

*Rua do Barão da Victoria (outr'ora Novo n. 30, e casa do costume*

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 700$000 em dous quintos de n. 2986, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (166ª); convida aos possuidores a virem receber que promptamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova com os mesmos annuncios.

Acham-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 6ª parte das loterias a beneficio da igreja da Piedade de Santo Amaro, que se extrahirá no dia 30 do corrente mez.

**Preços**

| | |
|---|---|
| Inteiros | 5$000 |
| Tres quintos | 3$500 |
| Dous quintos | 2$000 |
| **De 100$000 para cima.** | |
| Inteiros | 4$500 |
| Tres quintos | 2$700 |
| Dous quintos | 1$800 |

*João Joaquim da Costa Leite.*

## ALUGA-SE

uma casa sita á rua do Passo da Patria, com commodos para familia: quem pretender dirija-se á rua do Duque de Caxias n. 81, 1.° andar.

### Aluga-se ou vende-se

um sitio com casa de vivenda, para uma familia regular, tem bastantes arvoredos de fructo, e estribaria para 4 cavallos: para ver, a chave está na taverna da estação da casa amarella, no Arraial, em cujo lugar é o sitio, á distancia de dous minutos de caminho para a mesma estação, e para tratar, na rua da Florentina n. 20.

### Costureira

Offerece-se uma costureira para casa de familia a qual corta e cose por qualquer figurino: a tratar na rua Imperial n. 188.

### Bons banhos, passeios e ares saudaveis no Monteiro.

Ha alli para alugar-se por commodo preço uma casa pequena, tendo 2 salas, 3 quartos e cozinha: a tratar na rua Nova, loja n. 7.

### Cozinheira

Precisa-se de uma perfeita cozinheira para casa de pouca familia: na rua da União n. 61.

---

## Collegio de N. S. de Nazareth

Rua do Imperador n. 21, 1.° an ar.

Neste collegio as meninas são leccionadas pela directora em portuguez, francez, inglez, italiano, piano, canto, desenho, geographia, astronomia, historia, bordar a seda e ouro, em velludo, pellica, cartão picado, labyrintho, crochet, frioleiras e outros muitos bordados de sua especialidade. Recebe-se internas, meio-pensionistas e externas.

### Pedido

Pede-se aos Srs. abaixo mencionados queiram vir ou mandar á rua do Imperador n. 24 a negocio.

A saber:
Alvaro Baptista Dias Ferreira.
Antonio Ribeiro Pontes.
Augusto Lobo de Siqueira Thedin.
Dr. José Felippe de Gusmão Uchôa.
Tenente José Maria Marques Cesar.
Francisco Xavier Cavalcante de Albuquerque.
Francisco Sergio do Rego Dantas.
José Paulo dos Santos Oliveira.
Quintino Moreira Dias.
Manoel José Ferreira Bentivi.
Felix de Cantalice Lobo da Silva.
João Antonio Portugal.
Tenente Fabriciano Napoleão do Rego Boarrs.
D. Clelia A. Leite.

### Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 35, tem como sempre a vender se capellas para finados, para anjos, donzellas e defuntos, com os letreiros de lembrança e saudades, capellas de saudades, cravos e rosas e perpetuas naturaes; as de perpetuas deve ser a encommenda feita tres dias antes, e as artificiaes estão promptas a qualquer hora que se queira, tudo por muito barato preço.

### Altos motivos!!!

**Os bispos amnistiados**

Por conseguinte mais um motivo para grandes REGOSIJOS

Gregos e Troyanos

Porque todas as classes eram unanimes em desejar o perdão dos BISPOS E como não se póde ter alegria com a barriga fazendo

Minhaú ú ú ú ú

O Campos da confeitaria

Vem de cima da mais alta torre de igreja que houver nesta capital

**Proclamar, dizer e annunciar**

Que na sua confeitaria
Pastelaria
Culinaria

Encontrar-se-ha tudo quanto póde recheiar o estomago para ter-se um verdadeiro

**REGOSIJO**

### Capim

Aluga-se dentro da cidade uma grande baixa com capim: para informações, á rua de S. Borja numero 35.

## ALUGAM-SE

as casas seguintes:

O sobrado de um andar e sotão da rua da Moeda n. 29, com bastantes commodos, tem agua.

O armazem do fundo do mesmo sobrado.

O sitio do segundo becco da Ventura n. 6, na Capunga, cuja casa tem bastantes commodos.

A casa terrea da rua do Amparo n. 77, em Olinda. A tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

## MOFINA

Está encouraçado!!!

**Agua mole em pedra dura**
**Tanto dá até que a fura.**

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é do novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

### Ama de engommado

Precisa-se de uma ama de engommado, que seja perfeita engommadeira, dando-se preferencia a escrava: a tratar por detraz do Gymnasio n. 61, rua da União.

### Precisa-se

de uma ama (moça) livre ou escrava, para andar com uma menina de dous annos: na rua da Alegria n. 7.

### Escravo fugido

Ausentou-se no dia 12 do corrente, de casa de sua senhora, um mulatinho de nome Alceu, tendo os signaes seguintes: côr laranja, idade 17 annos, estatura baixa, não parece ter esta idade, olhos castanhos, bocca grande, cabellos cortados, nariz pequeno e largo, mãos curtas, pés pequenos e lárgos, muito esperto; é muito conhecido em Santo Amaro por andar por lá com uma canôa d'agua: quem o apprehender, tenha a bondade de leva-lo á rua do Hospicio n. 81, que será gratificado.

### Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1° andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

### Pedido.

Por não saber de sua moradia roga-se ao Sr. Jesuino Xavier de Suassuna, que queira apparecer no pateo do Paraizo n. 10, a negocio.

### Machinas de costura.

**No Bazar Universal, rua Nova n. 22**

O Bazar Universal tem um grande sortimento de machinas de costura de todos os fabricantes, para trabalhar com o pé e com a mão não só a dinheiro como fiado, e mais barato que em outra qualquer parte. Garante-se por um anno. Tambem tem retroz preto e de côres, e linha branca e preta, propria para machina: rua Nova n. 22, Bazar Universal.

### Ama de leite

Precisa-se de uma ama de bom e abundante leite, e que seja sadia: na rua da Imperatriz n. 16, primeiro andar.

### Criada.

Precisa-se de uma criada para cozinhar, comprar e engommar, para uma só pessoa que vai passar a festa fóra: a tratar na rua das Trincheiras numero 20.

### Com urgencia

Precisa-se fallar ao Sr. José Marques da Fonceca e Mello, senhor do engenho Humayta, ou ao seu respectivo correspondente sobre negocios de summa importancia, e que não é novo: a tratar na rua dos Pires n. 38.

---

### Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 28, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

### Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para uma taverna que tenha de 12 a 16 annos, e que dê conhecimento de sua conducta: a tratar na rua da Santa Cruz n. 3 padaria.

### Aluga-se

o segundo andar da rua do Cabugá n. 7, tem bons commodos e está em bom estado de conservação: quem o pretender, dirija-se á rua Duque de Caxias numero 91.

### Ao commercio

O abaixo assignado, faz sciente ao respeitavel corpo do commercio que tem justo e contratado comprar ao Sr. Henrique da Silva Moreira, a sua taverna sita á rua de Vidal de Negreiros n. 32, livre e desembaraçada de qualquer onus, e quem se julgar com direito a alguma reclamação, apresente se ao abaixo assignado no prazo de tres dias, a contar da data deste.

Recife, 22 de outubro de 1875.

José Joaquim Pereira.

## Olinda

Aluga-se duas casas terreas, com bastantes commodos, quintaes grandes e murados, com diversos arvoredos de fructo, na rua de S. Pedro Novo, ou Passo Castelhano: a tratar na mesma rua n. 29.

## Attenção.

Pede-se ao Sr. José Ferreira da Silva Lima queira ter a bondade de apparecer no pateo do Paraizo n. 10, a negocio de particular interesse.

## ALUGA-SE

o sobrado de um andar e sotão, no largo do Mercado Publico n. 19, com 4 salas, 5 quartos, cacimba e quintal, concertado, caiado e pintado de novo: a tratar na Boa Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101, outr'ora Mondego.

### Agua da Persia, de madame Dusser

Para instantaneamente dar aos cabellos sua cor natural, macieza e brilho, garantida infallivel e inalteravel, sem offender a saúde. Applicação facil e resultado immediato e certo.

Unico deposito

34 – Rua largo do Rosario – 34

### CASA

Com linda vista, bom local e muito fresca, aluga-se o segundo andar com sotão e mirante, da casa n. 29 da rua Direita, com fundo para o mercado e linda vista para o mar, em perfeito estado; a chave para ver está na loja de tamancos da mesma casa.

## A BOTINA MARAVILHOSA

**Rua do Imperador n. 46.**

Recebeu pelo ultimo vapor da Europa os seguintes calçados:

Botinas de pellica dourada para menina.
Ditas de chagrin de côr com biqueira de verniz.
Ditas de dito de côr, enfeitadas.
Ditas de pellica preta para senhora.
Ditas de duraque, pretas e de côres, idem.
Ditas de cordovão e bezerro Suzer) para homem e meninos.
Ditas de dito dito (Milié) para homem.
Ditas de vaqueta, inglezas e francezas, para meninos e meninas.
Chiquitos de verniz, pretos e de côres, francezes e inglezes.
Botas para viagem, de vaqueta de lustre, (Melie)

### Carros de aluguel

Pateo do Paraizo n. 10.

Neste estabelecimento tem um rico copé para casamentos, baptisados, visitas e formatura dos Srs. estudantes.

Aluga-se tambem caleches, corros abertos e victororias, tendo bons cavallos, assim como carros para fora da cidade, tudo isto por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

### Aluga-se

a casa terrea da rua da Fundição com commodos sufficientes para familia: a tratar na rua da Saudade n. 26, a qualquer hora do dia.

## ATTENÇAÕ

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

### Aluga-se

a casa da rua do Coronel Suassuna n. 153, (antiga rua Augusta) com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, com quintal e cacimba: a tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

### Sitio por 400$000.

Aluga-se o penultimo sitio do segundo becco do Ventura, na Capunga, com uma grande casa muito fresca, ao pé do rio Capibaribe: a tratar no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28.

### Casass para alugar-se

O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25: a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do Brum n. 56, refinação.

## COMPRAS.

— Compra-se uma escrava, cuja conducta seja afiançada, e que saiba cozinhar bem: a tratar no Cajueiro, sitio n. 8.

— COMPRA-SE caibros, tranquetas e taboas já servidos para andames: a fallar na rua Duque de Caxias, loja da verdade n. 97.

## VENDAS.

## O N. 5

declara que no armazem de materiaes sob n. 5, junto a estação central dos trilhos urbanos do Recife a Apipucos (Largo do Capim) que pertenceu ao Sr. Urbano Vicente Ferreira até o dia 30 de dezembro de 1874, e passou dessa data em diante a pertencer ao abaixo assignado, acha se á venda e por preços reduzidos, um grande sortimento de materiaes, como seja, madeiras lavradas, de todos os comprimentos e grossuras, caibros, ripas e tijolos de todas as qualidades, telhas, canos, cimento, cal preta e branca, verdadeira, de S. Bento, e mais objectos que se faz preciso para obras de edificação. Igual sortimento encontrarão os seus freguezes nos armazens sob ns. 13 e 15, esquina do caes da Detenção e frente para a escola modelo, pertencentes ao mesmo abaixo assignado.

Joaquim da Costa Maia.

### Carnaúba em saccos

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 6, vende-se cera de carnaúba em saccos, por preço muito em conta.

---

# CINCOENTA E NOVE

## Sem competidor.

**59 --- Rua do Queimado --- 59**

Lã de seda, modernos padrões, a 500 rs. o covado; que pechincha.
Popelinas de seda, com riquissimos padrões, a 600 rs. o covado.
Baptistas imperiaes, bonitos desenhos a 300 rs. o covado.
Cassa linho, parda, fazenda nova e bonitos padrões, propria para vestidos de senhora, a 320 rs. o covado.
Merinó azul e preto, fazenda fina a 2$400 o covado.
Zarrela de cores e preta, propria para vestido de senhora, fazenda de duas larguras a 1$500 o covado, é fazenda de 3$000 por ser de lã e fio de seda.
Toalhas acolchoadas, a 4$ a duzia.
Chapéos de sol de seda, a 6$.
Camisas de cretone a 2$.
Basquinas de seda com toque do mofo, a 6$500 cada uma.
Toalhas toda de labyrinto, é o que ha de mais capricho em trabalho e que vendemos a 50$; é fazenda que vale 120$.
Redes inglezas padrões lindos, a 9$; assim como, grande deposito de mais fazendas, como sejam:
Chitas a 240, claras e escuras.
Algodão a 3$ a peça m 20 jardas.
Madapolão a 4$ e 4$500 a peça, com 24 jardas.
Dispomos de pessoal para levar as fazendas que pedirem ou amostras.

Só o 59

59 — Rua Duque de Caxias — 59

Antiga do Queimado

por baixo da boneca de cera, loja de Carneiro da Cunha & C.

# O CINCOENA E NOVE.

Rua Duque de Caxias, antiga do Queimado n. 59.

## Em liquidação

Nova remessa de popelinas de linho a 300 covado.
Ditas de linho e seda, padrões modernos, a 500 rs. o covado.
Lãs com listras de seda a 400 rs. o covado.
Novo sortimento de gazes de seda pura a 700 rs. o covado.
Baronezas com lindos padrões a 600 rs. o covado.
Percales com toque de mofo a 280 rs. o covado, fazenda de 400 rs.
Percalinas com lindos desenhos a 360 rs. o covado.
Chitas escuras finas com lindos padrões a 240 rs.
Ditas claras e escuras a 220, 240, 260 e 280 rs o covado.
Novo sortimento de colchas de crochet a 7$.
Ditas alcochoadas, de côres, a 3$500.
Ditas de ganga adamascada a 3$.
Redes inglezas, as mais lindas que até hoje tem vindo, a 10$; a ellas, que estão se acabando.
Madapolão francez com 24 jardas a 5$ a peça.
Ditos inglezes com 24 jardas a 4$000 e 4$500 a peça.
Algodão trançado para toalhas de mesa a 440 rs. a vara.
Bramante de algodão com 10 palmos de largura a 1$500 a vara.
Dito de linho muito fino a 2$200 a vara.
Cambraias Victorias n. 16 a 4$ a peça.
Ditas transparentes a 2$500 a peça.
Lenços de esguião em caixinhas a 2$500 a duzia.
Toalhas felpudas a 6$ a duzia.
Assim como grande deposito de fazendas, que deixamos de annuncia-las, e que vendemos mais barato do que em outra qualquer parte.
Só o 59 da rua Duque de Caxias, antiga do Queimado, junto a pharmacia americana, loja de Carneiro da Cunha & C.

# FRAGATA AMAZONAS

## Está queimando!

**Rua Duque de Caxias n. 47.**

**Loja de Marques & Pereira**

Os novos proprietarios deste bem conhecido estabelecimento teem resolvido vender as fazendas existentes no mesmo, o mais barato possivel, para assim grangear freguezia. Do grande sortimento que temos em casa limitámo-nos sómente a annunciar o seguinte:

Popelinas de lã, com listras, padrões bonitos, a 280 rs. o covado.
Ditas de linho e seda, padrões muito modernos, a 640 e 700 rs.
Ditas de lã e seda, desenhos novos a 700 rs.
Ditas de seda pura de quadros e listras a 1$500.
Granadina de seda a Soirée a 640 rs.
Alpaca preta lisa muito fina a 320 rs.
Grosdenaple preto para vestidos a 1$200.
Dito muito superior por baratissimo preço.
Dito de cores, muito bom, preço commodo.
Cortes de seda de superior qualidade, padrões bonitos, a 30$.
Ditos de blond para vestidos de noiva, a 20$, 25$ e 30$.
Ditos de gaze, do mais apurado gosto, pelo diminuto preço de 20$.
Ditos de tarlatana para vestidos de noiva, a 20$ e 30$. São bonitos e baratos.
Corpinhos de cambraia branca, bordados, enfeitados de seda, a 2$, 3$ e 4$.
Vestuarios modernos para meninos, a 5$.
Ditos de diversas qualidades para baptisado a 6$, 8$ e 10$.
Saias brancas bordadas a 3$ e 4$. E' barato!
Leques de madreperola e sandalo, de diversas qualidades e preços.
Cortinados bordados para cama a 18$, 20$ e 25$.
Tapetes de todos os tamanhos com bonitos desenhos, por preços que admiram.
Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$500, e 4$ a peça.
Superior maripoza branca acolchoada a 320 rs. o covado. E' pechincha.
Espartilhos a 3$. Só na fragata Amazonas.
Chales de merinó fino a 2$, 3 e 4$.
Ditos de casemira a 3$, 3$500 e 6$.
Ditos de lã de quadros a 1$600.
Colchas adamascadas a 3$200, 3$500 e 4$.
Córtes de casemira fina para calças a 4$.
Camisas de cretone muito fino, e padrões novos, a 2$500.
Ditas brancas, inglezas, a 2$, 2$500 e 3$.
Bramante fino com quatro larguras, a 1$600 a vara.
Madapolão superior, inglez, a 4$, 5 e 6$ a peça.
Dito muito fino, francez, a 4$500, 5$ e 6$.
Chitas escuras e claras, boa fazenda, a 240 e 280 réis o covado.
Cretone de listras, para vestidos, a 320 rs.
Brim pardos claro e escuro, de diversos preços.
Dito de Angola, de 1ª qualidade, a 500 rs. o covado.
Meias fio da Escossia, para homem, a 6$ a duzia.
Toalhas de linho para rosto, a 6$ a duzia.
Chapeos de sol de seda com letras, para homem, a 10$.
Dão-se amostras com penhor e mandam-se as fazendas em casa dos pretendentes para melhor escolherem.

Na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

# O 59

## Rua Duque de Caxias

**(Antiga do Queimado)**

Escocezsa

Escocezas de quadros e lindos padrões a 160 rs. o covado; a ellas, só no 59.
Brim branco de linho puro a 1$500 a vara.
Algodão de listras a 160 rs. o covado; a ella, só o 59, rua Duque de Caxias, antiga do Queimado.

# GURGEL DO AMARAL & C.

## Rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Continuarão a ter em seu estabelecimento um completo sortimento de fazendas, que estão resolvidos a vender por preços mais razoaveis possiveis, algumas das quaes passam a mencionar:

Camisas de linho, inglezas sem collarinhos muito finas a 35$000 a duzia.
Ditas de cretone de côres muito finas a 30$000 a duzia.
Bramante de linho muito fino para lençoes, com 10 palmos de largura a 2$000, 2$200 e 2$500 a vara.
Dito de algodão muito superior, com 9 palmos de largura a 1$500 e 1$600 a vara.
Pannos de casemira de côr, para cobrir mesa a 5$000 e 6$000.
Colchas de fustão brancas para cama, muito grandes a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000.
Lenços de linho muitos finos e abainhados a 3$000.
Ditos em caixinhas de metal e madeira a 4$000, 5$000 e 6$000.
Grosdenaples pretos superiores de 1$800, 2$000 e 2$500 até 6$000.
Cambraias de linho, parda, para vestido, fazendas esta muito apropriada ao nosso clima a 320 - 360 rs. o covado.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3$000 e 4$000 sendo estes muito grandes.
Ricos cortes de cambraia bordada, brancos e de côres, de 4$, 5$, 6$, 7$ e 9$000.
Superiores meias cruas para homem a 6$000 duzia.
Ditas para senhoras a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$000.
Saias de madapolão francez, superior, enfeitadas com pregas a 2$400.
Ditas com pregas bordadas a 4$000 e 5$000.
Completo sortimento de bolsas e malas para viagens.
A verdadeira esteira da India para forro de salas só se encontrará neste estabelecimento denominado:

**Loja dos Arcos á rua 1.° de Março n. 20 A.**

# GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
## Miudezas, ferragens e perfumarias

LOJA DE
**Soares Leite Irmãos**
28 — Rua do Barão da Victoria — 28

**Machinas para costura**
Singer, Howe, Grower & Baker, Waller & Sillos, Gull & Hambek e Wanzer.

| De trabalhar com os pés. | Com caixa. | | Sem caixa. |
|---|---|---|---|
| Havre verdadeiras, a | 80$000 | e | 90$000 |
| Singer, a | 65$000 | e | 75$000 |
| Grover & Baker, a | 80$000 | e | 90$000 |
| Waller & Wilson, a | | | 70$000 |

| De trabalhar com as mãos. | |
|---|---|
| Wanzer, com caixa, dous pospontos, nova invenção, a | 40$000 |
| Gull & Hambeck, dous pospontos, a | 40$000 |
| Gull & Hambeck, um posponto, a | 25$000 |
| Limas, agulhas e oleo para as mesmas. | |

**Miudezas e perfumarias.**

| | |
|---|---|
| Livros de grampos com 40 maços, a | 400 |
| Peças de fita de cós, com 10 metros, a | 320 |
| Maço de fita chineza, a | 500 |
| Groza de botões de louça, brancos, a | 120 |
| Duzia de baralhos, canto dourado, a | 3$500 |
| Idem idem. beira lisa, a | 2$800 |
| Idem idem suissas, a | 2$000 |
| Idem de meias cruas, para homens, a | 3$200 |
| Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a | 800 |
| Idem idem babosa, a 320 e | 400 |
| Par de luvas de retroz, com e sem dedos a | 1$000 |
| Caixa de borracha para rapé, a | 200 |
| Caixa de papel amisade, a | 500 |
| Caixa de envelopes, forrados, a | 600 |
| Idem para cartas commerciaes | 400 |
| Caixa de pennas, a 200, 240, 600 e | 1$000 |
| Caixa de linha do gaz, branca e encarnada, a | 520 |
| Borboletas com agulhas, a | 500 |
| Duzia de espelhos de zinco, redondos, a | 600 |
| Maço de cordão imperial, a | 160 |
| Maço de trança de caracol de cores, a | 300 |
| Maço de trança branca, lisa, a | 160 |
| Setas de aço grandes, a | 500 |
| Cintos de couro, a 2$000 e | 2$500 |
| Grampos modernos, a | 1$300 |
| Botões de aço e seda de todas as cores, duzia a | 1$000 |
| Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a | 120 |
| Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a | 4$400 |
| Caixa de linha de marca com 16 novellos, a | 140 |
| Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a | 120 |
| Groza de botões de ósso, pretos, para camisa de escravos, a | 120 |
| Chaminés chatas, a | 200 |
| Globos de vidro, para candieiro, a | 1$000 |
| Gravatas pretas, estreitas, a | 200 |
| Garrafa de tinta rôxa, a | 800 |
| Frascos com extractos, a 200 e | 500 |
| Lanternas de furta fogo, a | 2$000 |
| Gravatinha para senhora, a 600 e | 1$000 |
| Páos de sabão, a | 240 |
| Adereços de phantasia, a 400 e | 500 |
| Orizalina para tingir os cabellos, a | 3$000 |
| Coques pequenos, enfeitados, a | 1$500 |

e mais

Collarinhos para homens, toda a qualidade de perfumarias, espelhos com moldura e grande sortimento de miudezas

**28 — Rua Nova — 28**

# CASAS

Alugam se as lojas e sobrado da rua da Roda n 42, e bem assim a casa terrea da rua da Palma n. 27, com bastantes commodos: a tratar no pateo do Paraizo n. 10.

# ATTENÇÃO.
## PARA
## As Exmas. familias lerem.

Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, resolveram diminuir o grande deposito de generos alimenticios, que existem em seus armazens, e portanto teem resolvido vender mais barato, como se vê dos preços abaixo especificados:

Manteiga ingleza muito boa a 800 e 1$000 a libra.
Dita dita, flôr, a 1$280.
Farinha de matarana, verdadeira, a 800 rs. a libra.
Velas de espermacete, maço de 6 velas, a 520 rs.
Café Móka, superior, a 1$ o kilo.
Vinho da figueira, das mais acreditadas marcas, 400 e 440 rs. a garrafa.
Dito de Lisbôa a 400 rs. a garrafa.
Chá perola, excellente, a 3$000 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito Hysson a 2$800.
Toucinho de Lisbôa, superior, a 360 rs. a libra.
Bolachinhas de novas marcas e qualidades a 860 rs. a lata de uma libra.
Ditas de duas libras a 1$300.
Vinagre de Lisbôa, puro, a 280 rs. a garrafa.
Geropiga e vinho de maçã a 1$200 a garrafa.
Vinhos do Porto, diversas marcas, de 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 a garrafa.
Dito especial, conhecido por Luzo Douro, a 2$500 a garrafa.
Frascos grandes com ameixas a 2$800.
Gomma de milho, verdadeira, a 320 rs. o maço.
Palitos para dentes a 280 rs. o maço.
O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, encommenda nossa, a 1$280 a libra.
Lenços de cambraia de linho, proprios para homem e tambem para senhoras a 2$400 a duzia, a elles antes que se acabem. E outros muitos generos proprios para confortar o estomago e que deixamos de mencionar.

LARGO DA SANTA CRUZ NS. 2 E 4.

# A 360 rs. o covado
## N. 20

Brinolines brancas com listras, padrões muito lindos, com muita largura, diversos desenhos, e proprios para vestidos de passeio a 360 rs. o covado, é pechincha e dão-se amostras: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas.
Popelinas novas, padrões modernos a 700 rs. o covado; n. 20.
Vestidos brancos e de côres, ricamente enfeitados, a 8$ e 10$.
Casaquinhos de seda, pretos, enfeitados, 6$ um.
Cambraia de linho, lisa, para vestidos, a 320 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20.
Cassa organdy com 17 varas, para dous vestidos, a 10$ uma peça, gostos lindos e com variedade: só o n. 20 da rua do Crespo.

— Penna Junior & C., travessa do Corpo Santo n. 25, tem para vender barato o seguinte:
Estopa ingleza para machinas.
Correia idem idem idem.
Lixa.
Oleado para carros.
Vaqueta de lustre.

# Casa e sitio

Vende-se uma casa em Agua-Fria, tendo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, cacimba, e toda caiada e pintada de novo, em chãos proprios, e bastantes arvoredos novos, com 197 palmos de frente e 500 de fundo: a tratar na fabrica do gaz, em S. José, ou no mesmo sitio.

# Cofre de ferro.

vende-se um prova de fogo do fabricante Milners: para ver e tratar á rua do Marquez de Olinda n. 38, 1.° andar.

## Cuidado da Vida

Vende-se a pequena, mas bem afreguezada taverna com esta denominação, sita no Caminho Novo n. 119, assim como duas carroças e dous bois muito bons.

# QUEM VENDERÁ' MAIS BARATO ?
## O barateiro
**Rua Primeiro de Março n. 1**

Confronte ao arco de Santo Antonio

Estando aproximando-se o tempo de dar balanço, tendo nós grande deposito de fazendas, tanto inglezas como francezas, resolvemos por consequinte fazer grande reducção nos preços das mesmas, como abaixo especificamos:
GRANDE sortimento de chitas escuras e claras, para 240 rs.
DITAS de padrões modernos e gostos novos, a 300 rs.
PERCALES finas, tanto claras como escuras, a 300 e 320 rs.
CRETONES suissos a 440 e 480 réis; que gostos?
BRILHANTINAS de cores, gostos modernos e cores fixas, a 480 rs.
BAPTISTAS de cores, lindos gostos, a 300, 320 e 360 rs.
CAMBRAIA transparente, fina, para 3$400 e 4$. Só se vendo.
DITA Victoria, fina, a 4$.
GROSDENAPLES de cores, para 700, 800 e 900 rs. o covado.
SETIM Macáo, branco, a 2$ o covado! E' barato!
GRANDE sortimento de chapéos de sol de desa cabos modernos, para 6$ e 8$.
DITOS com lettra, para 9$ e 10$; só o barateiro.
DITOS de cabo de marfim, a 9 e 10$.
DITOS de alpaca, a 3$.
DITOS de seda, para senhora, a 3$.
CHAPELINAS de palhinha, para senhoras, modernos gostos, muito bem enfeitadas, por 8$; ver para crer.
LENÇOS de linho, abainhados, em caixinhas, a 3$ e 3$500 a duzia! Só no barateiro.
DITOS de linho, brancos, abainhados a 1$800 e 2$. Só aqui.
LASINHAS platinas, a 160 rs. o covado.
POPELINAS de linho, com listras, para 400 rs. o covado.
DITAS de seda e linho, para 700 e 800 rs. o covado.
SUPERIORES de seda para 1$600. São dos melhores gostos!
COLCHAS para cama, a 3$500.
BOTINAS para senhora a 4$500.
BAAMANTE de linho, com 10 1/2 palmos de largura, para 2$400 a vara.
ATOALHADO para mesa, bonitos desenhos, para 1$400 a vara.
GUARDANAPOS de linho a 3$800 a duzia, para mesa.
TOALHAS felpudas para 6$500 a duzia. Só o barateiro.
BOM sortimento de camisas de cretones, brancas de algodão e linho, para 2$, 2$500 e 3$500 uma; convém aproveitar.
MEIAS cruas para homem, a 3$500 a duzia!
BRIM Angola, superior, a 440 rs.
DITO pardo trançado 400 rs. e liso superior, a 500 rs.
ESGUIAO de linho, peça 3$; é baratissimo.
SORTIMENTO de collarinhos de todos os gostos e para barato preço.
ALEM das fazendas que mencionamos, temos bons pannos finos, casemiras de cores e pretas, brins brancos superiores, grosdenaples e gorgorões pretos, e outros muitos artigos, que ávista do comprador, estarão presentes.

# Os barateiros
**1 — Rua Primeiro de Março — 1**
**Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.**

## Redes de Tapuarana.

O barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber as afamadas redes de Tapuarana, tanto brancas como de cores; a ellas antes que se acabem.

No barateiro
Confronte ao arco de Santo Antonio.

## Sal do Cabo-Verde.

Ha para vender a bordo do brigue portuguez *Voador do Mondego*. Trata-se com E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho.

— VENDE-SE uma preta de 30 annos, dous bonitos moleques filhos da mesma, de 6 a 9 annos, acompanha tambem um ingenuo de 3 annos, assim como, uma moleca de 14 annos, bonita: na rua de Hortas n. 96.

# Grande liquidação de fazendas
NO
# BAZAR NACIONAL
## N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
DE
Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber:

Cortes de brim a 1$.
Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000.

Brim de côr a 280.
Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500
Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.
Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.
Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.
Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.
Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$.
Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.
Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.
Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.
Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.
Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs o metro.

Bramante a 1$600.
Vende-se bramante para lençoes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.
Vende se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.
Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500 Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.
Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.
Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um.
Chales de metim estampados a 1$600.
Ditos de merinó a 2$.
Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.
Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.
Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.
Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$, e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.
Vende se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 5$.

Palitots a 4$.
Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

# FAZEDAS DE GOSTO
## Por menos de seu valor.

Superiores alpacas de côres a 400 rs. o covado.
Lindas popelinas com listras e salpicos de seda a 600 rs. o covado.
Ditas lisas de seda, muito modernas, com grande variedades de cores a 1$ o covado
Superiores granadinas de seda preta com listras assetinadas de côr a 500 rs. o covado
Na loja das columnas de Antonio Correie Vasconcellos, á rua Primeiro de Março

# VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem: a entender-se com o Dr. Witruvio.

# PECHINCHAS.

Peças de chitas claras, avariadas, a 5$, ditas de algodão largo, avariadas, a 4$; a ellas, antes que se acabem. Só o 59 da rua Duque de Caxias n. 59, loja de Carneiro da Cunha & C.

# 160 !
## E' no barateiro, á rua

Primeiro de Março n. 1, que estão se vendendo as novas lãzinhas platinas, gostos novos, a 140 e 160 rs. o covado! E' aproveitar em quanto é tempo; estão se acabando. Damos amostras sem penhor.
Confronte ao arco de Santo Antonio.

## Folhas de Jaborandy
Vendem por atacado
*Bartholomeu e Componhia.*
34 — Rua larga do Rosario — 34

# VENDE-SE

um sitio no lugar Arraial, perto da estação da casa amarella, todo arborisado dos principaes fructas, e duas baixas para capim, com uma casa de taipa, recentemente acabada, e a gosto moderno, com tanque e cacimba com excellente agua, tendo de frente 2,000 palmos: a tratar na rua do Amorim n. 31, armazem.

## Grande liquidação
**Na rua Primeiro de Março n. 1**

Tem grande sortimento de camisas francezas, de linho, para 34$ e 36$000, bem como de cretone para 24$000 a duzia.
Chapéos de sol de seda, vendemos muito barato para acabar por 8$, 9$ e 10$000, sempre custaram 14$000.
Recebemos ultimamente bom sortimento de popelinas com listras de seda, padrões de muito gosto e vendemos a 800 rs. o covado!!!
E' VER PARA CRER
**Confronte ao arco de Santo Antonio**
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

# TASSO
## Armazem de farinha de trigo
Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende-se:

# O
# O O
# O O O

## Verdadeiro aço de Milão.

AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos.
BALAUSTRES de louça.
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
HESPEREDINA em caixas.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABAO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

# VENDE-SE

Um boi gordo e grande, bonito e muito manso, para carroça.
Uma excellente burra, de sella, propria para viagem, ou para carga.
Uma vacca do pasto com cria, boa de leite; udo se vende por preço commodo: a tratar na rua do Bom Jesus n. 19.

# Potassa da Russia

Nova, em meios barris, vendem Cunha Irmãos C., rua da Madre de Deus n. 34.

— VENDE-SE uma escrava: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 64.

# Alsace bordada a 360 rs, o covado

Rua do Queimado n. 43
*E' pechincha!*

Grande sortimento de alsace bordada, branca e de côres, com listras assetinadas e abertas, fazenda moderna, propria para vestidos, a 360 rs. o covado; é pechincha: só na rua do Queimado n. 43; aproveitem. Dão-se amostras com penhor.

# Nova e interessante musica
## O Quebra Kilo

Para piano, canto e recitativo
Acaba de chegar do Rio de Janeiro, e vende-se nas livrarias do Sr. Nogueira, á rua do Crespo, e do Sr. Cardoso Ayres, no Recife; preço 1$ cada exemplar.

## Panno de algodão

de superior qualidade, tem para vender no armazem á rua da Cruz n. 56, deposito da fabrica de fiação e tecidos de Pernambuco.

## Ainda contesta competidores !!!
# O N. 20

da rua do Crespo é conhecido como o maior barateiro, e

## Queima por todo o preço

Popelinas modernas, gostos novos, de listras e de quadros, a 700 e 800 rs. o covado.
Ditas de quadros, diversos desenhos, linho puro, a 300 rs. o covado; só o n. 20 da rua do Crespo.
Alpacas lisas, lavradas, adamascadas, com flores de seda a 320, 360 e 400 rs. o covado; é pechincha.
Granadine preto com listras brancas a 400 rs. o covado.
Vestidos brancos, ricamente enfeitados, a 10$.
Ditos de côr a 8$ um côrte, aproveitem.
Lãs com listras de seda a 400 rs. o covado.
Linhos modernos para vestido, com listras de seda, gostos novos, a 10$.
Mariposas com listras a 360 rs. o covado.
Bramante de algodão muito largo a 1$400 a vara.
Dito de linho com 10 palmos de largura a 1$800 a vara.
Organdys branco, lindos desenhos, a 320 rs. o covado.
Brim branco de linho, superior, a 1$500 a vara.
Dito pardo liso a 500 rs. o covado.
Baptistas com lindos desenhos a 320 rs. o covado.
Cretones da Russia, padrões novos, a 400 rs. o covado.
Chapéos de sol de seda para homem a 6$.
Lenços brancos abainhados a 1$400, 1$600 e 1$800.
Casemira preta fina a 1$500 o covado.
Toalhas acolchoadas para rosto a 4$ a duzia.
Lãzinhas escocezas de 100 a 160 rs. o covado.

*Na rua do Crespo n. 20*
Loja das tres portas, de Amaral & C., antiga do Guilherme.

# AO 59
## *Rua Duque de Caxias, antiga do Queimado.*
## Cortes de organdy.

Cortes de organdis nansuc, brancos, bordados, com lindas palmas e desenhos. e com 9 metros, a 3$500 e 4$000, é fazenda de 8$000. A elles antes que se acabem.

Só o 59
Rua Duque de Caxias, antiga do Queimado,
Loja de Carneiro da Cunha & C.

# Para o dia de finados

Amaral, Nabuco & C. vendem chapéos pretos para luto e luvas de retroz, proprias para as visitas do dia de finados ao cemiterio.

ARADOS americanos.
BALANÇAS.
CAMAS de ferro.
COFRES de ferro.
CORREIAS para machinismos.
FORMAS para assucar.
MACHINAS a vapor.
MACHINAS de descaroçar algodão.
MEDIDAS para seccos.
MEDIDAS para liquidos.
PESOS DE FERRO e de latão.
TYPOS para typographia.
Vende-se na casa de Hawkes & C: rua do Bom Jesus n. 4.

## Balanças decimaes.

Na rua do Rangel n. 57, vende-se duas balanças decimaes, novas.

# Para as Exmas. familias lerem como se vende fazendas baratas
# NA LOJA DO PAVÃO
**A' rua da Imperatriz n. 60**
SO PARA LIQUIDAR

LENÇOES.
Algodãozinho francez, enfestado e muito encorpado, com 8 palmos de largura, que com duas varas se faz um lençol de um só panno, a vara a 1$000.
Dito muito largo, a vara a 1$100.
Dito trançado, muito encorpado, com a mesma largura, a vara a 1$280.
Bramante de algodão, muito encorpado, com 10 palmos de largura, que uma vara e uma quarta é sufficiente para um lençol de um só panno, a 1$800.
Dito de linho, muito encorpado a 2$500 e 2$800.

PEÇAS DE ALGODAOZINHO.
Algodãzinho marca T, com 4 palmos de largura, sendo muito encorpado, com 18 jardas a 4$.
Dito dito, com 20 jardas a 4$500.
Dito com a mesma largura, muito mais encorpado, com 18 jardas a 4$800
Dito dito com 20 jardas a 5$500.

## Aos 20 mil covados de barejes a seis vintens
Só o Pavão vende.

Um grande e variado sortimento das mais lindas barejes de lã, transparentes, proprias para vestidos, sendo todas de listras, tanto miudinhas, como largas, esta fazenda é de grande phantasia, por ser transparente e muito bonita; vende-se pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, por ter chegado uma grande porção para a loja do pavão, á rua Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

## Cassas de linho com listras de seda, a 800 rs. o covado

Chegou no ultimo vapor da Europa, para a loja do pavão, um grande sortimento das mais bonitas cassas de linho, com listras de seda assetinadas, tendo de todas as cores, sendo fazenda de grande phantasia para vestidos, e vende se pelo barato preço de 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

## Mariposas a 500 rs.

Chegou para a loja do Pavão um bonito sortimento de mariposas, com tecido liso, proprios para vestidos, sendo todas de quadros e listras escuras, e garantindo-se que nesta fazenda aindas não veio nada tão bonito ao mercado, e entre ella tem padrões para alliviar luto e vende-se pelo barato preço de 500 rs. o covado: á rua da Imperatriz n. 60.

CORTINADOS
Cortinados, proprios para camas e janellas, o pelo barato preço de 7$.
Ditos ditos a 8$ e 12$.
Damasco de lã á imitação de seda, com mos de largura, que 3 covados dá uma coberta, a 4$500.
Colchas brancas de crochet das mais ricas que tem vindo ao mercada, proprias para camas de noiva, a 15$.
Pannos de croché, proprios para costas de cadeiras de guarnição, de balanço e para sofás, por preços em conta.

Assim como, ditos redondos, pequenos proprios para cobrir presentes, a 640, 800 e 1$200.

LÃZINHAS.
Bonitas lãzinhas com os padrões e cores mais novas que tem vindo ao mercado, sendo de listras e quadrinhos, pelo barato preço de 200 rs. covado.
Ditas com listras de seda, fazenda muito bonita a 640 rs.
Ditas de diversas qualidades, por differentes preços.

ESPARTILHOS.
Espartilhos dos mais modernos, a 3$500 e 4$.

GROSDENAPLE PRETO.
Grosdenaple preto para acabar, o covado a 800 rs.
Dito muito largo e encorpado, a 3$.

CAMBRAIAS BORDADAS.
Cambraias brancas indianas, transparentes, com os mais lindos bordados, a vara a 1$200.
Ditas em cortes, com 8 1/2 varas, a 5$ e 6$.
Cobertas de chita de todas as cores, a 2$ e 3$.
Ditas de fustão com bonitas barras de côr, a 4$000.

**Meias para meninas a 2$500 a duzia**

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se meias brancas, muito finas, para meninas de todos os tamanhos, pelo baratissimo preço de 2$500 a duzia, ditas com listras de cores, fazenda muito fina, a 500 rs. o par, assim como manguitos com golinhas bordadas para senhora a 500 rs. a par.

**Córtes de bareges a 1$800**

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se córtes de bareges de cores transparentes, sendo fazenda de muita fantasia, e tendo 15 covados cada córte, pelo barato preço de 1$800, assim como córtes de chitas, tanto claras como escuras, sendo muito encorpadas e de cores fixas, pelo barato preço de 2$400, com 10 covados cada córte.

**Córtes de cambraias branca bordadas a 5$**

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se finissimos córtes de cambraias brancas transparentes, com delicados bordados da mesma côr, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 5$, assim como bonitas cambraias brancas abertas e bordadas, sendo as mais modernas que tem vindo para vestidos, pelo barato preço de 1$200 a vara.

PECHINCHA EM CAMISAS
**Duzia 24$**

Na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, vende se camisas brancas muito finas, que sempre se venderam a 36$ a duzia, e liquidam-se a 24$, por terem um leve toque de mofo, garante-se que o mofo desapparece logo que se lavem, e tambem se vende em menos porção de duzia; é pechincha.

**Ceroulas e camisas**

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se um grande sortimento de ceroulas francezas, tanto de linho como de algodão; assim como finissimas camisas de linho e de algodão, proprias para homem e meninos, que se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Felix Pereira da Silva, proprietario deste importante estabelecimento sito á rua da Imperatriz n. 60, denominado Pavão, tem resolvido liquidar todas as suas fazendas afim de apurar dinheiro; assim como, os livros das amostras das fazendas acima annunciadas serão marcados pelos ultimos preços como verão dos annuncios e dão-se com penhor ou mandam-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias, para escolher.
Este estabelecimento estará aberto das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

# JORGE TASSO
## Rua do Amorim n. 37, armazem, vende-se:

Ameixas em latas de 1, 2 e 3 libras.
Agua Florida, caixa de 12 garrafinhas.
Azeite doce, latas de 5 e 2 1/2 galões.
Breu claro, barricas de 400 libras.
Bolachinha americana em barriquinhas.
Cerveja Nornega em meias garrafas.
Cerveja preta, Guiness, em meias ditas.
Chá Hyson, fino, em caixas grandes.
Chá Hyson, fino, em caixinhas de 22 libras.
Chá Hyson superior, latas de 12 libras.
Chá preto, superior, caixas grandes.
Chá preto, fino, caixinhas de 22 libras.
Cera branca, em velas.
Cimento Portland, em barricas.
Cognac Gautier Freres.
Cognac Caminarde.
Confeitos em frascos de rolha de vidro.
Hesperidina de Hopper.
Genebra ingleza Oldton.
Genebra de laranja de Petroen.
Gigas de garrafas vazias.
Graxa em latas, para sapatos.
Frascos vasios, de bocca larga e tampa de vidro.
Latas de salmão, de 1 e 2 libras.
Latas de ôstras.
Latas de lagosta.
Latas de ovas de bacalhão.
Latas de sancisses.
Latas de peixes de varias qualidades.
Latas de fructas.
Latas de champignon.
Latas de hervilhas.
Latas de espargos.
Latas de censura, etc.
Manteiga em latas de varios tamanhos.
Pastilhas em frascos rolha de vidro.
Pamada em pausinhos.
Papel almaço greve, pautado e liso.
Papel almaço fiume, dito.
Velas de spermacete verdadeiro.
Velas stearinas furadas.
Tapioca em paneiros e barricas.
Vinho do Porto engarrafado.
Vinho da Madeira, dito.
Vinho Schery, dito.
Sabão amarello fino.
Doces em jarros de vidro, qualidades diversas, outros muitos artigos de estiva.

# SALÃO
DE
# CABELLEIREIRO
**Rua Larga do Rosario n. 24, 1.° andar.**

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento, scientificam ao respeitavel publico, que receberam pelo *Gironde*, grande sortimento de perfumarias dos fabricantes Lubin, Piver, sociedade Hygienica, Coudray, Legrand, Gosnel e Rimel, cujas perfumarias vendem por menos do que em outra qualquer parte. Teem tambem um bom sortimento de leques pequenos muito lindos para meninas, bengalas com bonitos castões de osso e outros muitos objectos que vendem por modicos preços.

## OBRAS DE CABELLO

Offerecem as Exmas. Sras. um sortimento de elegantes coques, cachepeignes, tranças, cressentes gommos, bucos e grampos frisethe, que vendem por preços muito resumidos.
O artista Carneiro, faz sciente aos seus freguezes, que continua na direcção do salão de cabelleireiro. Neste estabelecimento executa-se qualquer obra de cabello, com toda perfeição e pontualidade.

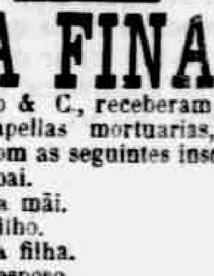
— VENDE SE a taverna da rua de Thomé de Souza n. 3, outr'ora becco da Lingoeta: a tratar na mesma.

— VENDE-SE uma casa na rua de Luiz de Mendonça, tendo 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, em solo proprio: a tratar na rua Duque de Caxias n. 29.

— Flores para cabeça, gravatas, roupas para meninos de 2 a 12 annos, ventarolas de palha para a estação presente, tudo de muito gosto: vendem, Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n.

# SILHÃO.

Vende-se um silhão com arreios para montaria de senhora, em bom estado, e por barato preço para ver e tratar, na rua do Livramento n. 37, loja de calçado.



# PARA FINADOS

Amaral, Nabuco & C., receberam um completo sortimento de capellas mortuarias, de vidrilho branco e preto, com as seguintes inscripções:
A meu pai.
A' minha mãi.
A meu filho.
A' minha filha.
A meu esposo.
A' minha esposa.
Saudades.
Lembrança.
Amisade.
Uma lagrima.
Vende se no Bazar Victoria n. 2, á rua do Barão da Victoria n. 2.

# Zarcão.

Vende-se zarcão de primeira qualidade a 5$ arroba: na rua do Vigario n. 13.

# ALTA NOVIDADE

Popelinas de lã com listras assetinadas, a 300 rs. o covado.
Ditas de seda e linho, a 640 rs. o covado.
Grosdenaple preto a 1$, 1$500 e 2$500.
Cambraia para forro, a 1$ a peça.
Dão-se amostras.

## Fragata Amazonas
**Rua do Queimado n. 47.**

# Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

## Folhinha de Variedades para o anno de 1876.

Contendo além do computo ecclesiastico e kalendario, etc. etc., um extracto da novissima lei do recrutamento, e regulamento do novo mercado de S. José, etc.: á venda na Livraria Universal, rua do Imperador n. 54, a 400 rs.

# POLVORA

de superior qualidade: na rua do Vigario n. 34.

— Vende se uma carroça propria para boi ou cavallo: no largo do Carmo n. 18.

# VINHO

No armazem n. 50, á rua do Imperador, vende-se vinho bastardo puro, do Douro, engarrafado ha oito annos, sem confeição alguma, a 640 rs. a garrafa, bom até para doentes.

— Vende-se a taverna na rua de Thomé de Souza n. 3: a tratar na mesma.

## Grande liquidação para acabar
**Rua Primeiro de Março n. 24.**

Os proprietarios deste estabelecimento de fazendas, tendo resolvido acabar com dito estabelecimento, estão tambem dispostos a vender um grande sortimento de fazendas existentes, por todo preço; a ellas antes que se acabem.

— Cortiniano Fonceca vende polvora marca Leão, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 8.

# AGRCULTURA

**Projecto de creação de engenhos centraes de assucar, apresentado ao governo do Brasil pelos Srs. Cail & C.**

(Conclusão.)

Depois, os bons resultados dos primeiros engenhos estabelecidos despertaram o espirito de empreza e animaram os capitalistas do paiz e dos paizes estrangeiros, não só a crearem emprezas semelhantes, mas tambem a montarem outras industrias, que por sua vez virão ainda augmentar os elementos de prosperidade do Estado.

Emfim e este é um dos pontos mais importantes *os crpitaes achando em que empregar-se com segurança e vantagem*, nacionaes e estrangeiros deixarão suas economias no paiz e assim se verá desapparecer as crises monetarias, resultado da exportação dos capitaes que, por falta de emprego no Brasil, vão procural-o fóra, o que é, para um paiz que não tem industria, uma das mais importantes causas de empobrecimento. A população que tem meios se achará assim presa ao sólo e crescerá necessariamente, dentro de pouco tempo, em grandes proporções.

Todas estas vantagens, repetimol-o, dependem do exito e para obtel-o o que a intervenção do governo, unida a de uma casa como a de Cail & Comp, que possue experiencia profunda e incontestavel da questão, poderia produzir os mais felizes resultados. Quaes são, pois, os meios praticos de chegar por este accordo a uma solução favoravel?

Apresentam-se dous, que submettemos á apreciação do governo e para cuja realisação os Srs. Cail & Comp., conformando-se com suas tradições de progresso e industria, offerecem seu concurso de bom grado.

PRIMEIRA PROPOSTA

Já tivemos occasião de mostrar, no decurso deste trabalho, que não é só a industria que necessita ser reformada para chegar á altura dos progressos modernos, mas tambem que a parte agricola é a susceptivel de vantajosos melhoramentos.

Este primeiro projecto, para o qual pedimos attenção, teria a vantagem de realisar ao mesmo tempo o progresso industrial e o agricola e, por consequencia. de tornar faceis de exame e estudo para todos os novos processos, applicados simultaneamente nos trabalhos da fabricação do assucar e da cultura da canna.

Consistiria em estabelecer no centro das terras que o governo comprasse, ou das que já possue, um engenho de assucar para manipular os productos dessas terras. Nellas poder-se-hiam estabelecer colonos, quer europeus, aos quaes se cedesse gratuitamente ou sob condições determinadas a posse do solo, quer indiaticos. como propuzemos no principio deste estudo.

No primeiro caso, a acção do governo deveria fazer-se sentir durante muitos annos, afim de impor aos colonos um programma de cultura determinade, pois que essa empreza teria por fim principal servir de exemplo aos proprietarios do imperio.

Quanto á superficie a cultivar, pensamos que deveria ser tal que o engenho montado, sem ser consideravel e que traria ao Estado grandes despezas, fosse ao menos de força sufficiente para dar annualmente um algarismo de lucro tão importante que animasse os capitalistas do paiz a montar emprezas identicas. Pensamos, portanto, que esse engenho deveria poder produzir cerca de 2,500 toneladas de assucar por safra. Vê-se que isto se aproxima muito das condições da propriedade do Gol, que demos como exemplo.

Ora, tendo-se segura a producção de canna que corresponde a esta quantidade de assucar, poder se-hia tratar da installação do engenho, cujos apparelhos seriam comprados pelo Estado aos Srs. Cail & Comp., e montados a expensas suas pelo pessoal desta casa.

Isto feito, os Srs. Cail & Comp. se encarregariam da escolha do pessoal e tomariam a direcção da fabrica, sob a fórma de administração interessada, assentando sua remuneração nos lucros liquidos de frabricação, com juro do capital pago.

Quanto ás despezas do estabelecimento do engenho, subiriam a 1.100,000 francos, comprehendendo:

| | fr. |
|---|---|
| 1.º Material | 480,000 |
| 2.º Edificios e armação de ferro | 120,000 |
| 3.º Encaixotamento e transporte pelo caminho de ferro | 15,000 |
| 4.º Transporte até o Havre | 12,000 |
| 5.º Frete | 50,000 |
| 6.º Seguro | 6,000 |
| 7.º Embarque e desembarque | 10,000 |
| 8.º Transporte até a obra, trabalho de montar, obra de pedreiro, etc. | 350,000 |
| 9.º Eventuaes | 57,000 |
| Total | 1.100,000 |
| Ou Rs. | 396. [illegible] 00 |

Isto na hypothese de que as plantações, achando-se convenientemente grupadas e traçadas as estradas de rodagem, poderia dispensar-se o estabelecimento de uma via ferrea para conducção das cannas. Se as plantações, pelo contrario, estiverem espalhadas por valles mais ou menos extensos, como algumas vezes acontece, será forçosamente necessario estabelecer um caminho de ferro de tracção animada. Julgamos que, neste caso, 6 kilometros de caminho seriam sufficientes; comprehende-se, entretanto, que o estudo feito no lugar é que pode habilitar a resolver esta questão.

Partindo pois da base de 6 kilometros, as despezas do estabelecimento deste caminho de ferro poderiam ser avaliadas em cerca de fr. 230,000.

Emfim, dever-se-ia contar com certa quantia para os abastecimentos indispensaveis, como azeite, graxa, carvão animal, combustivel para os primeiros dias de trabalho, etc. Estas despezas poderiam ser avaliadas em fr. 70,000.

O capital total suberia pois a fr. ...... 1.400,000, o que representaria em moéda do paiz, ao cambio de 360r rs. 504:000$.

Tendo admittido que este capital venceria o juro de 7 %, bem como que o preço das cannas conduzidas á moenda não poderia exceder de 20 fr. por 1,000 kilogrammas, os Srs. Cail & Comp, contentar-se-iam de perceber sobre os lucros liquidos, feita a deducção dos 7 % de que acabamos de fallar, uma commissão de 40 % para indemnisal-os das despezas de administração; os 6 % restantes pertenceriam ao Estado.

Além disto, os Srs. Cail & Comp, offerecem ao governo gratuitamente seu concurso para a escolha do centro que reuna as condições mais favoraveis ao estabelecimento do engenho central, centro que seria assim escolhido de commum accordo, por interesse mutuo.

SEGUNDA PROPOSTA.

A 2.ª proposta, com que vamos occupar a attenção do governo, posto que sobre bases differentes da primeira, não é todavia incompativel com ella.

Seria realisar por meio de capitaes levantados quer no Brasil quer na Europa, a creação de um engenho central em cada uma das provincias do imperio que se dedicam á cultura da canna.

A casa de Cail & Comp, que tomaria a iniciativa dessas creações, encarrregar-se-ia tambem de obter os fundos necessarios para a empreza.

Ella constituiria para cada engenho central uma sociedade anonyma, cujos estatutos submetteria á approvação do governo; o conselho administrativo de cada uma dessas sociedades seria composto de tres membros, um dos quaes seria nomeado pelo Estado e os outros dous escolhidos pelos Srs. Cail & Comp.

Findo o 1.º anno de trabalho e realisados os lucros, é evidente que a repugnancia que actualmente teem os capitaes do Brasil para interessarem-se em operações industriaes, seria vencida que os Srs. Cail & Comp poderiam então emittir no paiz os titulos que tivessem em seu poder.

A empreza asim lançada de maneira incontestavel em via de exito, tornar-se-ia inteiramente nacional e funccionaria por meio de capitaes nacionaes.

Emfim, os Srs. Cail & Comp, quer tivessem em suas mãos todas ou parte das acções, poderiam pôr, *ao par*, depois da primeira safra, certo numero dellas á disposição do governo, reservando-se dispôr como mais proveitoso fosse aos seus interesses das que ficassem em seu poder.

Em compensação dessas vantagens e para lhes facilitar o levantamento de capitaes, os Srs. Cail & Comp, poderiam ao Estado que lhes garantisse um juro de 7 % sobre os capitaes empregados, juro que se iria contando á proporção do emprego dos fundos. O pagamento deste juro, sendo assim feito pelo Estado até a expiração da primeira safra, haveria a vantagem de não ter-se de sobrecarregar o capital do primeiro estabelecimento, e por conseguinte, de augmentar tanto mais as probabilidades de bom resultado da empreza.

O proprio Estado tiraria disso um beneficio, se quizesse, pois que poderia revender com premio as acções que lhe houvessem sido cedidas ao par.

Por esta venda dos titulos poderia, pois, o estado ficar a coberto das quantias por elle adiantadas; mas em todo caso o engenho ficaria com o encargo de reembolsa-las desde a conclusão da primeira safra.

Proporiamos que este reembolso se effectuasse metade na occasião da repartição dos dividendos do 1º exercicio e a outra metade na occasião da repartição dos dividendos do 2.º exercicio. As provincias em que os Srs. Cail & C. se proporiam a montar os engenhos seriam as seguintes:

1.º Rio de Janeiro.
2.º Bahia.
3.º Sergipe.
4.º Alagoas.
5.º Pernambuco.
6.º Parahyba.
7.º Rio Grande do Norte.
8.º Ceará.
9.º Maranhão.
10. Pará.

Seriam portanto ao todo dez engenhos, representando, se admittirmos as bases da 1ª proposta, um capital de cerca de..... 15.000.000 fr. Mas para que a garantia que é pedida ao Estado pelos Srs. Cail & C., fosse para elle um encargo o mais leve passivel e tambem para que a construcção e trabalhos da fabrica possam ser realisados com todo o cuidado desejavel, os Srs. Cail & C. se proporiam a montar sómente um engenho, ou quando muito dous por anno.

Cerca de vinte mezes depois da creação da 1.ª ou das duas 1.as sociedades, o Estado receberá logo metade dos seus desembolsos e doze mezes depois, a outra metade; e, pois, elle seria de facto sómente um capital insignificante a empregar para os adiantamentos á empreza; seriam 100.000 fr. pouco mais ou menos para o caso de um só engenho, quantia que facilmente seria reembolsada ao cabo de doze annos; e 200.000 fr. no caso de dous engenhos, reembolsada no fim de sete annos.

Seria um encargo mui fraco, em vista do excellente resultado que produziria; mas se, como acabamos de dizer, o Estado quizesse revender com premio os titulos que fossem postos á sua disposição ao par, então não só o encargo se tornaria nullo ao cabo de dous ou tres annos quando muito, *mas tambem poderia realisar de cada engenho um lucro importante.*

Os Srs. Cail & C., para estabelecerem estes dez engenhos nas condições dos mais favoraveis resultados, reservariam para si a escolha dos centros de cultura em que os montariam.

A importancia destes centros determinaria evidentemente a dos engenhos, o que, por consequencia, poderia fazer variar, tanto para mais como para menos, o capital previsto na 1ª proposta.

Nestes centros escolhidos por elles, os Srs. Cail & C. fariam com os agricultores contratos para fornecimento das cannas, sob a base maxima de 20 fr. por 1,000 kilogrammas de cannas entregues no engenho; estes contratos durariam o mesmo tempo da sociedade.

A execução de uma outra das duas propostas que acabamos de submetter á approvação do governo, abrirá, não o duvidamos, uma éra de prosperidade industrial para o Brasil.

A 1ª destas duas combinações seria ao mesmo tempo uma escola de industria e agricultura pratica.

A fabrica, sob a direcção dos Srs. Cail & C., poderá formar, para outros estabelecimentos que se fundarem no imperio, um pessoal intelligente e pratico, de directores, contramestes e operarios especiaes; a parte agricola, sob a direcção immediata do Estado, servirá para formar bons cultivadores e será sobretudo para os proprietarios do paiz um estabelecimento modelo, cujo ensino pratico poderão seguir com proveito. Ainda nisso, talvez, os Srs. Cail & C. serão tão felizes que prestem alguns serviços, pondo á disposição do governo as informações que tiverem podido obter a respeito do systema de cultura applicado em outros paizes.

Os diversos aperfeiçoamentos que, com o tempo, são introduzidos nos processos industriaes e nos methodos de cultura, poderão ser simultaneamente estudados e applicados com discernimento em um mesmo lugar, onde industriaes e cultivadores cuidadosos do progresso, poderão examina-los e colher sobre o resultado de suas applicações, as mais exactas informações. Guiados assim com segurança na via dos melhoramentos, evitarão elles aprendizagem muitas vezes ruinosa para os que a fazem.

E' certo que se se limtassem a esta 1ª combinação, prestariam ao paiz um serviço real, mostrando-lhe praticamente as vantagens da centralisação; todavia comprehende-se que por mais animador que seja o ensino deste engenho modelo, as imitações se espalhariam muito vagarosamente para as necessidades do paiz, que são realmente urgentes. Foi o que nos levou a formular a 2ª combinação que, sem visar o mesmo programma de estudo e de a aperfeiçoamento que a 1ª, corresponde a essas necessidades.

Ella permittirá, com effeito, montar em poucos annos, em cada uma das provincias do imperio, um engenho que, funccionando com bom resultado, poderá ser em cada uma dellas o ponto de partida de creações semelhantes.

A transformação dos processos actuaes de frabrico se operará, pois, rapidamente de sem incerteza, e os novos fabricantes, bem como os plantadores, achando-se sempre guiados pelo Estado na senda dos aperfeiçoamentos, o Brasil não tardará a marchar á frente dos paizes productores de assucar.

Rio de Janeiro, junho de 1875.—*A. Delabaratz.*

# VARIEDAE

MISCELLANEA.

— Prepara-se na Servia uma ceremonia perfeitamente nacional e patriotica. Trata-se da consagração solemne da bandeira chamada da independencia servia, mandara fazer pelo principe Milan e modelada pela antiga bandeira servia, anterior ao dominio turco. A nova bandeira tem a aguia branca da Servia, e a imagem do archanjo S. Miguel sustentando na mão uma espada de fogo. A ceremenia ha de effectuar-se com deslumbrante pompa no mosteiro de Bakovitza.

— O Egypto juntou recentemente aos seus estados o Darfour, um paiz de seis milhões de habitantes negros. O sultão d'este estado, Hosaballa, feito prisioneiro, chegou ao Cairo em 17 de junho, acompanhado pelas odaliscas do seu harem, completamente estupefactas ao encontrarem-se dentro de um wagon. Aquella corrida vertiginosa, febril, phantastica, parecia-lhes um sonho.

— Mr. Octavien Bringuier, poeta provençal muito distincto, succumbio depois de longos padecimentos. Era um dos campeões mais enthusiastas da creação de uma cadeira provençal no Collegio de França, em Paris.

— Nos arredores de Valença cabio um enorme aguaceiro que occasionou prejuizos materiaes muito consideraveis. A imponente inundação do Turia igualou quasi a de outubro de 1870. Arvores seculares, plantações recentes, tudo foi arrancado pela furia da corrente, a cujo impulso não pôde tambem resistir a grande ponte de Cuart, que tantos sacrificios custou aos proprietarios de Mestalla. Não consta que occorressem desgraças pessoaes, posto que o rio levasse na corrente madeiras, moveis, utensilios de casas e animaes domesticos. A autoridade superior da provincia, receiando consequencias mais funestas, mandou providenciar.

— Manifestou-se um violentissimo tufão no mar da China. Naufragaram muitos navios. O proprio *Gaelic*, portador da noticia, soffreu avarias mais ou menos consideraveis. O primeiro official e um dos marinheiros foram arrebatados por uma vaga terrivel.

— Ha alguns dias, o conselho de Londres votou uma quantia de 100 guineus para o monumento que se vai erigir a lord Byron. Quando os burgavios de Guildhall ouviram fallar de uma estatua levantada ao cantor do Cil-Harold, velaram a face indignadissimos.

« Byron! —exclamou o conselheiro Clements—Esse sugeito, para mim, tem tanta importancia como uma garrafa vazia.

« Senhor, respondeu lhe gravemente Mr. Bedford, —se Londres houvesse de levantar monumentos unicamente ás pessoas de honestissimos costumes, certamente que a cidade estaria cheia de estatuas a cidadãos que, durante a sua peregrinação na terra, desempenharam as funcções de membros do conselho commum da cidade de Londres. »

Mr. Clements não comprehendeu e calou-se.

« Um outro conselheiro, Mr. Hicks, levantou-se então e protestou energicamente contra a honra concedida ao grande poeta inglez, um homem que durante a sua vida não déra senão máos exemplos e que os seus escriptos não immortalisou senão o vicio. Tudo o que elle escreveu, contiúa o terrivel Mr. Hicks, manifesta uma tendencia vil e miseravel. E é a um homem d'estes que querem erigir uma estatua? Mas qual de entre os senhores consentiria que sua mulher e suas filhas lessem as obras de Byron? »

E' forçoso confessar que este conselheiro é inexcedivel em pudor.

— A tempestade que rebentou em Indianola durou dous dias. O mar invadio as ruas e cobrio-as de agua á uma altura de seis pés. Todas as igrejas e tres quartas partes das casas foram destruidas. Morreram muitas pessoas. Foram já sepultados setenta cadaveres. A tempestade foi horrivel em todas as costas do Texas, Saluvia, Matagorda, Lilusia, Sambernardiano e Cedarlake, ficaram destruidas.

Uma participação mais recente diz que as inundações destruiram quasi inteiramente Indianola. A maior parte das casas da cidade desappareceram a embates da torrentes anniquiladora. Morreram cento e cincoenta pessoas.

— Mr. Jean Renier acaba de enriquecer Verviere, sua terra natal, com um museu muito notavel. Este museu occupa dous salões e offerece aos visitantes télas magnificas, dignas de toda a attenção. Possue, entre outros, dous soberbos Hobbema; um esboço de Miguel Angelo, um Van Dick, um Guido Reni, gravuras de Van Ortade, de Teniers e de muitos artistas celebres cujo nome esplendece, entre porpura e diamente, nos templos sumptuosos da Arte, especie de estatua de Memnon que tem sempre canticos novos, harmonias variadissimas.

Porcelanas e pinturas do Japão. moedas estrangeiras, antiguidades etruscas, objectos de Pompéa, pergaminhos da idade média, os quaes se leem ainda perfeitamente; authographos de personagens historicos, tudo emfim, se encontra neste museu, colleccionado com tanto amor e paciencia por Jean Renier.

A Academia das Sciencias, em Paris, acaba de receber uma impressão vivissima: soube que Mr. Lecocq, de Bois Baudrand, descobrio um novo corpo simples que intitulou *Gallium*. O novo corpo dissolve-se pelo zinco; além disso distingue-se mui facilmente pelos seus caracteres chimicos.

— Eis o discurso que o *maire* de Varennes dirigio ao marechal de Mac-Mahon, na sua ultima digressão áquella cidade.

« Senhor marechal: tenho a honra de apresentar-vos o conselho municipal, as autoridades e os habitantes da cidade, que todos se apressam a saudar a vossa entrada nestes muros. Trazemo-vos um debil e pobre testemunho do nosso reconhecimento pelos vossos longos e gloriosos serviços. Offerecomo-vos, senhor marechal, as nossas respéitosas sympathias. Dignai-vos recebelas, e permitti, senhor marechal, que soltemos um unico grito, sahido do fundo de nossos corações, certo que todos corresponderão com enthussasmo: « Honra ao marechal de Mac-Mahon! Honra ao soldado sem medo e sem mancha! Viva a França!

O conselho municipal, arrebatado por este discurso patriotico, respondeu com enthusiasmo sincero e ardente: Viva a França!

— Por cima de Rouen passou ultimamente um enorme balão. Com um oculo via-se distinctamente duas pesseas collocadas na barquinha. Este balão, que levava o pavilhão inglez, parecia dirigir se para os lados do Havre.

— O conde Folicaldi, guarda nobre de Pio IX, entregou, com toda a solemnidade' as insignias do cardinalato a Mr. Godefroy Saint-Marc, arcebispo de Rennes. A ceremonia effectuou-se no palacio do arcebispo, perante o clero da cidade.

Annunciado pelo conego Esnault, o conde Folicaldi, depois de haver beijado, de joelhos, o annel pontifical, pronunciou um discurso para felicitar o arcebispo de Rennespor viver numa região tão catholica e dedicada ao soberono pontifice, accrescentando que se reputava feliz por ter sido escolhido por sua santidade para trazer a Sua Eminencia a homenagem dos seus respeitos e a primeira insignia do cardinalato.

S Exc. respondeu que a honra que lhe era conferida pertencia mais ao seu povo do que a si mesmo.

Depois da ceremonia official o conde Folicaldi assentou-se á esqeerda do cardeal e conversou por muito tempo com o venerando prelado.

O conde é um homem de presença sympathica, de trinta annos de idade pouco mais ou menos, olhos negros, bigode louro, ar perfeitamente marcial. O seu trajo compunha-se de uma tunica azul de rei com dragonas e boldrié de ouro, calças da mesma côr com listra de ouro, e de uma espada de punho do mesmo metal.

O cardeal é um homem de 72 annos de idade. E' arcebispo de Rennes ha 30 annos. Possuidor de uma grande fortuna, emprehendeu ha 8 annos a restauração da cathedral de Rennes, que precisa ainda de importantissimos reparos.

Ha tres seculos que a séde de Rennes não havia sido occupada por um principe da igreja: O ultimo cardeal de Rennes foi effectivamente, o cardeal de Ossat, o celebre diplomata que fez annullar pelo papa o casamento de Henrique IV, a victima de um punhal faadesco, com Margarida de Valois, e que ligou este principe a Maria de Médicis.

— O anniversario do nascimento de Laffayette, o grande patriota que pelejou valente e heroicamente pela emancipação dos Estados-Unidos, o general da guarda nacional que, no começo da sua carreira, quando a popularidade lhe coroava a fronte acalmava os impetos do povo francez, mal assomava a distancia montado no seu classsico e soberbo cavallo branco, o anniversario de Laffayette, repetimos, é religiosamente celebrado, todos os annos no dia 6 de seiembro, em New-York.

Este anno effectuou-se com extraordinario esplendor. A colonia franceza de New-York compareceu toda em Hamilton-Park. Um sem numero de franco-canadianos fizeram de proposito a viagem de Montreal a Quebec para assistir a esta festa, na qual as guardas de Laffayette faziam as honras em grande uniforme. Dançou-se desde ás dez horas da noite até as oito da manhã. No banquete, americanos, canadianos e francezes, brindaram enthusiasticamente á prosperidade das duas republicas.

— Vai collocar-se brevemente no salão da Comedia Franceza o retrato de um dos seus mais dignos filhos, o joven e bravo Didier Seveste, ferido mortalmente no terrivel combate de Buzenval, onde cahiram Henri Regnaut, Gustavo Lambert e outros tão bravos no campo das lutas sangrentas como nos amphitheatros deslumbrantes da arte. Didier Seveste entrou no seu theatro com uma perna despedaçada por uma bala. Fizeram-lhe immediatamente a amputação; mas o desgraçado succumbio depois de haver recebido do general Trochu a cruz da Legião de Honra.

— Existe em Roma uma crença extremamente singular, que os factos parecem confirmar. A crença popular reduz-se á que os cardeaes morrem sempre de tres em tres. Mr. Granelli acaba de morrer. Acham-se enfermos alguns cardeaes e o povo fascinado pela sua crença extravagante, fita os olhos nos palacios cardinalicios e espera...

— O *Dagblad*, de Copenhague, annuncia que o capitão de um navio norueguez achou na costa septentrional da Nova-Zembla, um diario de bordo, redigido por um navegante hollandez, Barent, do 1.º de junho de 1580.

— O *Aftomblad*, de Stockholm, publica uma carta da expedição sueca á Nova-Zembla, datada de 7 de agosto, do mar de Kara, 71,°30 de lattitude norte, e 65° de longitude este, meridiano de Greenwich. A expedição fez um grande numero de observações interessantes concernentes á fanna, á flora e á geologia das regiões que percorreu. O mar de Kara estava já liberto dos grandes geles, que durante uma certa época do anno o tornam como que immovel.

— O numero de bispos e arcebispos apresentados ao papa por Affonso XII de Hespanha, eleva-se a 24.

— Diz-se que a ex-imperatriz Eugenia escrevera ao marechal Mac-Mahon pedindo-lhe para passar vinte e quatro horas em Paris, sob o mais rigoroso incognito; o marechal respondeu-lhe com uma recusa cathegorica.

— Adressen, fallando da concentração das tropas turcas nas fronteiras servias, diz que as circumstancias são graves, mas que a vontade do povo servio, conservar-ha á altura da situação, igualmente grave.

A assembléa declarou solemnemente que o povo servio está prompto a proteger o paiz, a defender a liberdade e a guardar incolume a herança de seus pais. A Servia fará para isto todos os sacrificios, e levantar-se-ha como um só homem á voz do seu principe para defender a patria.

« O sangue derramado de nossos irmãos, revolta-nos, — accrescenta Adressen. — Os seus gritos de desespero encontram éco em todas as nações civilisadas. E' impossivel permanecer indifferente aos seus destinos.

— A cidade de Lille acaba de receber de Mr. Rameau. 400:000 francos para a construcção de um palacio de bellas artes.

— Mr. Henri Cernuschi presenteou a Academia de Bellas Artes de Milão com uma collecção preciosa de desenhos de Appiani, o *pintor das Graças*, como lhe chamavam no seu tempo.

Appiani nasceu em 25 de maio de 1757, em Borisio, Perto de Milão. Era de familia nobre. Desde tenros annos mostrou excellentes disposições para a pintura; mas a sua pobreza obrigou-o durante muito tempo a pintar scenas grosseiras para o theatro. Obrigado a seguir as companhias nomadas das quaes era scenographo, visitou successivamente Parma, Bolonha e Florença. As horas vagas empregou as a estudar as obras dos grandes mestres.

A' força de trabalho adquirio uma tal habilidade que o encarregaram, aos 22 annos, de pintar a cupula da igreja de Santa Maria di San Celso, em Milão.

Appiani saudou a chegada de Bonaparte á Italia como a aurora da independencia italiana. Foi successivamente nomeado membro do corpo legislativo da republica csialpina, eleitor do collegio dos doutos, commissario das bellas-artes e cavalheiro de Legião de Honra. Morreu em 1817. Milão erigio lhe um tumulo no palacio da Academia de Bellas-Artes.

(*Continuar-se-ha.*)

# FOLHETIM

## OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

VOLUME II

LIVRO QUARTO

## GENARO.

(Continuação do n. 246.)

CAPITULO V

POR DIVERSOS CAMINHOS.

Genaro não tinha inspirado a menor suspeita aos moradores do quarto n. 1.

Póde um criado de hotel ter a physionomia muito caracteristica, ser mais ou menos narigudo, ter a testa comprimida nas fontes, ou larga e espaçosa, que isso pouco ou nada influe, uma vez que o viajante que nelle se hospeda não seja um desses maniacos pela phrenologia, que tudo quer julgar pelo systema de Cubi.

Continuaram, pois, a comer como dous homens que tem bom appetite e fizeram uma caminhada menos má.

Quando acabaram o primeiro prato, ficaram á espera do segundo. E em quanto esperavam trocaram algumas palavras a respeito da promptidão com que se serve nas pousadas hespanholas.

Porém depois do primeiro minuto passou o segundo, depois do segundo o terceiro, e o criado sem apparecer.

O doutor bateu palmas para chamar a attenção da gente da casa. Ninguem respondeu.

— Terá adormecido na escada o animal? disse Ems.

— Tudo póde ser: já vi criados que serviam machinalmente como somnambulos.

Os dous hospedes chamaram então simultaneamente e com muito mais força, e como ainda desta vez ainda ninguem acudisse, o coronel, que era mais moço e mais impaciente, levantou-se, veio ao corredor e disse erguendo a voz:

— Porque não vem servir-nos esse estupido? Estará terminada a ceia?

A esta voz imperiosa respondeu outra de mulher, mas com certa inflexão varonil:

— Pois não está ahi?

— Quem? perguntou o coronel.

— Quem ha de ser? O criado!

— Ha um quarto de hora que sahio em busca do segundo prato. Que ande mais depressa, com trinta mil diabos, se não quer que eu lh'o diga por outra forma.

A voz feminina perdeu-se ao longe, dizendo repetidas vezes: Genaro! Genaro!

— Querido coronel, é preciso soffrer estas contrariedades com toda a resignação de um philosopho. Nestas casas, pouco frequentadas pelos passageiros, nem sempre se é servido com a promptidão desejavel.

— Isto, amigo Santafé, está-me com ares de caçoada.

— Qual!

A criada apresentou-se no quarto com um prato, que poz sobre a mesa.

— Ah! és tu que vens servir-nos? tanto melhor, porque o estupidarrão do criado é um vagaroso!

— Vim, por não tê-lo encontrado em parte alguma, respondeu a criada.

— E' que o mariola dormio por ahi em algum canto, esquecendo-se inteiramente de nós.

— Eu suppunha que elle estava aqui: procurei-o em toda a casa e não o encontrei. Não deve, porém, ter sahido do hotel, porque no banco da cozinha ainda estão o seu bastão de viagem e seu alforge.

— O seu bastão de viagem?! O seu alforge?! perguntou o doutor, como se aquillo lhe fizesse admiração. Pois elle não é criado da casa?

— Qual! não senhor: é um passageiro como V. S. Veio um pouco antes, conhecia o tio Martinho ha muitos annos, quando estava ao serviço do castello e como o amo embebedou-se, elle offereceu-se para servir a VV. SS.

Santafé e Ems olharam um para o outro, pedindo reciprocamente explicação daquellas palavras.

De repente, e como se uma suspeita lhes tivesse revelado a verdade, o medico e o coronel levantaram-se.

Ambos correram para o sofá, onde tinham deixado o embrulho que encerrava os papeis importantes.

Um grito escapou dos seus peitos.

A esse grito seguio-se um momento de pausa, filha da sorpreza.

Coronel, disse Santafé com uma calma que gelou o sangue do militar: suspeito que fomos victimas de uma infamia. Roubaram nos!

A criada, ao ouvir estas palavras, recuou attonita.

Desde aquelle momento, os dous hospedes do *Hotel Novo* começaram a revolver tudo; os papeis, porém, não appareceram em parte alguma.

O coronel, cujos olhos brilhavam de um modo terrivel, pegou bruscamente no braço da criada.

Estava pallido, convulso e ameaçador. E bem razão tinha para isso, porque acabavam de roubar-lhe a mais cara de todas as suas esperanças.

— Ai de ti! Ai de todos os miseraveis que abusaram de nossa confiança, se não apparecerem os papeis que nos subtrahiram!

— Mas, meu senhor, eu nada sei; nem sei mesmo do que me está fallando!

Responda ás minhas perguntas: porque não veio servir-nos o dono do hotel?

— Eu estava preparando a ceia de VV. SS., quando o tio Martinho...

— Quem é esse homem?

— O dono deste hotel.

— Continúa.

— Pois bem: eu estava preparando a ceia, quando o tio Martinho desceu á cozinha para acordar Genaro, que estava dormindo sobre um dos bancos de pedra.

— Esse Genaro é aquelle sujeito que esteve aqui servindo-nos?

— Sim; esse mesmo.

— E estava deitado na cozinha quando entramos?

— Estava, sim senhor.

— E dizes que elle não é criado da casa?

— Não senhor, respondeu a criada a tremer.

Ems passou a mão pela testa como se começasse a comprehender tudo.

— Porque não servio-nos o tio Martinho?

— Ah, senhor! O tio Martinho não queria beber aguardente, porque sempre faz-lhe mal; Genaro instou muito com elle para beber, declarando que pagava as despezas, e que, se o tio Martinho se embriagasse, podia dormir tranquillo, porque elle serviria ás pessoas do n. 1. O tio Martinho bebeu demasiadamente, e ficou adormecido sobre a mesa. Então Genaro disse-me: « Cuida da comida; eu servirei aos hospedes, e dividiremos entre nós a gorgeta.

— Porém, d'onde veio esse miseravel?

— Do castello de Balboa.

— Ah, querido doutor! creio que não devemos perder tempo: o nosso segredo foi descoberto.

— Precisamos fallar com o dono do hotel, replicou Santafé; só elle nos poderá dar informações ácerca desse homem fatal que destruio as nossas esperanças mais fagueiras.

Desceram precipitadamente para a cozinha.

A criada acompanhou-os com um castiçal na mão, sem saber ainda o que era que tinha acontecido.

O tio Martinho, cansado, sem duvida, de dormir com a cabeça apoiada na beira da mesa, tinha mudado de posição, e estava estendido no chão.

Procuraram acorda-lo, o que a principio foi bastante difficil.

Afinal o estalajadeiro abrio estupidamente os olhos; mas como o medico borrifava-lhe, o rosto com agua e o coronel sacudia-o violentamente, as primeiras palavras do ébrio foram:

— Ladrões! querem matar-me!

Foi só depois de uma hora que elles conseguiram fazer-se comprehender por aquelle homem.

Quando o tio Martinho inteirou-se do que tinha succedido, quando pôde comprehender a causa das ameças dos seus hospedes, poz-se a chorar amargamente.

— Sou innocente! Sou innocente, meus senhores! Genaro vinha do castello de Balboa, pedio-me pousada, e mostrou-me umas moedas de ouro que lhe havia dado o administrador para ir a Madrid, onde segundo me disse, ia entrar ao serviço do illustre conde. Nada mais sei. Se roubou, busquem-o e prendam-o; eu me alegrarei muito com isso, porque sou innocente; juro-o pela salvação de minha alma!

Santafé, que não desviava os olhos de cima do estalajadeiro, disse com tristeza:

— Coronel, a nossa desgraça é certa. Este homem diz a verdade: não percamos tempo. Um de nós irá ao castello tomar informações; o administrador deve saber alguma cousa ácerca desse miseravel ladrão; o outro, seguirá o caminho de Madrid. Antes, porém, vejamos se o alforge que deixou Genaro póde dar nos algum indicio de quem elle seja.

A criada apresentou o alforge, que continha apenas algumas mudas de roupa velha e uma carteira de couro preto.

O doutor abrio a carteira, onde encontrou uma guia de morada passada a José Mathias Lopes.

Genaro viajava com um nome supposto.

Como era mister não perder tempo, Santafé e Ems foram á estribaria, sellaram os cavallos e sahiram do hotel.

O coronel dirigio-se para o castello de Balboa.

O doutor tomou o caminho de Balteca, onde os dous deviam reunir-se novamente.

(*Continuar-se-ha*)

TYP.—RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 42

ILEGIVEL